

AUGUSTO CURY

*Análise da Inteligência de Cristo* ~ 3

# O Mestre da Vida

*Jesus, o maior semeador  
de alegria, liberdade e esperança*



SEXTANTE

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros, disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.Info](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

*Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível.*





# CONTATOS COM O AUTOR

www.academiadeinteligencia.com.br

e-mail: jcury@mdbrasil.com.br

Tel: (0xx17) 3342-4844



Copyright©Editora Academia de Inteligência

2001

Produtora Executiva

***Suleima Cabrera Farhate Cury***

Capa e projeto gráfico

***Lau Baptista***

Revisão

***Cláudia J. Alves Caetano***

Editoração eletrônica

***lau.dgn - design & comunicação***

C982m

Cury, Augusto Jorge

O mestre da vida / Augusto Jorge Cury –

São Paulo: Academia de inteligência, 2001.

200p.; 21cm. – (Análise da inteligência de

Cristo)

ISBN 85-87643-04-5

1. Jesus Cristo. 2. Jesus Cristo – Psicologia.

I. Título. II. Série

CDD 232

Todos os direitos desta edição reservados à

**Editora Academia de Inteligência**

Telefax: (17) 3342-4844

Endereço na Internet: <http://www.academiadeinteligencia.com.br> E-mail:  
[academiaint@mdbrasil.com.br](mailto:academiaint@mdbrasil.com.br)

*Dedico este livro a todos aqueles que*

*não desistem de si mesmos, e que descobriram*

*que a vida é o maior de todos os  
espetáculos – um espetáculo dado pelo*

*Autor da existência.*

*Àqueles que, mesmo com lágrimas, anseiam  
pelo direito de ser livres e felizes...*

## SUMÁRIO

**Prefácio** ----- 09

Capítulo 1

**As Causas Sociais do Julgamento** ----- 13

Capítulo 2

**O Mestre da Vida Paralisando os Soldados** ----- 31

Capítulo 3

**O Poderoso e Dócil: Um Exímio Psicoterapeuta** ----- 45

Capítulo 4

**Rejeitado e Torturado na Casa de Anás** ----- 57

Capítulo 5

**Condenado na Casa de Caifás pelo Sinédrio** ----- 81

Capítulo 6

**Os Homens do Império Romano na**

**História de Cristo: O Pano de Fundo** -----107

Capítulo 7

**O Julgamento pelo Império Romano** -----119

Capítulo 8

**Dois Herodes Violentando Jesus** -----133

Capítulo 9

**Trocado por um Assassino.**

**Os açoites e a Coroa de Espinhos -----141**

Capítulo 10

**A Última Cartada da Cúpula Judaica -----155**

Capítulo 11

**O Mais Ambicioso Plano da História -----179**

Capítulo 12

**A Inteligência de Deus: O Todo**

**Poderoso tem O que Aprender? -----209**

Capítulo 13

**As Lições e Treinamento da**

**Emoção do Mestre da Vida -----225**

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

## Prefácio

Nós nos alegramos pelo fato da coleção “Análise da

Inteligência de Cristo” estar sendo publicada em diversos países e ajudando milhares de leitores. Meu desejo inicial era de publicar apenas três livros. Todavia, a personalidade de Cristo é tão espetacular que à medida que comecei a investigá-la mais profundamente percebi que três livros seriam insuficientes. Pensava, por exemplo, em escrever um livro sobre os enigmas e as lições de vida presentes no julgamento e na morte de Jesus. Não foi possível. Há tantos eventos presentes no seu julgamento e crucificação que os abordarei em dois livros. Esses momentos da história de Cristo são tão complexos e relevantes que mudaram as páginas da história. Da sua prisão ao último suspiro na cruz decorreram menos de 24 horas, mas foi o suficiente para que se contasse a história antes de Cristo (a.C.) e depois de Cristo (d.C.). Toda vez que escrevemos o ano em que estamos, testemunhamos que Jesus Cristo dividiu a história. Um dia, eu e o leitor morreremos e, com o passar do 9

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

tempo, cairemos nas raias do esquecimento. No máximo algumas pessoas mais íntimas se lembrarão de nós e sentirão o calor da saudade. Todavia, o mestre dos mestres é inesquecível. As reações emocionais e os pensamentos que teve no ápice da dor fogem completamente ao que se poderia esperar de um homem no seu caos.

Neste livro, “O Mestre da Vida”, analisaremos as

profundas lições que eles nos deixou durante sua vida e particularmente durante sua prisão, julgamento e condenação à

morte. A maneira como ele superou sua dor, venceu o medo, suportou a humilhação pública e preservou sua lucidez num ambiente inóspito nos deixa atônitos. Este livro termina quando ele sai sangrando da fortaleza Antônia, a casa de Pilatos, sentenciado à morte e carregando a cruz.

No próximo livro, “O Mestre do Amor”, estudaremos os fatos fundamentais que ocorreram na sua longa caminhada até

o Gólgota e os fenômenos misteriosos e palavras inigualáveis que ele proferiu durante a sua crucificação. Jesus foi um mestre do amor até o seu coração silenciar-se.

Outro livro que fará parte desta coleção será “O Mestre Inesquecível”. Nele investigaremos o perfil psicológico dos discípulos antes da morte do seu mestre, tais como seus conflitos, dificuldades, temores e no que eles se transformaram nas décadas seguintes. Estudaremos a mais profunda revolução ocorrida em pessoas incultas. Galileus iletrados e sem grandes qualificações intelectuais desenvolveram as funções mais importantes da inteligência, sofreram uma profunda mudança no cerne de seu espírito e alma e, por fim, incendiaram o mundo com a mensagem do carpinteiro da vida.

Os leitores que não tiveram oportunidade de ler os livros seqüencialmente não precisam se preocupar, pois eles podem ser lidos separadamente.

10

*Prefácio*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Agradeço a todos os leitores, entre os quais reitores de universidades, médicos, psicólogos, professores, empresários, jovens, adultos, bem como aqueles que não tiveram condições de fazer um curso superior, mas que são igualmente dignos, que nos têm enviado e-mails e cartas animadoras, revelando que abriram as janelas de suas vidas e arejaram suas emoções após a leitura destes livros.

Alegro-me também porque muitas pessoas procedentes

de diversas religiões nos escreveram dizendo-se encantadas com a personalidade do mestre dos mestres, expressando que reacenderam a chama de amor por ele e que através deste amor têm aplainado as suas diferenças. Animo-me em saber que ateus têm sido ajudados por estes textos e que pessoas pertencentes a religiões não cristãs têm igualmente comentado que suas vidas ganharam um novo alento após a leitura desta coleção. Estou contente pelo fato de diversas faculdades de

pedagogias e outros cursos, bem como escolas secundárias estarem adotando estes livros, objetivando estimular a arte de pensar e as funções mais importantes da inteligência tanto dos professores como dos seus alunos.

Apesar deste avanço, ainda demorará muitos anos para que a Psicologia e a Educação percebam o erro que cometeram por não ter investigado a personalidade de Jesus Cristo e utilizado sua riquíssima história, bem como o treinamento da emoção e os mecanismos psíquicos e pedagógicos que ele utilizava para prevenir doenças psíquicas e gerar homens livres, felizes e líderes do seu próprio mundo.

As reações de encantamento pelo “mestre da vida” que as pessoas têm manifestado com esta



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

limitações e das deficiências da linguagem para descrever a sua grandeza.

Torturado, ele demonstrou grandiosa coragem e segurança. No extremo da dor física, produziu frases poéticas. No topo da humilhação social, expressou serenidade. Quando não havia condições de proferir palavras, ensinou pelo silêncio, pelo olhar, pelas reações tranqüilas e, algumas vezes, pelas suas lágrimas. 12



oooooooooooooooooooo

oo

# CAPÍTULO 1

# AS CAUSAS SOCIAIS

## DO JULGAMENTO

### *As Causas Sociais do Julgamento*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Passos apressados, rostos contraídos, uma

preocupação intensa permeava uma escolta de soldados que caminhavam numa noite densa. Tinham ordens expressas para prender um homem, apenas um homem. Ele não usava armas e nem pressionava as pessoas a segui-lo, entretanto agitava toda uma nação, perturbava as convicções dos seus líderes, dilacerava os preconceitos sociais, propunha princípios de vida e discursava sobre as relações humanas de uma maneira nunca vista. Jerusalém era uma das maiores e mais importantes cidades do mundo antigo. Era berço de uma cultura milenar. Os homens daquela cidade viviam da glória do passado. Agora, estavam sob o jugo do império romano e nada os animava. Entretanto, apareceu alguém que mudou a rotina da cidade. Nela não se comentava outra coisa, a não ser sobre um homem que fazia atos inimagináveis e



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

O carpinteiro de Nazaré com suas mãos entalhava madeira; com suas palavras, a emoção humana. Como pode alguém com as mãos tão grossas ser tão hábil em penetrar nos segredos da alma humana?

Embora fosse tão dócil, os líderes da sua sociedade tentaram assassiná-lo várias vezes por apedrejamento e não conseguiram. Tentaram fazê-lo cair em contradição, tropeçar em suas palavras, mas sua inteligência deixava seus opositores atônitos.

Sua fama aumentava a cada dia. Milhares de pessoas

aprendiam o alfabeto do amor. Ficava cada vez mais difícil conseguir prendê-lo. Entretanto, um fato novo deu um alento aos seus inimigos. Um dos discípulos, contrariando tudo o que viu e ouviu dele, resolveu traí-lo.



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

***Jesus ficou incontrolavelmente famoso***



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

### *A memória de Lázaro havia se tornado um caos*

Se 15 minutos sem irrigação sanguínea podem lesar o cérebro, imagine o que não acontece em quatro dias de falecimento, como no caso de Lázaro. Não há mais nada a fazer. Todos os segredos da memória deste homem se perderam de maneira irreparável. Bilhões, trilhões de informações contidas no córtex cerebral e que alicerçavam a construção da sua inteligência se transformaram num caos. Não há mais história de vida nem personalidade. A única coisa a ser feita era tentar consolar a dor das suas irmãs, Maria e Marta.

Toda vez que não havia mais nada para se fazer, aparecia o mestre da vida causando um tumulto nas leis da biologia e da física. Quando todo mundo estava desesperado, ele reagia com tranqüilidade.

Lázaro era uma pessoa conhecida e muitos judeus estavam lá consolando as suas irmãs. Quando Maria viu o mestre, lançou-se sobre seus pés e chorou. Ao vê-la chorar, bem como os judeus presentes, sua emoção mergulhou num profundo sentimento. Jesus chorou.

Chorou ao ver a dor, o destino e a fragilidade humana. O

homem Jesus chorava ao ver as lágrimas dos homens. Somos muitas vezes insensíveis à angústia dos outros, mas de seu olhar nem mesmo escapava o sentimento de inferioridade de uma prostituta ou de um leproso.

Ao chegar no lugar onde estava sepultado Lázaro, pediu que retirassem a pedra da tumba. Aflita, Marta argumentou sensatamente que seu irmão já cheirava mal, pois havia falecido há quatro dias. Marta olhava para o mundo possível; Jesus, para o impossível. Com uma segurança inabalável, acalmou-a, dizendo que não temesse, mas apenas cresse.

18

### *As Causas Sociais do Julgamento*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Retirada a pedra, Jesus não foi analisar clinicamente seu amigo, não foi verificar a condição de seus órgãos, nem muito menos se importou com o assombramento das pessoas com sua atitude. Manifestando um poder incompreensível, de quem está acima das leis da ciência, ordenou que Lázaro saísse para fora.

Para perplexidade de todos, um homem envolvido em

ataduras sujeitou-se à sua ordem e saiu imediatamente ao seu encontro. Bilhões de células nervosas ganharam vida. Os arranjos eletrônicos que organizam as informações no córtex cerebral se reorganizaram. O sistema vascular se recompôs. Os órgãos foram restaurados, o coração voltou a pulsar, enfim, a vida começou novamente a fluir de todos os sistemas daquele cadáver. Como isto é possível?

Nunca na história, até os dias de hoje, um homem

cl clinicamente morto, cujo coração parou de bombear o sangue há vários dias, recuperou a vida, a memória, a identidade e a capacidade de pensar, como no caso de Lázaro. Jesus era verdadeiramente um homem, mas concentrava dentro de si a vida do Criador. Para ele não havia morte, tudo o que ele tocava ganhava vida. Que homem é este que faz atos que a medicina nem em seus delírios sonha em realizar?

### ***Retirando a pedra***

Há uma consideração a fazer nesta passagem. Ele fez um dos maiores milagres da história. Contudo, antes de fazê-lo, pediu para que os homens retirassem a pedra da tumba. Se tinha tanto poder para ressuscitar um homem, por que não tinha poder para removê-la? Primeiro é necessário tirar a pedra do medo, da insegurança, do desespero, para que ele possa intervir.



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Sem o crer do homem, sem sua cooperação, ele pode agir, mas raramente age. Para Jesus Cristo, o maior milagre não é a cura sobrenatural de um corpo doente, mas superar o medo, a infelicidade e a ansiedade de uma alma doente.

***A morte é o maior problema dos mortais***

Os psiquiatras só conseguem ter determinado sucesso no tratamento de uma pessoa psiquicamente doente, porque os antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos atuam no metabolismo de um cérebro vivo, pois num cérebro morto não há nada para se fazer. Os médicos dependem da existência da vida para exercer sua profissão, com exceção dos legistas. A medicina nasce quando o homem é concebido e morre quando ele falece. A maior derrota da medicina é a morte.

Pelo desejo do mestre de Nazaré, seu amigo Lázaros saiu do caos cerebral para a plena sanidade. Muitos testemunharam este fato. Será que este acontecimento poderia ser







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 

### *Não conseguia ser ocultado*

Jesus era um fenômeno social impossível de ser ocultado. Embora preferisse uma vida simples, sem ostentação, ele não conseguia se ocultar. A cúpula judaica tinha medo de que Jesus pudesse ser encarado como um movimento revolucionário contra Roma. Muitos movimentos sediciosos já tinham sido sufocados impiedosamente pelo império romano, mas o

“fenômeno” Jesus era, com certeza, o maior e o mais incontrolável de todos.

O mestre da vida não era apenas seguido por inúmeras pessoas, mas causava algo no território da emoção delas. Elas se apaixonavam por ele. Numa terra em que imperava o medo, a labuta social e as incertezas da vida, o amor floresceu como na mais bela primavera.

Homens ricos e pobres, cultos e iletrados, que nunca aprenderam as lições mais básicas do amor, aprenderam a admirar e a amar um carpinteiro. Muitos se remoíam em seus leitos esperando os primeiros raios de sol para procurar aquele que lhes havia dado um novo sentido de vida.

A relação afetiva que Jesus tinha com a multidão era insuportável para a cúpula judaica. *Ficavam apavorados com a possibilidade de uma intervenção de Roma nos movimentos populares em torno do mestre de Nazaré. Perderiam seus cargos e as benesses do poder que a relação com o império lhes propiciava. Naquela época, até o sumo sacerdote era eleito pela política romana\**. Contudo, não apenas o medo da intervenção romana os preocupava. Estudaremos que a inveja também os torpedeava. Nunca tiveram uma

\* Josefo, Flávio, A história dos Hebreus, Editora CPAD, Rio de Janeiro, RJ, 1990) 22

### *As Causas Sociais do Julgamento*

- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

pequena dose do prestígio de que o nazareno desfrutava. Outro assunto intragável era que os líderes de Israel não podiam aceitar as acusações que Jesus fazia contra eles. Entretanto, o que mais os perturbava era o fato daquele simples homem se declarar o

“Cristo”, o ungido de Deus, o filho do Deus altíssimo.

### ***Criticando o falso moralismo dos fariseus***

Jesus era um homem corajoso. Conseguia dizer o que pensava mesmo quando colocava sua vida em risco. Dizia que os fariseus limpavam o exterior do copo, mas não se importavam com seu conteúdo.

O mestre era delicado com todas as pessoas, inclusive com seus opositores, mas em algumas oportunidades criticou com contundência a hipocrisia humana. Disse que os mestres da lei judaica seriam drasticamente julgados, pois atavam pesados fardos para as pessoas carregarem, mas eles nem com um dedo o suportavam<sup>2</sup>.

Quantas vezes também não somos rígidos como os

fariseus, exigindo das pessoas o que elas não conseguem suportar e nem o que nós mesmos conseguimos realizar. Exigimos calma dos outros, mas nós somos impacientes, irritadiços e agressivos. Pedimos tolerância, mas nós somos implacáveis, excessivamente críticos e intolerantes. Queremos que todos sejam estritamente verdadeiros, mas nós simulamos nos nossos comportamentos, disfarçamos nossos sentimentos. Desejamos que os outros valorizem o interior, mas somos consumidos pela estética social.

Temos de reconhecer que às vezes damos excessiva atenção à estética social, ao que as pessoas pensam e falam de nós, mas não nos preocupamos com aquilo que corrói nossa alma.



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Podemos não prejudicar a outros com nosso farisaísmo, mas nos autodestruímos por não intervirmos em nosso mundo, por não sermos capazes de fazer uma faxina em nossos pensamentos negativos, inveja, ciúme, ódio, orgulho, arrogância, autopiedade.

### ***Abalando os líderes de Israel***

#### ***com suas parábolas***

Certa vez, o mestre foi convidado para comer na casa de um fariseu<sup>3</sup>. Era um sábado. Havia muitos convidados e todos o observavam. Estavam atentos para ver alguma falha nele, principalmente se desrespeitaria o sábado curando alguém. Como sempre acontecia, mais uma pessoa miseravelmente doente apareceu e mais uma vez ele abalou a rigidez dos moralistas.

Antes de fazer um milagre, fitou os convidados e







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 

O amor que tinha por elas o incomodava. Ele gastava tempo procurando aliviar suas dores, resgatar sua auto-estima, estimulando-as a não desistir da vida. Desejava ardentemente que cada pessoa não se sentisse inferior diante do desprezo e das dificuldades sociais que viviam.

A emoção do mestre era imensurável; a dos fariseus, estreita. Se alguém almejasse ser seu discípulo, tinha de alargar os horizontes do seu pequeno mundo e incluir as pessoas, tinha de se deixar ser invadido por um amor que o impelisse a cuidar delas.

Cristo dizia que os sãos não precisavam de médicos. Os fariseus, embora estivessem doentes em sua alma, se consideravam abastados, plenamente sadios, portanto não precisavam dele.

Para o mestre, o importante não era a doença do doente, mas o doente da doença. O importante não era o quanto as pessoas estavam doentes, o quanto erraram ou estavam deprimidas e angustiadas, mas o quanto elas reconheciam suas misérias emocionais. Os que tinham coragem para reconhecerse doentes, sentiam mais o calor do seu cuidado. Os moralistas, por serem auto-suficientes, nunca se aqueceram com as chamas de sua emoção.

### ***Princípios que ultrapassam o sonho***

#### ***de todo humanista***

Ninguém estabeleceu princípios humanísticos e elevou a solidariedade a degraus tão altos como o mestre dos mestres da escola da vida.

Nem os filósofos que usaram o mundo das idéias para combater frontalmente as injustiças humanas se preocuparam 26

### ***As Causas Sociais do Julgamento***

- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

tanto com a dor humana. Nem o mais humano dos capitalistas, que divide os lucros das suas empresas com seus funcionários e usa parte dos seus bens para fazer doações sociais, foi tão longe em honrar as pessoas mais desprivilegiadas. Até mesmo os ideólogos marxistas não atingiram patamares tão altos em seus devaneios humanísticos.

Ele criticava contundentemente a falta de humanidade dos fariseus e dos mestres da lei. Opunha-se ao julgamento preconcebido que faziam das pessoas, à arrogância deles; mas sua crítica não era grosseira, mas suave. Ele usava simples e sábias parábolas para os incentivar a pensar e reciclar os fundamentos de suas vidas.

Os fariseus lavavam as suas mãos antes de comer, mas aceitavam que o lixo psicológico entulhasse suas vidas. Eram ousados em apontar o dedo para os erros dos outros, mas eram tímidos para reconhecer suas próprias fragilidades. Todos os que não têm coragem para apontar o dedo para si mesmos nunca corrigirão as rotas da sua história.

### ***Um homem na contramão de todos***

#### ***os paradigmas religiosos***

A cúpula judaica considerava-se representante de Deus na terra. Os assuntos de Deus eram a especialidade deles. Com a chegada de Jesus, todos deveriam estar extasiados, alegres e dispostos a servi-lo e a abandonar todos os preconceitos religiosos. Entretanto, como poderiam servir a um Cristo que nasceu num estábulo e cresceu numa cidade desprezível, fora da esfera dos doutores da lei? Como poderiam ser ensinados por um Cristo que se escondeu na pele de um carpinteiro e tinha as mãos grossas oriundas de um trabalho pesado? Como poderiam amar 27

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

e se envolver com alguém que era amigo de pecadores, que acolhia as prostitutas e jantava na casa dos malditos coletores de impostos?

No conceito dos fariseus da época, o filho do Altíssimo deveria ter nascido em Jerusalém, em berço de ouro, ter a pele rosada, não se misturar com a plebe nem se envolver com pecadores. Jesus era a antítese de tudo que imaginavam sobre o Cristo. Não podiam se dobrar aos pés de um homem que os combatia dizendo que eles procuravam os primeiros lugares nos jantares e nas sinagogas e faziam longas orações com o objetivo de serem elogiados pelos homens<sup>5</sup>.

Por todos estes motivos, o mestre de Nazaré era

drasticamente rejeitado pela cúpula judaica. Ele literalmente atordoava os sacerdotes e todos os partidos de Israel: os fariseus, os saduceus e os herodianos.

Cada vez que Jesus abria a boca, perturbava o sono da cúpula judaica. Embora, em alguns momentos, os membros desta cúpula o admirassem e ficassem confusos com sua sabedoria, o consideravam autor da maior heresia que alguém já proferira na face da terra. Não podia ser ele o Cristo, este teria de combater Tibério e todo o império romano e não eles, os zelosos da religião judaica.





Nunca os homens tiveram tanto desejo de matar uma

pessoa sem saber que ela mesma estava tão disposta a morrer. Jamais se teve notícia de um homem tão feliz e sociável, que contemplava os lírios dos campos e se colocava como a fonte do prazer humano, que desejasse atravessar a mais humilhante e sofrida travessia da morte! Sem dúvida, ele teve a personalidade mais interessante e intrigante da história.

29



oooooooooooooooooooo

oo

## CAPÍTULO 2

# O MESTRE DA VIDA

PARALISANDO OS

SOLDADOS

*O Mestre da Vida Paralisando os Soldados*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

***Perturbando os soldados***

As tentativas fracassadas para prendê-lo não eram apenas devido ao assédio da multidão, mas também porque ele era um réu incomum, alguém que confundia até os soldados incumbidos de prendê-los. Certa vez, a cúpula judaica enviou uma grande quantidade de soldados para aprisioná-lo. Era uma grande festa judaica. No último dia da festa, mesmo sob o risco iminente de ser preso, Jesus levantou-se e mais uma vez deixou estarrecidos todos seus ouvintes. Nem os soldados escaparam de ficar boquiabertos.



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

expressa pelo cinema, shows, turismo, esportes, parques de diversões, é um dos setores que mais cresce no mundo. Porém, um paradoxo salta aos olhos. Nunca tivemos uma indústria de entretenimento tão grande e um homem tão triste, propenso ao stress e a diversas doenças psíquicas. O homem moderno tem picos de prazer, mas não tem uma emoção estável, contemplativa e feliz.

Qual é o termômetro da qualidade de vida no mundo

atual? A Psiquiatria. Quanto mais importante for a psiquiatria nas sociedades modernas mais



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

seiscentos homens. Era uma quantidade grande de soldados para prender apenas um homem. Mas o fenômeno Jesus justificava.

Os soldados esperavam pegá-lo desprevenido. Mas foi ele quem os surpreendeu. Antecipando-se aos fatos, despertou seus amigos dizendo-lhes que havia chegado a hora de ser preso. Horas antes, na última ceia, o mestre disse que um dos discípulos iria traí-lo. Não citou seu nome, pois não gostava de constranger e expor ninguém publicamente.

Quando Jesus fez referência ao traidor, Judas teve uma oportunidade de ouro para refletir e se arrepender, mas ele não conseguia enxergar com os olhos do coração. Todavia, percebendo-lhe a mente incauta, o mestre teve uma atitude ousada. Ao invés de censurá-lo disse-lhe para fazer depressa o que tencionava<sup>8</sup>.

Traindo seu mestre pelo preço de um escravo, Judas

combina entregá-lo. Tomou a frente da escolta e dirigiu-se ao jardim onde ele estava. Aqui há um fenômeno subjacente que precisamos compreender. Era de se esperar que o traidor se protegesse atrás dos soldados e, sob a luz das tochas e lanternas, apontasse de longe quem ele estava traindo.

Judas, embora estivesse cego, tateava o amor do seu mestre. Sabia que ele era tão dócil que não corria risco algum se estivesse à frente da escolta. Tal reação acontece ainda hoje. Mesmo os que hoje rejeitam Jesus Cristo, quando dele se aproximam, quando lêem suas biografias, percebem que ele não oferece risco algum para suas vidas. O único risco é o de ser contagiado pelo seu amor.

A escolta de soldados não conhecia a amabilidade e

gentileza de Jesus, só sabiam que tinham a missão de prender aquele que magnetizava as multidões e “perturbava” a nação de Israel.

35

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Já analisei diversos tipos de personalidade, inclusive a de grandes homens da história. Nessas andanças analíticas pude constatar que as pessoas, ainda que sejam ilustres políticos, artistas, esportistas ou intelectuais, são comuns e previsíveis. O mestre de Nazaré era totalmente incomum e

imprevisível. Ele era capaz de surpreender quando menino, quando adulto, quando livre, quando preso, quando julgado, quando crucificado e até quando seu coração, falido, batia pela última vez e seus pulmões combalidos emitiam um brado inesperado.

A sua prisão tem diversos eventos inusitados. Se pegarmos os textos dos quatro evangelhos e os sobrepormos, poderemos conferir que os soldados, no ato de sua prisão, ficaram extasiados com vários fatores. Os eventos foram tão atordoantes que eles caíram literalmente por terra ao dar voz de prisão a Jesus. Em psicologia, a arte de interpretar é a arte de se colocar no lugar do outro e ver o mundo com seus olhos, com as variáveis que o envolvem, embora toda interpretação tenha limites. Vamos nos colocar no lugar dos soldados e na perspectiva deles vamos observar as cenas, os gestos de Judas e as palavras de Jesus.

### ***Traído com um beijo***

Comentei o beijo de Judas no primeiro livro da coleção. Ao ler esse texto, um leitor procurou-me dizendo que tinha aprendido uma grande lição com essa leitura. Comentou que tinha um inimigo e que freqüentemente pensava em matá-lo. Entretanto, ao ver a atitude de Jesus diante do seu traidor, ficou tão sensibilizado que ocorreu uma revolução na sua maneira de pensar a vida. Procurou este inimigo, apertou-lhe a mão e o 36

### ***O Mestre da Vida Paralisando os Soldados***

-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

perdoou. A consequência imediata é que ele desacelerou seus pensamentos, reciclou suas idéias negativas e desentulhou sua emoção.

Deste modo, resgatou novamente o prazer de viver. Como disse: a pior vingança que fazemos aos inimigos é perdoá-los, pois perdoando-os nos livramos deles.

Apesar de ter comentado o beijo de Judas no primeiro livro, gostaria de retomá-lo sinteticamente e abordá-lo sob a possível ótica daqueles que estavam incumbidos de prender o mestre de Nazaré.

É estranho ter sido traído com um beijo. Algumas

traduções dizem que Judas o beijou afetuosamente. A escolta de soldados precisava de uma senha, mas provavelmente não raciocinara no enigma que ela trazia. Os soldados só foram cair em si depois que o fato ocorreu. Viram Judas beijar afetuosamente aquele que era considerado o mais perigoso homem para Israel. Ficaram pasmados, não imaginavam que o agitador da nação fosse tão dócil.

Muito menos Judas, que devia se conhecer muito pouco, tinha consciência do motivo pelo qual deu esse código de identificação para consumir sua traição. Se acordasse para a dimensão desse código, talvez retrocedesse. Judas não poderia traí-lo com injúrias e nem difamação,







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 

### ***Insistindo para ser preso***

Outro fato incomum que abalou os soldados é que Jesus insistiu para ser preso, um fato quase que inacreditável. A escolta sabia que uma voz de prisão gera tumulto e ansiedade. O réu resiste em se entregar, fica tenso, agressivo e, às vezes, incontrolável. Não conseguia entender, contudo, porque o homem odiado pela cúpula judaica se entregava com tanta tranqüilidade e espontaneidade.

Após ouvir Jesus chamar Judas de amigo e levá-lo a refletir sobre o ato de traição, ele se volta aos próprios soldados e, antes que eles o tocassem, perguntou “A quem buscais?” **10**. Responderam: “a Jesus, o Nazareno”. Diante desta resposta, ele se identificou: “Sou eu”.

Os soldados ficaram atemorizados com sua resposta,

alguns caíram no chão. Talvez se perguntassem: Como é possível que o homem que curou cegos, ressuscitou mortos e debateu com os fariseus nas sinagogas esteja se entregando voluntariamente? Como pode alguém sob o risco da morte se entregar dessa maneira? Prender aquele que alvoroçava Jerusalém parecia ser uma tarefa difícil e perigosa, mas se transformou na mais suave execução.

Ficaram paralisados. Não conseguiram pôr as mãos nele. Diante da inércia deles, Jesus insistiu: “a quem procurais?”. Responderam novamente: “A Jesus, o Nazareno”. Com ousadia de quem não teme a morte, respondeu: “Já vos declarei que sou eu” **11**.

O relato dos discípulos que presenciaram a cena evidencia que os papéis foram trocados. A escolta de soldados estava presa pelo medo e o prisioneiro estava livre.

39

### ***Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida***

- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

À exceção da profunda angústia que o mestre dos mestres teve no jardim do Getsêmani, gerada porque ele reproduziu o cálice da cruz no palco de sua mente e se preparou para tomá-lo, nada o abalava. O mestre de Nazaré gerenciava sua inteligência nas mais turbulentas situações, navegava nas águas mais agitadas da emoção. Sabia se refazer rapidamente, mesmo profundamente frustrado.

A traição de Judas e a negação de Pedro podem tê-lo angustiado, mas logo ele se recompôs. Nem o conhecimento prévio de todas as etapas do seu martírio o fez sucumbir nas raias do medo. Há muitas pessoas que sofrem por antecipação. Imaginam problemas que não aconteceram e sofrem como se já tivessem acontecido. Não sabem gerenciar sua ansiedade e pensamentos antecipatórios.

Nada é tão bela e, ao mesmo tempo, tão ingênua quanto a emoção. Até intelectuais tropeçam no território da emoção como se fossem crianças. Pequenas coisas são capazes de roubar-lhes a tranqüilidade. Ela compra com alto preço todos os pensamentos negativos, mesmo aqueles que só cabem no imaginário.

Infelizes são os homens que são livres por fora, mas estão encerrados no cárcere da emoção conduzidos pelo medo da crítica, com a necessidade de ter uma imagem social inatacável e com as preocupações excessivas com os problemas da vida. Infelizmente, no lugar que mais deveríamos ser livres, muitas vezes estamos presos\*.

O mestre da vida queria passar pelo maior de todos os testes: ser julgado pelos líderes da religião judaica, aqueles que

\* Cury, Augusto J., A Pior Prisão do Mundo, Editora Academia de Inteligência, São Paulo, 2000. 40



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

supostamente cuidavam dos assuntos de Deus, e por aqueles que dominavam o mundo, o império romano.

### ***Protegendo seus discípulos***

Não terminaram aí os eventos inusitados ocorridos no ato da prisão. Após insistir com os soldados para prendê-lo, teve um gesto de grande nobreza e afetividade. Intercedeu pelos seus discípulos. Pediu que não os prendessem. Desejava que nenhum deles se perdesse, não aceitava que ninguém fosse ferido<sup>12</sup>.

Quando estamos debaixo de um sério risco de vida, os instintos prevalecem sobre a capacidade de pensar. Não há

espaço para refletir sobre a situação que nos ameaça. Notem que sob grande tensão, tais como nos acidentes, não nos lembramos das pessoas e de muitos eventos que ocorreram ao nosso redor. Afunilamos a razão e direcionamos nossos instintos para a fuga ou, em alguns casos, para a luta. Com Jesus isso não acontecia. Ele conseguia perceber os sentimentos das pessoas







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 

sobrenatural poderia evitar que fosse preso, mas ele queria ser preso, a sua hora havia chegado.

Nesta situação confusa é possível vermos a sabedoria e habilidade do mestre de Nazaré. Se não agisse rápido, seus discípulos poderiam morrer e os soldados poderiam se ferir. Como mestre da vida, não queria nem uma coisa nem outra. Somente uma pessoa com grande lucidez e uma visão multifocal dos conflitos sociais é capaz de debelar rapidamente o clima de violência.

O prisioneiro já liderava os soldados. Mais de trezentos homens fortemente armados não revidaram à agressividade de Pedro. Comandados por Jesus, eles contiveram seus impulsos. Raramente uma pessoa é capaz de deixar completamente sua segurança de lado para gerenciar os ânimos alheios.

### *Morrer era seu destino: o cálice*

Após reger os soldados, ele se volta para Pedro e acha tempo para lhe dar mais uma lição. Disse-lhe uma frase impactante, que Pedro só entenderia tempos mais tarde: “Não beberia eu o cálice que meu Pai me deu?” **13**

O cálice de Cristo era cercado de mistério. Os discípulos não entendiam que por um lado ele seria julgado e morto pelos homens, mas, por outro, isso estava nos planos de seu Pai. Que Pai é este que permite o caos do seu filho? Que plano é

esse que envolve um julgamento e morte tão drástica? No final deste livro estudaremos o maior e mais ambicioso plano da história.

Por mais que os discípulos abrissem seus ouvidos e as janelas de suas mentes não concebiam a idéia de que seu mestre **43**

### *Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

fosse julgado, torturado e morto pelos seus opositores. Jesus havia dado sentido a suas vidas.

O sentimento angustiante pela perda do mestre tinha fundamento. Não importa a religião que alguém segue ou mesmo se não segue classicamente nenhuma, todos os que se aproximaram das chamas, seja por estar na sua presença ou por ler as suas biografias ou evangelhos, conseguiram atravessar seus invernos existenciais mais aquecidos e enxugar suas lágrimas com a esperança. Na história, mesmo depois de séculos de sua partida, sempre existiram homens, originários de todas raças e culturas, dispostos a dar a sua vida por ele e por sua causa.

Pedro era muito frágil perto de Cristo, não tinha nenhuma condição de protegê-lo, ainda mais diante de tão grande escolta. Sua reação, embora irracional, era justificada. Para os discípulos, perdê-lo era retornar ao mar da Galiléia, lançar as redes e retroceder na compreensão dos mistérios da vida...

O amor recusa a solidão. Quem ama não aceita a perda, ainda que o tempo alivie parcialmente a dor da ausência. Quem não aprendeu a amar a sua vida, as pessoas que o rodeiam e aquilo que faz não entenderá a linguagem estranha e bela do amor. O mestre ensinou aos seus frágeis discípulos os fundamentos dessa linguagem. Perdê-lo era ficar sem o leme de suas vidas.



oooooooooooooooooooo

oo

### CAPÍTULO 3

O PODEROSO E DÓCIL:

UM EXÍMIO

# PSICOTERAPEUTA

*O Poderoso e Dócil: Um Exímio Psicoterapeuta*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

### ***Um poder descomunal***

Os eventos enigmáticos que nortearam a prisão de Jesus ainda não acabaram. O mais misterioso deles ainda estava por vir. Após revelar a Pedro que ele tinha de ser preso, comentou que não precisava de sua proteção. Numa frase intrigante revela um segredo aos discípulos que eles não conheciam. Disse: “*Acaso pensas que não posso rogar ao meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos?*” **14**. Disse sem meias palavras que, se quisesse, poderia ter imediatamente sob seu controle mais de doze legiões de anjos. No exército romano cada legião tem cerca de três a seis mil soldados. Quantos anjos compõem cada legião que Cristo mencionou e qual o poder que esses anjos têm para atuar no mundo físico? Ele era de fato misterioso.

Quando interpretamos a personalidade de alguém



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

muito maior do que demonstrara ter e muito maior do que os discípulos desconfiavam que tivesse. Também indica que ele atuava num mundo não físico e que se quisesse poderia controlar um enigmático exército de anjos. Ainda indica que, se desejasse, poderia terminar a qualquer momento o seu julgamento, as sessões de tortura e a sua crucificação.

No original grego, Jesus usa nesta passagem termos militares para demonstrar seu poder. Nenhum mortal poderia proferir uma frase como esta com tanta convicção a não ser que estivesse delirando, tendo um surto psicótico. Jesus poderia estar delirando?

Como pode alguém tão lúcido, coerente, inteligente, que superava as intempéries como se fosse um maestro da vida estar tendo um surto psicótico? Cristo em momento algum



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

e sem alardes. Não disse que cria em anjos, mas que legiões de anjos se submetiam a ele. Embora respeite a crença das pessoas, independente de quem seja e do que crê, é criticável o misticismo que desrespeita a capacidade de pensar e a consciência crítica. Temos uma tendência a crer em tudo sem respeitar a nossa própria inteligência. O mestre dos mestres sempre valorizou a inteligência humana e estimulou seus discípulos a alargar os horizontes do pensamento e não restringi-los.

Devemos nos perguntar: Quem são esses seres chamados anjos? Eles possuem consciência? Têm vontade própria? Vivem emoções? Como lêem a memória e constroem cadeias de pensamentos? Quando foram criados? Por que foram criados?

Onde habitam? Que essência os constitui? São imortais? Qual é o seu poder e que habilidade têm para atuar no mundo físico?

Não quero entrar nesta seara, mas essas questões

evidenciam que os fenômenos que envolviam a história de Jesus eram um poço de mistérios. Ninguém que estuda a sua personalidade pode reclamar de tédio. A cada reação ele nos deixa embaraçados.

Após corrigir a Pedro, ele se volta para os soldados e com segurança comenta que não era preso como um criminoso. Relata que estava diariamente disponível no templo e em tantos outros lugares públicos. Assim disse saber que seus inimigos o procuravam, que não tinha medo de ser preso e que não ofereceria resistência no ato da prisão.

No momento em que mais precisava usar a força, ele usa o diálogo. É impossível não esfregarmos as mãos na cabeça e nos perguntarmos: Quem é este homem que atravessou as páginas da história e fez tudo ao contrário do que temos feito?

49

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

### *Um exímio psicoterapeuta*

Ao se entregar e ser manietado, seus discípulos perceberam o inevitável. Seu mestre de fato viveria o martírio sobre o qual sempre os alertou. Nada o faria desistir do seu destino, “nem os exércitos dos céus” que disse que teria sob seu comando. Então, eles se dispersaram amedrontados e confusos, como ovelhas sem pastor. Exatamente como Jesus havia predito. Precisamos fazer algumas considerações importantes sobre este assunto. Como ele conseguiu prever a dispersão dos discípulos? Do ponto de vista da sua humanidade, ele analisava o comportamento humano e percebia as dificuldades do homem em lidar com suas emoções nos focos de tensão. Ele sabia que quando o mar da emoção estava calmo, o homem era um bom navegante, mas quando estava agitado, ele perdia o controle das suas reações. De fato, não há gigantes no território da emoção. Pessoas sensatas e lúcidas têm seus limites. Sob um foco de tensão, muitas perdem sua sensatez. Alguns são seguros e eloqüentes quando nada os contraria, mas sob o calor da ansiedade, se comportam como meninos.

O mestre da vida era um excelente psicólogo. Sabia que o medo controlaria o território de leitura da memória dos seus discípulos, dissipando a lucidez e travando a capacidade de pensar. Não exigiu nada deles quando ele foi preso, apenas previu que, quando o medo os envolvesse, eles se esqueceriam dele, fugiriam inseguros.

Nós exigimos o que as pessoas não podem nos dar. Quase todos os dias, tenho longas conversas com maridos, esposas, pais, filhos, pedindo para ser tolerantes, não conservarem mágoas e raivas uns dos outros, explicando que não é possível dar o que se não tem. É necessário plantar para depois colher. 50

### *O Poderoso e Dócil: Um Exímio Psicoterapeuta*

- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Plantar diariamente a segurança, a solidariedade, a honestidade, a perseverança, a alegria nos pequenos detalhes da vida, a capacidade de expor e não impor as idéias, para muito tempo depois colher essas funções nobres da inteligência. Se esperasse muito dos seus discípulos, ele se frustraria excessivamente com o abandono deles, com a traição de Judas e a negação de Pedro. Neste caso, poderia desistir do seu martírio. Entretanto, educava-os, mas não esperava resultados imediatos. Quem quer ser um bom educador tem de ter a paciência de um agricultor. Se quisermos ter dias felizes não devemos esperar resultados imediatos.

Às vezes, educamos nossos filhos com o maior carinho e eles nos frustram com seus comportamentos, parece que tudo que ensinamos foram como sementes lançadas em terra árida. Mas sutilmente, sem percebermos, essas sementes um dia eclodem, criam raízes, crescem e se tornam belas características de personalidade.

O mestre da vida entendia os limites das pessoas, por isso amava muito e exigia pouco, ensinava muito e cobrava pouco. Esperava que o amor e a arte de pensar florescessem pouco a pouco no terreno da inteligência. Por dar muito e exigir pouco, ele protegia sua emoção, não se decepcionava com as pessoas quando elas o frustravam e nem as sufocava com sentimento de culpa e incapacidade.

Por que predisse que seus discípulos o abandonariam no momento mais angustiante de sua vida? Disse que eles o abandonariam para protegê-los contra o sentimento de culpa, de incapacidade, de auto-abandono que surgiriam momentos depois que refletissem sobre suas fragilidades. Ele se preocupava não apenas com o bem estar físico dos discípulos, mas queria que eles não desistissem de si mesmos quando fracassassem. 51

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Tal comportamento evidencia a face de Jesus como

psicoterapeuta. Não era apenas um mestre, um médico, um amigo, um educador e um comunicador do mais alto nível, mas era um excelente psicoterapeuta. Ele conseguia prever as emoções mais sutis e angustiantes dos seus discípulos antes delas se encenarem no palco de suas mentes, e dava-lhes subsídio para que as superassem quando surgissem.

Quantos se suicidam como Judas, por estarem

decepcionados consigo mesmos? Quantos, diante dos erros, se envergonham e retrocedem em sua caminhada? Quantos não se esmagam com sentimento de culpa e vivenciam crises depressivas diante das suas falhas? Jesus sabia que o homem é

o pior carrasco de si mesmo. Por isso, estava sempre querendo tornar leve o fardo da vida, libertar a emoção do cárcere. Ninguém que andava com o mestre de Nazaré vivia se

martirizando. Até uma prostituta sentia-se aliviada ao seu lado. Algumas derramavam lágrimas



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

anhos. O que podemos esperar de uma pessoa tão forte?

Autoridade, julgamento, rigidez, imposição de normas, crítica contundente aos erros. Todavia, eis que nele encontramos afetividade, tolerância, compreensão das falhas, gentileza e ausência de cobranças.

É horrível conviver com alguém disciplinador e que quer que todos vejam o mundo apenas com seus olhos, mas é

agradável conviver com alguém maleável, capaz de enxergar com os olhos dos outros.

A personalidade de Jesus é encantadora. Raramente

alguém que esteve no topo do poder desceu para perscrutar os sentimentos mais ocultos do ser humano. Quem quisesse ser um discípulo de Jesus, jamais poderia se diplomar na vida e nem desistir de si mesmo.

O mestre da vida não procurava gigantes nem heróis, mas homens que tivessem a coragem de levantar-se após cair, de retomar o caminho após fracassar.

### *Perdoando-os antes do fracasso*

Raramente uma pessoa presta atenção aos detalhes que norteiam o comportamento de Jesus Cristo. Seu cuidado afetuoso era fascinante. Ele já os estava perdando antes mesmo que eles fracassassem.

Quem é que abandonado é capaz de ter ânimo para cuidar daqueles que o abandonaram? Uma ofensa causada por um filho ou uma frustração gerada por um amigo ou colega de trabalho nos irrita e a consequência imediata é a impaciência. Quantas vezes dissemos: “Essa pessoa não tem jeito mesmo!”. Certa vez, o mestre disse aos seus discípulos que se uma pessoa errasse e viesse pedir-lhes perdão, eles deveriam perdoá53

### *Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
-



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

la. Se ela viesse no mesmo dia e errasse sete vezes e as sete vezes pedisse perdão, as sete vezes deveriam ser perdoadas. Outra vez disse que deveríamos perdoar as pessoas setenta vezes sete. Na verdade queria dizer que devemos perdoar sempre, continuamente, ainda que a pessoa seja a mais teimosa e obstinada do mundo.

O mais dócil psicólogo infantil ensina aos pais a ter calma na educação dos filhos se o filho cometer duas ou três vezes o mesmo erro num mesmo dia. Como é possível ter a paciência e tolerância que ele preconizava? Se o nosso foco de atenção for os erros das pessoas, então perderemos a calma diante da repetição do comportamento inadequado delas, mas se o foco de atenção for as pessoas dos erros, a vida que pulsa dentro delas, começaremos a mudar a nossa atitude. Dar-lhes-emos sempre uma nova chance.

E se aprendermos com o mestre dos mestres a nos doar sem esperar a contrapartida do retorno, daremos um salto maior ainda, pois aprenderemos a proteger nossas emoções. Aprenderemos a ter uma felicidade que não depende muito das circunstâncias externas. A felicidade que Jesus tinha, que emanava de dentro para fora, pouco dependia dos resultados exteriores.

Não deveríamos pensar que a maneira de Jesus ser como educador era passiva, ao contrário, era revolucionária. Todos que observavam sua calma, sua inteligência fenomenal, sua segurança e capacidade de nunca perder a esperança em ninguém começavam a mudar completamente a sua maneira de ver a vida. Assim, ainda que errassem muito, elas, por andar na sua presença, iam transformando e reciclando a sua rigidez, orgulho, agressividade. Os discípulos jamais se esqueceram das lições 54

*O Poderoso e Dócil: Um Exímio Psicoterapeuta*

- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

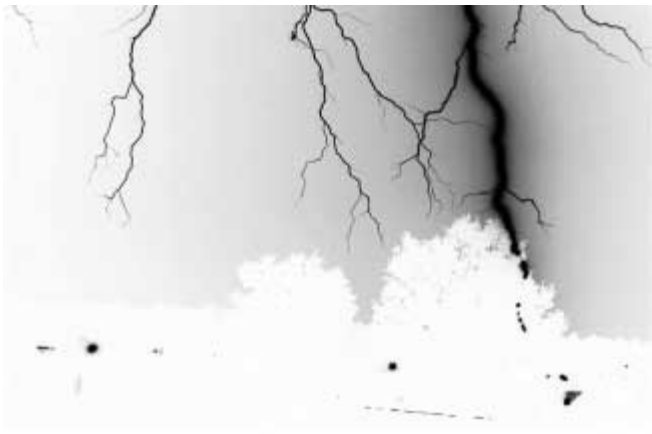
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

preciosas que ele lhes deu. Ele morreria, mas se tornaria um

“Mestre Inesquecível”.

Os discípulos foram temporariamente acidentados pelo medo. Pedro, Tiago, João, Bartolomeu, Filipe, Tomé, Mateus, enfim, todos os seus amados amigos fugiram. Ele foi preso, ficou só. Embora não amasse a solidão, não quis companhia, pediu aos soldados que deixassem seus amigos partirem. O mundo assistiria, a partir de agora, a uma noite de terror e ao mais injusto dos julgamentos. Um julgamento regado a ódio, a escárnio e a tortura. Jesus foi preso em plena condição de saúde. Contudo, ficaremos estarecidos com a violência e os maus tratos que recebeu. Em menos de doze horas, seus inimigos destruíram seu corpo antes de crucificá-lo...

O mestre do perdão foi tratado sem nenhuma tolerância. Nunca alguém que se preocupou tanto com a dor humana foi tratado de maneira tão impiedosa.



oooooooooooooooooooo

oo

# CAPÍTULO 4

# REJEITADO E

TORTURADO NA CASA

DE ANÁS

*Rejeitado e Torturado na Casa de Anás*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

***A seqüência dos eventos no julgamento de Jesus***

Antes de entrar no dramático julgamento vivido por Jesus, quero comentar sinteticamente algo sobre como, quando e por que os evangelhos foram escritos.

Jesus andou por cerca de três anos e meio com os







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

eram nutridas pelos seus ensinamentos? Pelos relatos vivos das pessoas que conviveram estreitamente com ele, principalmente dos discípulos.

Os discípulos deviam gastar horas e horas recordando uns com os outros cada palavra, cada gesto, cada pensamento de Jesus. Deviam prender a respiração, embargar a voz e, algumas vezes, derramar lágrimas por recordá-lo. Os pescadores da Galiléia que outrora cheiravam a peixe, agora exalavam uma doce fragrância de amor.

### *A organização dos livros*

#### *chamados evangelhos*

O material que os discípulos usaram para escrever os evangelhos foi organizado através de pesquisas e anotações detalhadas. Tal é o caso de Lucas, que não conheceu Jesus, mas, como ele mesmo disse, investigou detalhadamente os fatos relacionados à sua vida<sup>16</sup>.

Algumas passagens talvez tenham sido escritas na época em que Jesus andava com os discípulos. Mateus era um coletor de impostos, devia saber escrever. É provável que tenha anotado algumas parábolas no momento em que o mestre as proferiu e depois as ajuntou para escrever seu evangelho. Mas creio que poucas passagens tenham sido escritas presencialmente. Por quê?

Porque os discípulos não acreditavam que Jesus se separaria deles. Ele discursava tanto sobre a vida eterna que não imaginavam que ele morreria tão precocemente.

Os evangelhos têm uma síntese, uma lógica, uma coerência que impressiona qualquer pesquisador. Qualquer pessoa deveria lê-los, mesmo que não tenha interesse pelo cristianismo. Até os cientistas deveriam lê-los, pois nós que pesquisamos, mais do que qualquer outro ser humano, temos a consciência de que 61

### *Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

somos meninos perturbados diante dos mistérios da existência. Ler esses livros abrirá as janelas de nossa mente, nos introduzirá

num profundo processo reflexivo e, no mínimo, nos fará crescer em sabedoria.

Muitos crêem que os evangelhos foram escritos sob

inspiração divina. A inspiração divina entra na esfera da fé; portanto, extrapola a investigação deste livro.

Independentemente da inspiração divina, os escritores dos evangelhos usaram uma investigação detalhada para elaborar seus textos. Por isso não são cópias uns dos outros e se completam mutuamente. Alguns deles descrevem

incompletamente algumas passagens, outros detalham melhor certas situações.

Esse fato fica particularmente evidente no julgamento de Jesus. Somente Lucas relata que Jesus passou pelas mãos de Herodes Antipas, o filho de Herodes, “o Grande”, o rei que queria matá-lo quando tinha dois anos. Entretanto, o registro mais detalhado sobre o julgamento de Jesus na casa de Caifás, o sumo sacerdote, não está em Lucas, mas no evangelho de Mateus. Por outro lado, Mateus não traz explicações detalhadas sobre o que aconteceu com Jesus diante de Pilatos. Ele encerra esta passagem dizendo que ele foi açoitado por Pilatos; em seguida, condenado e imediatamente tomou a cruz em direção ao Gólgota. Todavia, ocorreram fatos importantíssimos depois dos açoites.

Se lermos apenas Mateus, compreenderemos o julgamento feito pelo sinédrio, composto pelos líderes da religião judaica, mas ficaremos obscuros com respeito ao julgamento realizado pela política romana. Precisamos ler o livro de João para termos tal clareza. O evangelho de João



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

relata que depois dos açoites Jesus ainda passou por outros sofrimentos, foi coroado com espinhos, zombado pela coorte de soldados e ainda voltou a ter um diálogo particular com Pilatos.

Muitos soldados que estavam presentes nestas cenas se tornaram discípulos de Jesus após sua morte. Alguns carrascos foram contagiados pelo seu amor. Eles deram seus testemunhos aos escritores dos evangelhos sobre o drama que Jesus passou em seu julgamento e a violência com que foi tratado. Alguns fariseus que o amavam ocultamente também contribuíram para esses relatos.

Fundamentados nestes relatos, estudaremos, a partir de agora, o mais misterioso e amável dos homens no momento em que sofre o mais violento e inumano julgamento. Dessa história de dor vivida pelo mestre da vida poderemos extrair profundas lições para reescrever alguns







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 

Em determinadas situações, sua segurança estava ameaçada, por isso a melhor coisa que poderia fazer para se proteger era se calar, mas nada o fazia calar-se. Mesmo sob o risco de ser linchado por seus opositores, ele não se calava.

Sua coragem mudou a história. Falou palavras que não apenas abalaram o mundo de sua época, mas também nos deixam fascinados e pasmos nos dias de hoje. Discorreu sobre pontos jamais discursados, abordou assuntos jamais pensados pela psicologia, filosofia, educação ou religião.

### ***Interrogando o seu interrogador***

É próprio de um réu ficar quieto, tímido e ansioso diante de um tribunal. O mais violento dos homens vira uma criança quando lhe retiram o poder. Alguns, através de seus advogados, pedem clemência e negam todas as acusações que lhes fazem. Jesus estava lá sem nenhum advogado. Não precisava, pois sua inteligência era imbatível. Ele já saíra de situações mais dramáticas que aquela. Com habilidade magistral, ele abria as janelas da mente dos seus opositores provocando a inteligência deles. Confusos, eles o deixavam e retornavam para casa. Agora, ele se deixou prender e está em seu julgamento. Todos queriam a sua morte e, por incrível que pareça, ele também a desejava. Os acusadores queriam matar para anular a vida e ele queria morrer para dar a vida. Em seu julgamento, ele não lutou a seu favor, se entregou integralmente à decisão humana. O mestre da vida disse menos de vinte pensamentos neste julgamento, todos com significados inimagináveis, mas nenhum deles objetivava libertá-lo. Ao contrário, tais pensamentos colocariam mais lenha na fogueira do ódio que seus inimigos nutriam por ele, mas não se importou. Revelou claramente sua 65

### ***Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida***

- 
- 
- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

identidade e sua missão, ainda que com palavras sintéticas. Quando estava livre, evitou dizer quem ele era; quando estava preso e pressionado a se intimidar, fez relatos espetaculares sobre sua pessoa, principalmente a Caifás e a Pilatos.

Não pediu clemência a Anás. Disse que todos os seus discursos tinham sido feitos publicamente e que se ele quisesse resposta deveria interrogar os que o ouviram. Com tal resposta, ousada e incomum para um réu, ele mostrou claramente que sabia que seu julgamento era um teatro, que ninguém estava interessado de fato nos seus discursos porque sabiam o que ele havia dito. Portanto, se queriam matá-lo pelo que falou, ele estava também disposto a morrer por esta causa.

### ***Esbofeteado com violência por um soldado***

Os soldados que estavam presentes tinham conhecimento de que os líderes judeus, por diversas vezes, já haviam tramado a sua morte sem sucesso. Uma parte dos soldados estava confusa, admirava-o, mas não tinha força para protegê-lo. Outra parte, provavelmente a maior dela, estava totalmente influenciada pelos líderes de sua nação. Manipulados por esses, também o odiavam, ainda que não soubessem claramente os motivos.

Quando não deu resposta a Anás e o recomendou a

perguntar a milhares de judeus o que ele havia dito publicamente, o clima de violência contra ele veio à tona. Imediatamente, um soldado vira-se e desfere-lhe uma violenta bofetada, sem lhe dar aviso.

Os soldados daquela época eram escolhidos entre os

melhores e maiores homens. Eles treinavam atirar lanças e manipular espadas, portanto a musculatura e a força das mãos 66

*Rejeitado e Torturado na Casa de Anás*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

eram muito desenvolvidas. Portanto, o golpe que Jesus recebeu desse soldado foi traumático e dolorido. Deve ter lhe causado vertigem e edema (inchaço) em sua face.

Diante de um ato tão violento, gostaria de analisar três brilhantes características da personalidade que Jesus já

demonstrou neste primeiro golpe físico e que iria regular seu comportamento em todas as suas torturas. Primeiro, ele pensava antes de reagir; segundo, nunca devolvia a agressividade que lhe faziam; terceiro, era capaz de estimular os seus agressores a penetrarem dentro de si mesmos e repensarem a sua violência. A maneira como ele reagiu foge completamente às reações previsíveis que temos diante de situações de risco e de dor, sejam elas físicas ou psicológicas.

Para expor essas três características, precisamos

compreender alguns fenômenos que constroem os pensamentos e participam do funcionamento da mente\*.



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

o gatilho é acionado é que o “eu” (vontade consciente) inicia seu trabalho para administrar o medo, a ansiedade, a angústia que invadiu o território da emoção. Isso explica porque é difícil administrar as reações psíquicas. Grande parte de nossas reações iniciais não é determinada



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 

Perdemos com facilidade a paciência com os filhos, com amigos, com as pessoas que nos frustram. Infelizmente, sob um foco de tensão, tanto psicólogos como pacientes, tanto executivos como funcionários, tanto pais como filhos detonam o gatilho da memória e produzem reações agressivas que os controlam, ainda que por momentos.

Ferimos a nós mesmos e não poucas vezes causamos

danos às pessoas que mais amamos. Fazemos delas uma lata de lixo de nossa ansiedade. Detonado o gatilho, reagimos impulsivamente e minutos, horas ou dias depois, adquirimos consciência do estrago que fizemos.

Somos controlados pela nossa emoção. Algumas pessoas nunca mais se esquecem de um pequeno olhar de desprezo produzido por um colega de trabalho. Outras nunca mais retornam a um médico se ele não lhes deu a esperada atenção. Se uma pessoa não aprender a administrar o gatilho da memória, viverá a pior prisão do mundo: o cárcere da emoção\*. Os dependentes de drogas vivem o cárcere da emoção, porque, quando detonam este fenômeno, não conseguem administrar a ansiedade e o desejo compulsivo por uma nova dose da droga. Os que possuem a síndrome do pânico vivem o medo dramático de que vão morrer ou desmaiar, gerado também por este gatilho. Do mesmo modo, quem tem claustrofobia, transtornos

obsessivos compulsivos (TOC) e outras doenças que produzem intensa ansiedade é vítima do gatilho da memória. Tal fenômeno é fundamental para o funcionamento normal da mente humana, mas se ele produz reações doentias e pensamentos negativos inadmissíveis, contribui para gerar uma masmorra interior. Jesus sabia navegar pelas águas da emoção num ambiente

\* Cury Augusto J., O Cárcere da Emoção, Academia de Inteligência, São Paulo, no prelo. 69

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

turbulento. Ele transitava pelas agressividades, pelas perdas e frustrações da vida sem se deixar abater.

Como exímio mestre da inteligência, sabia gerenciar o gatilho da memória, não deixava que ele detonasse a agressividade impulsiva, o medo súbito, a ansiedade compulsiva. Portanto, sempre pensava antes de reagir, nunca devolvia a agressividade dos outros e, como veremos, estimulava seus agressores a repensar sua agressividade.

### ***O exemplo do gatilho da***

#### ***memória num tribunal***

Certa vez, ouvi uma história interessante que aconteceu num tribunal. Um homem estava sendo julgado por assassinato. Havia cometido um crime cruel. Matou um homem por um motivo torpe: a vítima jogou, numa discussão, um copo d'água no seu rosto. Humilhado, ele o assassinou.

O réu era indefensável. Pegaria a pena máxima. O

promotor discursava eloqüentemente sobre a periculosidade do mesmo. Dizia que alguém tão violento não poderia estar em nenhum outro lugar senão atrás das grades. Como pode alguém matar um ser humano por ter sido agredido com um copo d'água?

O advogado de defesa não tinha argumentos. Tudo parecia estar perdido. Então, de repente, teve uma idéia. Resolveu reproduzir a cena do crime. Começou a criar um clima de atrito com







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

ambiente em que todos nós nos afogariamos nas águas da raiva e do medo? Somos uma espécie tão bela, mas tão complicada. Somos tão complicados que roubamos de nós mesmos nossa tranqüilidade e o direito de sermos felizes.

### *Estimulando a arte de pensar do agressor*

No momento em que o soldado desfere-lhe a bofetada, ele diz-lhe: “*Se fiz o mal, dá testemunho do mal...*” **19**. Sua resposta era muito dócil para tanta violência, era muito inteligente para tanta irracionalidade.

O soldado o golpeou fisicamente e ele golpeou sua

insensatez sem agressividade. Levou seu agressor a pensar no seu comportamento. Conduziu-o a avaliar a sua história e pediu para que desse testemunho da sua maldade, sua agressividade e seu crime. O mestre vivia a arte da antiviolença, sua humanidade atingiu os sentimentos mais altruístas. Pensava muito mais no bem estar dos outros do que em si mesmo.

O soldado o agrediu para ganhar crédito diante de Anás**20**. Ele o espancou dizendo que ele não deveria falar daquele modo com o “sumo sacerdote”. Com os ouvidos zunindo e tonteado pela violência do trauma, Jesus, com gentileza, completa a frase

“... *se fiz o bem porque me feres?*”.

O soldado não era capaz de dar testemunho contra Jesus, sua conduta era intocável. Ele o feriu gratuitamente, apenas para ganhar espaço dos seus líderes. Infelizmente muitos homens na história reagiram sem pensar nas conseqüências de suas reações. Preferiram agradar seus líderes a honrar sua própria consciência. Venderam por um preço muito baixo algo invendável.

Jesus mantinha sua dignidade. Foi gentil com seu agressor. 72

### *Rejeitado e Torturado na Casa de Anás*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Como pode alguém humilhado publicamente e ferido

violentamente ter disposição para ser dócil com um homem que o espanca? O que faríamos se alguém nos desse um tapa no rosto? A reação do mestre de Nazaré foge aos limites instintivos do homem.

Um tapa no rosto é socialmente humilhante. É pior do que receber um copo d'água no rosto. Contudo, ao contrário do réu que a pouco descrevi, ele, além de amável, estimulou seu agressor a abrir as janelas de sua mente. Sua personalidade não foi apenas superior à média dos homens. Ela foi única, exclusiva. Ninguém reagiu como ele no ápice da dor e da humilhação social.

Se Jesus tinha o poder que dizia ter, por que não fez aquele soldado prostrar-se aos seus pés? Entretanto, se agisse com poder, se revidasse a agressividade, ele seria como qualquer um de nós, não seria livre. Os fracos mostram a força da ira, mas os fortes mostram a força do perdão.

Se ele destruísse aqueles homens, seria forte por fora, mas fraco por dentro. Seria controlado pelo seu ódio e pela raiva, mas nada o controlava. Preferiu conscientemente ser fraco por fora, mas livre por dentro...

### ***Dormindo com o inimigo***

Todas as experiências que vivemos no palco de nossas mentes são registradas involuntariamente na memória pelo fenômeno RAM. E, se estas experiências tiverem alta carga de tensão, o registro será privilegiado, ocupando áreas nobres de nossa memória.

Aqui há um grande aprendizado a ser feito. Se uma pessoa nos perturbou, nos prejudicou ou nos humilhou de alguma 73

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

forma e se desenvolvemos raiva, ódio ou medo dela, saiba que ela será registrada de maneira privilegiada na parte central de nossa memória, que chamo de MUC (Memória de Uso

Contínuo). Se imaginarmos a memória como uma grande cidade, a MUC é a área em que mais circulamos e realizamos nossas atividades profissionais e sociais. Por estar registrado na MUC, ela será lida preferencialmente e participará de grande parte de nossos pensamentos.

Assim, pensando que a raiva, ódio ou reação fóbica de afastamento nos livrará de nosso agressor, nos enganamos. Ele almoçará, jantará e dormirá conosco, pois ocupará a área central de nossa memória consciente e inconsciente e,

conseqüentemente, ocupará grande parte de nossos

pensamentos que, por sua vez, afetarão a qualidade de nossas emoções. Por isso, quando temos um problema não deixamos de pensar nele.

Quanto mais aversão sentirmos por alguém, mais ele







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 

impensáveis aos quais chegou sua amabilidade num ambiente em que os homens não sabiam amar.

### *A primeira sessão de tortura*

Após ter sido gentil com o soldado que lhe espancou o rosto, começou a sua primeira e angustiante sessão de tortura. Os soldados se amontoaram diante dele, zombaram e o espancaram impiedosamente.

Lucas, embora não cite a casa de Anás, registra que a primeira sessão de tortura de Jesus ocorreu antes do sínédrio se reunir e condená-lo, portanto na casa da Anás<sup>21</sup>. Os soldados e líderes judeus vendaram-lhe os olhos e diziam: “Profetiza-nos quem é o que te bateu.” Os traumas no rosto e no corpo dilatavam e rompiam os vasos sanguíneos periféricos, causando edemas e hematomas. Seu rosto começava a se desfigurar. Um clima de terror se instalou. Os homens sempre reagem como animais quando estão coletivamente irados. Toda a agressividade deles foi projetada para o mais amável dos homens. Embora dissesse a menos de uma hora que tinha um grande exército de anjos à sua disposição, ele não reagiu. Suportou silenciosamente a sua dor.

### *Um olhar arrebatador*

No primeiro livro da coleção “O Mestre dos Mestres”

comentei sinteticamente a negação de Pedro. Ela ocorreu justamente na casa de Anás. Devido à relevância deste assunto, gostaria de retomá-lo e abordar rapidamente alguns pontos que não analisei.

Quando Jesus entrou na casa de Anás, Pedro, com a ajuda 76

### *Rejeitado e Torturado na Casa de Anás*

- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

de um discípulo que era conhecido do sumo sacerdote, conseguiu entrar disfarçado. Quem é o discípulo que o ajudou a entrar naquele ambiente? Não se sabe. Provavelmente Nicodemos ou José de Arimatéia, por serem da cúpula judaica, ou ainda algum coletor de impostos, tal como Zaqueu ou Mateus, pois embora fossem odiados pelos fariseus, tinham poder social por servir ao império romano.

Pedro foi ousado em entrar naquele ambiente perturbador. Os discípulos todos estavam insones em um lugar distante dali. Pedro nunca mais esqueceria a cena que veria. O seu amado mestre estava sendo ferido física e psicologicamente. Pedro entrou em desespero. Aquilo parecia uma miragem.

Não podia acreditar na violência dos homens e nem na passividade do seu mestre diante dos seus agressores. Talvez pensasse: “Jesus era tão forte e imbatível, como pode se calar diante de tanta violência? Onde está a sua força? O que aconteceu com sua coragem?”. A mente de Pedro devia parecer um redemoinho borbulhante. Nunca conhecera alguém tão forte e nunca vira alguém vestir de tal maneira o manto da fragilidade. Pedro conhecia a coragem de Jesus para enfrentar o mundo e fazer todos se calarem diante de sua sabedoria e poder, mas não conhecia um tipo de coragem que os homens não têm: a coragem para enfrentar em silêncio a dor, o desprezo, a vergonha pública.

Diante dos dramáticos sofrimentos do seu mestre e do turbilhão de dúvidas que solapavam sua mente, o gatilho da memória detonou um medo intenso. Quando seu mestre fazia milagres e



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

alguns servos se ele era um seguidor do nazareno, ele negou, não conseguia raciocinar. Questionado outra vez, negou-o mais veementemente. Quando lhe perguntaram pela terceira vez, negou enfaticamente: “Não conheço este homem” **22**. Por alguns momentos Jesus não era mais seu mestre, mas um homem desconhecido, alguém que nunca vira na vida, um homem do qual se envergonhava. Se estivéssemos no lugar de Pedro, quantas vezes o negaríamos?

O evangelho de João é o único que dá margem para interpretarmos que a primeira e a segunda negação de Pedro ocorreram na casa de Anás e a terceira ocorreu na casa de Caius **23**. Se ela ocorreu em dois ambientes, indica que a capacidade de pensar de Pedro estava totalmente controlada pelo medo. Não gerenciava sua



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

previra o fracasso de outro dos seus discípulos, não para condená-lo, mas para que ele mesmo

não se condenasse, mas conhecesse as suas próprias limitações. Então, Pedro chorou como nunca havia chorado antes.

Por andar com alguém que via os erros e os fracassos em outra perspectiva, Pedro não saiu mais fraco diante de sua derrota, mas mais forte. Forte na capacidade de perdoar, de compreender a fragilidade humana, de dar oportunidade aos que erram. Somente os que compreendem as suas próprias limitações podem compreender as limitações dos outros. Os homens mais rígidos e críticos são os que menos conhecem as áreas mais íntimas do seu próprio ser.

O mestre da vida era livre, embora atado em cadeias. Frustrado, ainda acolhia. Que seguidor da atualidade vive as pegadas que ele deixou?

Ele foi tão brilhante que mesmo se contorcendo de dor conseguia ainda ensinar os que o amavam. Quando silenciado, ensinava com os olhos. Com um olhar penetrante dizia a Pedro que não desistia dele, que ainda o amava. Com a boca sangrando expressava sem palavras que era justamente por seus erros, tais como o que estava cometendo, bem como os de toda a humanidade, que estava morrendo.

Quem é este homem que ferido e com as mãos mutiladas consegue ainda escrever uma carta de amor no coração do ser humano?

79



oooooooooooooooooooo

oo

## CAPÍTULO 5

# CONDENADO NA

CASA DE CAIFÁS

PELO SINÉDRIO

*Condenado na Casa de Caifás pelo Sinédrio*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

A pós ter sido torturado na casa de Anás, este o levou manietado à casa de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano. Lá, todo o sinédrio reuniu-se. Estavam diante dele os sacerdotes, os fariseus, os herodianos, os saduceus, os mestres da lei, enfim, toda a liderança judia. Os mais cultos e religiosos homens de Israel reuniram-se para ver que fim dariam ao mestre de Nazaré que alvoroçava a nação.

Não podemos nos esquecer de que ainda era de



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

um julgamento isento de tendencialismo. Não se renderam a ele porque não o investigaram. A pressa e o desespero em condená-lo fizeram com que reagissem irracionalmente.

### ***Um silêncio gélido***

Jesus assistia a todos os falsos testemunhos. Paciente, não sentia necessidade nenhuma de se manifestar. Os homens do sinédrio estavam apressados, tensos, ansiosos, mas ele mantinha um silêncio gélido.



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

Os fariseus faziam longas orações, pareciam exteriormente espirituais, mas o mestre indicava reiteradas vezes que eles usavam a religião com o objetivo de se promover socialmente, para ocupar os primeiros lugares nas festas e nos templos judaicos.

Imaginem a cena. Jesus dizia ser o filho do Deus altíssimo. Entretanto, ao nascer, preferiu o aconchego de uma manjedoura a berços dos que são técnicos em Deus. Quando cresceu, preferiu trabalhar com madeira bruta e com martelos a freqüentar a escola dos fariseus. Quando abriu a sua boca, os homens que ele mais desaprovou não foram os pecadores, os imorais, os impuros, mas os homens que diziam adorar o seu Pai. Não há

como não se surpreender com esses paradoxos.

Certa vez, o mestre disse aos fariseus que eles liam as escrituras, mas não vinham até ele para ter vida<sup>25</sup>. Outra vez disse que muitos o honravam com a boca, mas tinham o coração longe dele<sup>26</sup>. Indicou que todas as vezes que os líderes de Israel recitavam um salmo ou liam uma passagem dos profetas, eles o honravam com a boca, mas não o conheciam nem o amavam. Quem é este homem que abalou os alicerces dos religiosos de sua época?

### *Fenômeno da psicoadaptação*

#### *gerando a insensibilidade*

Neste texto, gostaria de fazer uma pequena pausa para analisar alguns mecanismos inconscientes que conduziram os fariseus e toda a cúpula judaica da época a desprezar completamente o mestre dos mestres. No primeiro capítulo, comentei os motivos conscientes, principalmente as causas sociais; agora, estudaremos os fatores inconscientes produzidos 85

#### *Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 

principalmente pela atuação do fenômeno da psicoadaptação. Os mecanismos aqui descritos poderão também arejar algumas importantes áreas de nossa inteligência.

O fenômeno da psicoadaptação atua no território da

emoção e destrói sorrateiramente a simplicidade, criatividade, capacidade de aprendizado, a contemplação do belo.

Ao longo de vinte anos tenho estudado a atuação deste fenômeno. Por um lado, ele é importantíssimo para o funcionamento normal da mente; por outro, ele pode, se não bem gerenciado, aprisionar o ser humano num cárcere, principalmente os cientistas, executivos, os escritores, os religiosos, os professores, os profissionais liberais, enfim, os que exercem um trabalho intelectual intenso. Os processos envolvidos na atuação deste fenômeno não serão estudados aqui\*.

Psicoadaptação, como o próprio nome indica, é a

adaptação da emoção aos estímulos dolorosos ou prazerosos. A freqüente exposição aos mesmos estímulos leva, ao longo do tempo, à perda da sensibilidade a eles. Podemos perder a sensibilidade pela dor, necessidade e fragilidade dos outros. Podemos ainda, perder paulatinamente a capacidade de sentir prazer na vida, o encanto pelas pessoas mais íntimas, o amor pelo trabalho, a disposição para criar, a habilidade para aprender. Jesus foi o mestre da sensibilidade. Sabia reciclar o fenômeno da psicoadaptação com grande destreza. Nunca deixava de se encantar com os pequenos estímulos e de ter prazer de viver ainda que o mundo desabasse sobre sua cabeça. Apreciava se relacionar com as pessoas. Mesmo com intensas atividades, ainda achava tempo para fazer as coisas simples, como

\* Cury, Augusto J., *Inteligência Multifocal*, Editora Cultrix, São Paulo, 1998. 86

*Condenado na Casa de Caifás pelo Sinédrio*

- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

jantar na casa de um amigo ou contar uma parábola interessante. O excesso de compromissos não modificou o que ele era por dentro. Infelizmente, somos diferentes. Quanto mais compromissos, deixamos de fazer as coisas mais simples e que mais amamos.

À medida que somos expostos aos estímulos, deixamos de ter prazer neles. Depois de um mês que compramos um carro, o dirigimos sem grandes emoções. Nas primeiras vezes que o dirigimos, sentimos um prazer mais intenso, mas, com o passar do tempo, o estímulo visual vai atuando no processo de construção de pensamentos e perdendo, sutilmente, a capacidade de excitar a emoção.

O mundo da moda sobrevive porque as mulheres também são vítimas do fenômeno da psicoadaptação. A necessidade de comprar novas roupas ocorre porque após usar a mesma, a emoção se psicoadapta e deixa pouco a pouco de sentir o prazer nos mesmos níveis das primeiras vezes. A mídia é perniciosa neste sentido. Ela, sem o perceber, atua no fenômeno da psicoadaptação gerando uma insatisfação mais rápida e intensa, o que estimula o consumismo.

Todos nós temos milhares de experiências nesse sentido. Ao longo da vida nos psicoadaptamos a pessoas, coisas, situações ou objetos. Em muitos casos, a atuação deste fenômeno é

positiva. Vamos dar dois exemplos.

Primeiro, quando conquistamos uma meta, um diploma, um conhecimento, perdemos pouco a







- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
-



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 

suficientes. Ninguém podia ensiná-los e contrapor ao que pensavam. Ninguém podia penetrar no mundo deles e dizer que estavam errados. Jamais poderiam ser ensinados por um nazareno que não tinha privilégios sociais. O mestre da vida não podia ser um carpinteiro. Aqueles homens serviam a Deus sem Deus. As chamas do amor do Criador não aqueciam suas frias emoções.

Os homens que cometeram mais atrocidades na história foram aqueles que tinham menos capacidade de se questionar. Foram aqueles que tinham menos capacidade para aprender. Eles fecharam as janelas da inteligência para pensar em outras possibilidades. Quem vive verdades absolutas usa o poder para dominar os outros. Aqueles que eles não conseguem dominar, eliminam.

*Será que não temos sido os*

*fariseus da era moderna?*

Reflico: se fôssemos membros do sinédrio daquela época não teríamos rejeitado também aquele carpinteiro simples, de mãos grossas e pele judiada pelo sol? Quantos homens que se consideram mestres dos textos bíblicos da atualidade não teriam engrossado o coro da cúpula judaica, condenando aquele que se recusava a fazer milagres para confirmar sua identidade?

Fico pensando se eu não sou um fariseu dos tempos

modernos. Quantas vezes ferimos o direito dos outros por nos colocarmos num pedestal inatingível! Quantas vezes somos radicais e engessados em nossa maneira de pensar! Excluimos as pessoas que não pensam como nós, ainda que por horas. Temos uma necessidade doentia de que o mundo se afine com nossas idéias. Reagimos sem pensar quando nossos

comportamentos não são aprovados.

90

*Condenado na Casa de Caifás pelo Sinédrio*

- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Nenhum rei pode trabalhar em equipe se não sai do seu trono e se coloca no mesmo nível dos seus súditos. Do mesmo modo, quem se senta no trono da sua empresa, da sua escola, da sua instituição, nunca terá nada para aprender com as pessoas que o rodeiam. Quem só sabe dar ordens e olhar as pessoas de cima para baixo, nunca conseguirá exercer um trabalho humanizado. Quem não governa seu próprio mundo jamais será um bom líder dos outros.

O mestre de Nazaré apesar de ser tão sublime na sua capacidade de pensar não se posicionou acima dos homens, não se tornou um extraterrestre, um corpo estranho em seu meio social. Era um mestre na arte de ouvir, compreender os sentimentos, estimular a inteligência e valorizar as pessoas que o rodeavam. Sabia trabalhar em equipe como ninguém, pois sabia descer ao nível das pessoas. Se ele era Deus, foi de fato um Deus brilhante, digno de ser amado, pois teve a coragem de sair do seu trono.

Jesus foi um mestre tão encantador que nem ao menos teve ciúme de sua posição. Teve a coragem e o desprendimento de dizer aos seus discípulos que eles fariam maiores coisas do que ele fez. Quem se comporta deste modo? Até nos

departamentos das universidades tal solidariedade é utopia, pois nela não poucos intelectuais vivem cercados por ciúme e vaidade. O mestre dos mestres foi excepcional. Somente alguém tão grande é capaz de estimular os outros a ultrapassá-lo.

***Grande, mas pequeno***



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

disse possuir as verdades que ele possuía. Mas, ao contrário de nós, não obrigava ninguém a segui-las. Sua grandeza reluzia na sua capacidade de se fazer pequeno.

Naqueles ares apareceu um homem convidando as pessoas a beber de uma água nunca antes bebida, que saciava a sede da emoção, que resolvia o vazio da existência e cortava as raízes da solidão. Entretanto, só bebia dela quem tivesse uma sede espontânea, quem tivesse coragem para reconhecer que faltava algo dentro de si.

Quem não tivesse tal sede, podia seguir seu próprio caminho e esquecer o mestre da vida. Quem se julgava abastado podia ficar girando em torno do seu próprio mundo. Quem não precisava de médico e julgava que não tinha feridas em sua alma, podia excluí-lo de sua vida.

### ***Rompendo o silêncio***







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 

### *Revelando ser a pessoa mais*

#### *poderosa do universo*

Imediatamente após declarar que era o filho de Deus, ele revela seu status. Diz com toda autoridade e sem meias palavras que tinha a mais alta posição do universo: “*Entretanto, eu vos declaro que desde agora vereis o filho do homem assentado à direita do Todo Poderoso, e vindo sobre as nuvens do céu*” **28**. As principais traduções dessa frase carregam o mesmo sentido, algo tão grande que beira os limites da linguagem. Gostaria que antes de analisá-la, o leitor refletisse sobre ela. O ilustre poeta Carlos Drummond de Andrade disse:

“Quanto mais se tem consciência do valor das palavras, mais se fica consciente do emprego delas”. Se existiu uma pessoa consciente do emprego das palavras, essa pessoa era Jesus. Era econômico e preciso no falar. Tudo o que falava tinha a precisão de um cirurgião. Seus pensamentos escondiam verdadeiros tratados. Sabia exatamente o que falava e quais as implicações de suas palavras.

Antes de analisar as reações dos homens do sinédrio, vamos investigar as dimensões e implicações do seu pensamento. Os fariseus o consideravam a maior heresia. Ele, ao invés de acalmar os ânimos dos que o odiavam, derramou combustível em sua ira.

Declarou que não era apenas o filho de Deus, mas que todos os homens do sinédrio o veriam vindo sobre as nuvens do céu. Que significa isto? Significa que, embora eles o matassem, ele venceria a morte, estaria vivo e ativo, por isso o veriam vindo sobre as nuvens do céu. O que significa vindo sobre as nuvens do céu? Significa que, naquele momento, ele estava assentado

94

### *Condenado na Casa de Caifás pelo Sinédrio*

- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

no banco dos réus, estava na condição de um simples carpinteiro, um nazareno desprezado e humilhado, mas um dia viria na posição inversa, viria com todo poder para julgar a humanidade, inclusive os homens que o julgavam.

Sua intrigante afirmação não pára por aí. Ele teve a ousadia de dizer algo que nunca ninguém teve a coragem e até a inteligência de dizer. Disse que se assentaria na mais alta posição do universo, uma posição impensável, inimaginável, exclusiva, ou seja, à direita do Todo-Poderoso.

Algumas versões dos evangelhos traduzem “TodoPoderoso” como “o Poder”. Qualquer que seja a tradução, ela atinge o limite da linguagem. Jesus não disse que estaria à direita de um poder, mas “do Poder”, do poder máximo, sem limites, imensurável. Não é possível usar outra expressão para definir um ser tão grande.

Dizer que seu Pai é Todo-Poderoso significa que Ele pode estar em todo tempo e em todos os lugares. Perscruta os eventos e sabe de tudo antecipadamente. Faz tudo o que quer, quando quer e do jeito que quer. Ele é tão grande que tem características incompreensíveis à mente humana. O tempo, a morte, as limitações não existem para Ele. Não se submete às leis da física, pois todas as leis são obras de sua sabedoria. Nada é

impossível para Ele.

Diante de tal poder, podemos perguntar: Se Deus é TodoPoderoso por que não arranjou um plano menos angustiante para que seu filho pudesse resgatar a humanidade? Se Ele é

ilimitado, por que não interveio no caldeirão de injustiças que borbulhou em todas as gerações? Por que há guerras, fome, misérias, morte de crianças? Essas perguntas tratam de um tema de fundamental importância, que perturba todos os que pensam. Confesso que durante



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

garimpar algumas respostas. Esse tema será tratado nos últimos textos deste livro. Neles abordarei o plano mais ambicioso da história.

Do ponto de vista filosófico, não cabe mais do que um Todo-Poderoso no universo, pois ao interpretar todas as vertentes semânticas dessa palavra, chegaremos à conclusão de que se houver mais do que um, eles limitariam um ao outro. O carpinteiro de Nazaré indicou que não apenas venceria a morte, mas que estaria assentado à direita de Deus. O mais rejeitado dos homens disse aos membros do sinédrio que não estaria nem um milímetro abaixo e nem um milímetro acima do Todo-Poderoso, mas à sua direita. Jesus resgata aqui sua divindade e revela seu status como “Deus filho”. Diz que tem a mesma posição do Todo-Poderoso, portanto, imarcescível, incriado, eterno. Por isso afirmou reiteradas vezes que ele e seu Pai são um, possuem a mesma natureza.

O mestre da vida é envolvido numa colcha de mistérios. Pesquisá-lo é uma grande aventura. Sua história vai ao encontro da célebre frase: “Há mais mistérios entre o céu e a terra do que

sonha nossa vã filosofia”\*.

### ***Chocando os homens do sinédrio***

Os homens do sinédrio entenderam a mensagem de Jesus e ficaram perplexos com suas palavras. Jamais poderiam acreditar que estariam julgando e torturando o ser mais importante do universo.

No momento em que os judeus ouviram sua resposta,  
ficaram tão escandalizados que rasgaram as suas vestes. Tal

\* Shakespeare, William

96

### ***Condenado na Casa de Caifás pelo Sinédrio***

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

atitude, típica da cultura judaica, era tomada toda vez que algo muito grave, chocante e

inadmissível acontecia. Não podiam estar mais perplexos. Os homens do sinédrio estavam num grande dilema: ou o consideravam a maior verdade do universo ou a maior heresia já proclamada por um homem. Preferiram a segunda opção.

Como poderiam crer num homem que se recusava a fazer milagres em público? Se fizesse qualquer milagre, poderia mudar o pensamento da cúpula judaica, mas o mestre dos mestres não mudava os seus princípios. Jamais faria um milagre para se promover.

O seu rosto já estava edemaciado, os traumas ainda

estavam doloridos, mas, desprezando a sua dor, revelou sua identidade e escandalizou seus opositores. Que coragem é esta que vai até às últimas conseqüências? Se ele tivesse se calado, teria evitado mais uma sessão de tortura.

Muitas vezes, simulamos e disfarçamos nossas intenções. Não creio que haja uma pessoa que não tenha mentido ou simulado seus pensamentos e intenções diversas vezes na sua vida. Tais reações derivam do medo de sofrermos conseqüências por nossa honestidade. O mestre preferia ser maltratado fisicamente a ser pela sua consciência.

Como pode alguém, que aparentemente estava derrotado, se mostrar imbatível e se posicionar como senhor do universo?

### ***Réu de morte***

Caifás, como líder máximo dos judeus, foi o primeiro a rasgar a sua veste. Após tal ato, bradou a plenos pulmões: “*Ele blasfemou*” **29**. Controlado pela raiva, perguntou aos membros do sinédrio qual era o parecer deles. Responderam altissonantes:

“É réu de morte”.

97

### *Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

- 
- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Os membros do sinédrio desejavam ardentemente eliminá-lo. Suas palavras estavam contagiando todo o povo. Na sua resposta, encontraram o motivo. Para a multidão que amava Jesus nenhuma explicação era necessária para identificá-lo, mas para os que o odiavam nenhuma explicação era possível. Alguns escritores judeus da atualidade dizem que Jesus era querido no meio da cúpula judaica. Não é verdade. Nutriam por ele uma rejeição visceral. Por que tamanha rejeição? A matemática é simples. Se cressem nele, teriam de mudar completamente a maneira de ver a vida e reagir ao mundo. Teriam de admitir que o Deus de Moisés e dos profetas, que foi proclamado em verso e prosa nos Salmos, estava diante deles na pessoa de seu filho. Teriam de abandonar sua arrogância e se dobrar aos seus pés.

### *A segunda e dramática sessão de tortura*

No momento em que os homens do sinédrio bradam que

Jesus era réu de morte, detonam o gatilho da agressividade, uma fúria incontrolável se apodera dos soldados sob seu comando. Eles se aglutinam em torno dele e começam a esmurrá-lo, cuspir no seu rosto, esbofeteá-lo, chutá-lo. Em minutos, multiplicam-se seus edemas e hematomas. Seu rosto traumatizado desfigura-se ainda mais. O poeta da vida está quase irreconhecível.

Foi uma noite de terror. E, como se não bastasse a violência física, eles o torturaram psicologicamente. Cobriram-lhe o rosto e o esmurraram dizendo: *“profetiza quem te feriu”*  
**30.** Faziam-no o centro de um espetáculo de deboche. Imensas gargalhadas se ouviam no pátio da casa de Caifás. Todos zombavam do “falso” filho de Deus. Quem suportaria tanta humilhação?

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Eis o grande paradoxo expresso na história de Jesus: “Em nome de Deus os homens feriram a Deus, porque não

descobriram que Ele estava escondido na pele de um homem”. Se tivéssemos o poder que o mestre da vida confessava ter, o que faríamos com nossos carrascos? Certamente os teríamos agredido com igual violência. Se o destino da humanidade dependesse de nossa paciência, a humanidade seria extinta. Foi um grande teste para Jesus. Ele nada fez. Simplesmente suportou o insuportável.

### ***Considerado uma escória humana***

Um dia, um velho amigo chinês me contou uma história emocionante que ocorreu há muitos séculos na China. Um general chinês, que queria destituir o império, foi capturado pelo exército do imperador. Este planejou usá-lo para que ninguém mais se rebelasse contra o império. Pensou em colocá-lo diante do povo para humilhá-lo publicamente.

O imperador tomou providências para que o general não se suicidasse antes de dar a lição ao seu povo. O general ficou sabendo da intenção do imperador e considerou a humilhação pior do que a própria morte. Então, antes que começasse sua tortura, começou silenciosamente a







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 

### ***O topo da mansidão no topo da dor***

Qualquer pesquisador da psicologia que analisar a

personalidade de Cristo ficará impressionado. Ele se comportava como um homem, mas é humanamente impossível estar

tranquilo onde só havia espaço para a ansiedade; estar sereno, onde só cabia o pânico.

Ele não era controlado pelo medo. Seu comportamento sereno e tranquilo perturbava os que o odiavam e os levava à

loucura. Mesmo os homens de Pilatos aumentavam o grau de tortura por não vê-lo reagir.

Jesus, certa vez, deu um ensinamento inusitado aos seus discípulos. Disse que não temessem o homem, fosse quem fosse, pois por mais violento, poderia, no máximo, tirar a vida do corpo e, depois disso, nada mais poderia fazer. Completou dizendo que reverenciassem o Criador, pois nas mãos dEle estava o destino do corpo e da alma humana<sup>32</sup>. De fato, nada que os homens pudessem fazer contra ele o abalava.

Somente isso explica por que, no topo da dor, o mestre da vida expressava segurança e brandura. Há dois mil anos pisou na terra um homem que atingiu o apogeu da saúde emocional. Certa vez, o mestre da vida fez um convite que a psiquiatria e a psicologia moderna jamais têm coragem de fazer. Disse:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei... Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas”<sup>33</sup>. O convite de Jesus nos deixa impressionados. Ele discutia um assunto que estava se iniciando em sua época e se desenvolveu ao longo dos séculos e nos tem afetado coletivamente na atualidade. Antes de discorrer sobre sua proposta, vamos analisar nossa qualidade de vida no terceiro milênio.

101

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Se um psiquiatra fizer este convite aos seus pacientes, ele tem grande chance de estar tendo um surto psicótico. Os psiquiatras também são vítimas da ansiedade. Também hiperaceleraram seus pensamentos, roubam energia do córtex cerebral e ficam fatigados, cansados, ainda que não tenham feito exercícios físicos que justifiquem a dimensão deste cansaço. Tenho pesquisado uma nova síndrome psíquica, a SPA

ou síndrome do pensamento acelerado. O excesso de

bombardeamento de informações no mundo moderno e a hiperexcitação da emoção através da indústria do

entretenimento, tais como TV, vídeo, internet, competições esportivas e profissionais, têm gerado a síndrome SPA. O ponto central desta síndrome é a dificuldade do “eu” em gerenciar o processo de construção de pensamentos, o que se traduz por produção exagerada e acelerada.

Os sintomas da síndrome SPA são: hiperprodução de

pensamentos, pensamento antecipatório, ruminação do passado, ansiedade, dificuldade de ter prazer na rotina diária, insatisfação existencial, a flutuação emocional, o sono insuficiente, déficit de concentração e diversos sintomas psicossomáticos, tais como cansaço físico





desacelerar o pensamento e poupar energia física e psíquica. Gastam mais do que repõem, por isso acordam fatigados. Os professores de escolas primárias e secundárias de todo o mundo têm enorme dificuldade para ensinar, manter o silêncio em sala de aula e conquistar o respeito dos alunos, porque muitos deles também são portadores desta síndrome. Os alunos de um século atrás pensavam num ritmo bem mais lento do que os da atualidade. Por serem insatisfeitos, ansiosos e com enorme dificuldade de se colocar no lugar dos outros, a escola virou uma prisão para eles. Os alunos e as escolas estão em mundos e em ritmos diferentes.



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

produzem prazer. Os ansiolíticos tratam da ansiedade, mas não produzem a serenidade. Não sabemos como produzir um homem alegre e tranqüilo. Mas há dois milênios apareceu um homem que fez um convite único para a humanidade. Propunha que os homens viessem a ele e aprendessem o que nenhuma escola ensina: tranqüilidade, descanso emocional, um pensamento desacelerado e lúcido, um prazer existencial estável. O mundo conspirava contra ele, mas ele ainda caminhava suavemente pela vida. Sabia antecipadamente sobre a violência do seu martírio, mas para o nosso espanto, não vivia a síndrome SPA. Tinha todos os motivos para ter insônia, mas dormia até

em ambientes em que todos estavam ansiosos, tal como no episódio do mar agitado. O mestre dos mestres era

invariavelmente tranqüilo num ambiente turbulento; era alegre em situações saturadas de conflitos.

Ninguém mais teve a ousadia e a eloqüência de proferir as palavras que Jesus proferiu. Era possível observar com facilidade os traços de um homem sereno e manso em seu julgamento. Estava no topo da dor física e psicológica, mas se estivéssemos presentes na cena, poderíamos contemplar um homem que exalava calma no caos.

Que homem é este que governava seus pensamentos e

emoções num ambiente em que era quase impossível gerenciar a inteligência? A psicologia e a psiquiatria só não se dobraram aos seus pés porque não tiveram a iniciativa de investigá-lo.

### ***Caminhando em direção à casa de Pilatos***

Jesus saiu sangrando da casa de Caifás, estava quase sem energia. Cambaleante, fez mais uma angustiante caminhada à

fortaleza Antônia, onde se encontrava Pilatos. Chegou a vez da política romana julgá-lo. **34**

104

### ***Condenado na Casa de Caifás pelo Sinédrio***

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

O sinédrio desejava que Pilatos o condenasse velozmente e sem um julgamento formal e, ainda por cima, se

responsabilizasse pelo ônus da sua morte. Os líderes judeus não queriam levar a culpa de cessar o fôlego do escultor da alma humana. **35**

105



○○○○○○○○○○○○○○○○○○○○

○○

**CAPÍTULO 6**

# OS HOMENS DO

IMPÉRIO ROMANO NA

HISTÓRIA DE CRISTO:

# O PANO DE FUNDO

*Os Homens do Império Romano na História de Cristo: O Pano de Fundo*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Antes de comentar o julgamento de Cristo conduzido

pela política romana, gostaria de fazer uma síntese das características da personalidade e da atuação política dos mais importantes personagens do império romano que participaram direta ou indiretamente de sua história.

Precisamos conhecer algumas áreas dos bastidores

políticos do maior império da história e usar este conhecimento como pano de fundo para compreendermos o julgamento do mestre dos mestres.

*Herodes, o Grande*



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

anos na cidade de Belém. Cometeu, assim, uma das maiores atrocidades da história. Executou tal ato quando estava velho. Os anos não apaziguaram sua emoção.

Herodes, o Grande, era de família nominalmente israelita, mas, na realidade, não era judeu. Era um edomita, pertencia a outra nação. Teve um longo reinado. Reinou de 40 a.C. a 4.d.C., portanto cerca de 44 anos. Foi o fundador da última dinastia judaica.

Era filho de Antipater. Este teve uma posição de grande influência no governo de Hircano II, último rei judeu e sumo sacerdote asmoneano. Antipater percebeu que o futuro da Judéia, onde se encontra a cidade de Jerusalém, estaria nas mãos de Roma. Astuciosamente ganhou a amizade do imperador Pompeu e, depois da morte deste, de Júlio César. Auxiliou Júlio César



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

Hircano. Corajoso, apoderou-se de Jerusalém com auxílio de duas legiões romanas. Herodes também era um político dotado de paciência. Gastou nove anos para fortalecer sua posição até tomar Jerusalém. Na ocasião, seu instinto sanguinário se revelou. Mandou assassinar quarenta e cinco membros (maioria saduceus) do sinédrio, e matou toda casa asmoneana, linhagem judaica que governava a Judéia.

Apesar de violento, Herodes se mostrou um grande

construtor. Os quatorze anos seguintes empregou na construção de edifícios públicos, incluindo o teatro de Jerusalém. Edificou também novas cidades, a maior das quais era Cesaréia, em homenagem ao imperador. Sua maior obra foi a reedificação do templo. Entretanto, a águia de ouro, símbolo da supremacia romana, que ele colocou em cima da entrada principal do templo, foi para o povo judeu uma lembrança amarga e constante da servidão imposta por Roma.

Herodes teve um reino material privilegiado. Desfrutou de relativa tranqüilidade política. Protegeu o comércio e a agricultura e apresentava socorro social em situações de calamidade. Entretanto, seus feitos não foram valorizados devido à arrogância e às violações dos direitos humanos. Como acontece com todos os homens agressivos que dominam seu povo com mão de ferro, sua vida estava freqüentemente ameaçada por conspirações. Porém, esmagava e torturava seus inimigos. Não poupou nem sua amada esposa, Mariana.

Tinha várias mulheres, mas seu coração era de Mariana, uma judia. Amava-a intensamente\*. Porém, Mariana rejeitava-o por ter matado muitos membros de sua família. Toda vez que Herodes chegava fatigado das longas batalhas, procurava o

\* Josefo, Flávio, História dos Hebreus, Editora CPAD, Rio de Janeiro, 1990. 111

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 

amor e carinho da esposa. Todavia, encontrava uma esposa deprimida, que pouco se importava com seu poder e glória. Mariana era rejeitada por membros da família do rei. Certo dia, influenciado por falsas denúncias produzidas por seus parentes, o poderoso Herodes mais uma vez expressou ser pequeno de alma. Era diferente de Jesus, que aceitava ser abandonado, negado e traído sem nada cobrar de ninguém. Mandou assassinar a sua amada por suspeitar que ela conspirara contra ele. Herodes, conhecido como “o Grande”, era infantil na capacidade de compreensão da dor humana.

Ao matar quem tanto amava, sua vida se converteu em tormento; sua glória, em maldição. Vivia para o poder e não viu mais dias felizes. A ambição transformara o poder num cárcere. Posteriormente, em 7 a.C., Herodes vai ainda mais longe em sua agressividade. Influenciado por um dos seus filhos gerados de outra mulher, manda matar os dois filhos que tinha com Mariana, Alexandre e Aristóbulo. O motivo era novamente uma falsa conspiração. Herodes era um rei tão frio e inumano que Augusto, o grande imperador romano, chegou a expressar que preferia ser “um dos seus suínos a ser um dos seus filhos”. Herodes não tinha descanso fora nem dentro de si. Houve, de fato, um filho que conspirou contra ele. Na reunião de julgamento, este filho derramou lágrimas e implorou a compaixão do pai, mas ele não o perdoou. Mandou assassiná-lo. Jesus, apesar de expressar que era o senhor do mundo, não apenas valorizava os sentimentos ocultos das pessoas mais simples, mas era capaz de ser dócil até com seus torturadores. Fez da compreensão uma arte e do perdão uma poesia. Conseguia perdoar homens indesculpáveis<sup>36</sup>.

Para o mestre de Nazaré, a vida de cada ser humano não 112

*Os Homens do Império Romano na História de Cristo: O Pano de Fundo*

- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

tinha preço; para o rei da Judéia e da Galiléia, não valia quase nada. Herodes queria o poder; Jesus, o coração humano. Herodes se colocava como deus e fazia dos homens joguete de seus caprichos, Jesus se colocava como um simples carpinteiro, um escultor da alma, capaz de fazê-la reencontrar o sentido da vida. Foi neste cenário, no final de sua vida, que apareceram alguns magos do oriente em Jerusalém trazendo uma notícia incomum: o nascimento de um menino especial, destinado a ser rei. A notícia se espalhou como relâmpago entre os homens da cidade e chegou até aos ouvidos do ambicioso Herodes. Convocados à sua presença, os magos relataram uma visão impressionante. Viram uma estrela brilhante, diferente de todas as outras, que indicava o nobre nascimento.

Herodes, embora debilitado fisicamente, ficou assombrado com a notícia. O que se poderia esperar de um homem que assassinou sua esposa e alguns de seus filhos? Novamente sentiu seu reino ameaçado. A velhice não lhe trouxe sabedoria. O medo invadiu-lhe os porões da alma.

Demonstrando uma falsa reverência, pediu aos magos que, após encontrarem o menino-rei, viessem notificá-lo para que também pudesse adorá-lo. Quem ama o poder acima da sua consciência cultiva a política com mentiras. Herodes mentiu para esses magos, pois jamais admitiria outro rei em seu reino. Após certo tempo, os magos não apareceram. O rei,

sentido-se traído, mais uma vez se embriagou de cólera. Apesar de abatido por doenças e pela idade, mandou, como disse, assassinar todas as crianças menores de dois anos. Crianças que mal balbuciavam as primeiras palavras e davam seus primeiros passos nessa sinuosa existência foram tolhidas no direito à vida. Sangrando crianças e dilacerando o coração de suas mães, Herodes mostrou que homens de sua estirpe nunca estiveram 113

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

preparados para governar nem para amar. Herodes queria matar quem não conhecia. Não sabia os segredos que estavam ocultos naquelas pequenas crianças. O menino Jesus ao invés de brincar, teve de fugir. Desse modo, não teve o direito à infância, mal dava os primeiros passos e já sentia na pele a agressividade humana.

O calendário usado em praticamente todo o mundo

estabelece o nascimento de Cristo como marco para a divisão da história. Todavia houve alguns erros de cálculo. Ele nasceu em torno de 5 a 4 a.C. e não no início da era cristã. Pouco tempo depois de assassinar as crianças, Herodes, o Grande, adoece mortalmente. A história diz que ele começa a apodrecer por dentro. É comido por vermes. Tem dores horríveis e nada o alivia. Foi deste modo que seus olhos se fecharam.

Quando morreu, seu reino foi dividido entre seus filhos: Arquelau (Judéia e Samaria), Herodes Antipas (Galiléia e Peréia), Felipe (parte da Palestina).

Arquelau aprendeu a violar os direitos humanos como seu pai. Foi um governador violento.







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

procurassem seu neto e o introduzissem primeiro no palácio. Entretanto, o neto, envolvido em festas noturnas, não foi encontrado. Então, Caio, sem o saber, apareceu primeiro. Deste modo, tornou-se César.

Antes de Caio se tornar imperador, Tibério fez-lhe um grande apelo. Recomendou-lhe que nunca esquecesse o favor que lhe fizera permitindo que ele o substituísse no trono. Suplicou-lhe que preservasse a vida de Tibério neto, que jamais lhe fizesse mal. Caio Calígula prometeu, mas esqueceu-se da promessa.

Pouco tempo depois de assumir o império, o dócil e frágil Caio revelou sua face inumana. O poder o embriagou. Por temer que o jovem Tibério neto se tornasse uma ameaça ao seu poder, pressionou-o para que ele mesmo se matasse na frente do próprio Caio e de outras pessoas. O jovem Tibério, sabendo que morreria, se imolou. Cometeu um falso suicídio\*

Caio foi um imperador algoz, um carrasco da mais alta violência. Sua agressividade chegava a patamares tão altos que não apenas mandava matar seus inimigos, mas também seus próprios amigos. Não poucos senadores romanos foram mortos por ele. Por fim, não se contentou em ser imperador. Como disse no primeiro livro desta coleção “O Mestre dos Mestres”, ele chegou ao extremo de querer ser adorado como Deus. Seu reinado durou pouco, cerca de três anos e meio. Calígula era tão intragável que foi assassinado pelo chefe de sua própria guarda, com a conivência de muitos senadores do império.

Nunca houve um império tão grande e que subsistisse por tantos séculos como o império romano. Ele era grande em

\* Josefo Flávio, História dos Hebreus, Editora CPAD, Rio de Janeiro, 1990. 116

*Os Homens do Império Romano na História de Cristo: O Pano de Fundo*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

poder, mas também grande em corrupção e violência. A corrupção é um vírus que infecta o poder. Nunca morre, apenas fica latente. Os governos que não o combatem morrem por dentro.

### ***Pôncio Pilatos***

Depois que Arquelau, filho do rei Herodes, foi exilado para a Gália em 6 d.C., a dinastia herodiana se extinguiu na Judéia e Samaria. Roma deixou de nomear os filhos de Herodes e passou a estabelecer procuradores que governavam estas regiões sob sua influência direta. Pilatos foi o quinto dos sete procuradores romanos que de 6 a 41 d.C. governaram a Judéia e Samaria. Pilatos governou a Judéia por nove a dez anos. Muitos pensam que Pilatos era um homem justo. Usam

seu famoso gesto do “lavar as mãos” como se este fosse uma reflexão de justiça. Entretanto, nem o gesto de Pilatos nem a sua história expressam justiça, mas desumanismo.

O historiador judeu Filo cita uma carta do rei Agripa I, na qual Pilatos é apontado como “um homem inflexível e de caráter irrefletidamente severo... Sua administração era cheia de corrupção, violência, furtos, maus tratos para com o povo judeu, injúrias, execuções intermináveis sem a forma sequer de julgamento, e intoleráveis crueldades”.

O massacre mencionado no registro de Lucas 13 é uma prova da crueldade deste homem<sup>38</sup>. Na ocasião, alguns galileus foram mortos por soldados de Pilatos enquanto estavam provavelmente oferecendo sacrifícios no templo. O sangue deles foi misturado com o sangue de seu sacrifício

Pilatos era tão arrogante que freqüentemente feria os sentimentos de liberdade religiosa do povo judeu. Liberdade 117

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

que era patrocinada pelo império romano, sendo tal patrocínio um dos segredos da sua estabilidade. Pilatos desprezava e provocava a cúpula judaica. Estudaremos que ele, no julgamento de Jesus, o usava para desafiar os homens do sinédrio, dizendo:

“eis o vosso rei” **39**.

Israel nunca aceitou o domínio de Roma, por isso fazia constantes rebeliões contra o império. Todos os governantes tinham medo de uma revolta do povo judeu, mas Pilatos não se importava com eles. Massacrava as revoltas.

Só havia um homem que Pilatos temia, o imperador

Tibério. Tibério era considerado o senhor do mundo. Pilatos tinha medo de que o imperador pudesse destituí-lo do seu poder. Seu governo despótico e violento amotinou de tal forma os judeus que Vitélio, governador da Síria, enviou mensagem a Tibério para dar conta dos seus feitos. Logo após a morte do Imperador, seu governo acabou repentinamente. A história diz que Pilatos, em seguida, suicidou-se.



oooooooooooooooooooo

oo

## CAPÍTULO 7

# O JULGAMENTO PELO

IMPÉRIO ROMANO

*O Julgamento pelo Império Romano*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○



## *As três acusações dos judeus*

Os judeus foram apressados a Pilatos. Precisavam

convencê-lo a executar Jesus antes que a população organizasse uma revolta. Atropelar a consciência do governador da Judéia e fazê-lo satisfazer o desejo do sinédrio não seria uma tarefa fácil. 121

## *Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Lucas registra que Herodes Antipas, o filho do Rei

Herodes, sabia que Jesus era famosíssimo e, por isso, desejava conhecê-lo. Pilatos certamente também sabia da fama de Jesus. Tal tese fica demonstrada pelo seu rápido convencimento de que o mestre era inocente. Estava convicto de que ele não oferecia risco para a estabilidade do Estado.

Os judeus fizeram três graves acusações para Pilatos sobre Jesus. Primeira, acusaram-no de agitar a nação. Segunda, de vedar pagar tributo a César. Terceira, de se fazer rei. As três



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 

condições para que as relações sociais fossem reguladas pela solidariedade, justiça e com os mais nobres sentimentos. Não agitava a nação, mas balançava o coração dos homens. Dizia que era a luz do mundo<sup>40</sup>. De fato, brilhava onde a luz do sol nunca penetrara. Embrenhava-se pelas frestas da alma, iluminava os becos da emoção, lançava fora todo temor e irrigava de esperança os abatidos. As multidões afluíam para ver o fulgor do mestre. Era impossível ocultá-lo.

Certa vez, um jovem morava num porão escuro. Sentia-se inseguro e amedrontado no breu. Queria de todos os modos colocar uma lâmpada neste porão. Após ganhar dinheiro, contratou um electricista e satisfez seu desejo. Eis que naquela noite não dormiu, a luz o incomodou. Por quê? Porque iluminou o ambiente e revelou teias de aranhas, baratas e imundícias. Somente depois de fazer uma boa faxina, ficou tranqüilo e adormeceu.

Os fariseus viviam na obscuridade. Como não admitiam nem desejavam fazer uma faxina em suas almas, a luz do mestre os incomodava. Em que solução pensaram? Preferiram destruir a luz a ser iluminado por ela.

### ***Segunda acusação: vedar***

#### ***pagar tributo a César***

A máquina do império romano era caríssima. As

mordomias do imperador e dos senadores, bem como os salários dos exércitos de dezenas de milhares dependiam dos impostos do mundo dominado para ser sustentados. O império inchou, para sobreviver precisava ser grande.

123

### ***Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida***

- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Jesus não vedava pagar tributo a César. No livro “O Mestre da Sensibilidade”\*, comentei este assunto. Ele não queria extinguir o governo político nem sua sobrevivência através dos impostos. Discorria sobre um outro reino, um reino eterno, onde não havia injustiça, lágrimas, dores e morte. As pessoas deveriam dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus<sup>41</sup>.

Em sua convicta opinião, o homem deveria procurar em primeiro lugar o reino de Deus. Deveria perceber que a vida humana, embora seja bela, se evapora como uma gota de água no calor do dia. A consciência da brevidade da vida deveria colocar colírios em seus olhos e fazê-lo enxergar um mundo que ultrapassa a esfera material, além dos limites físicos. O mestre da vida não queria que o homem deixasse de ser ambicioso, mas ambicionasse acumular um tesouro que a traça não corrói e nem os ladrões roubam. O tributo pago a César dependia do suor do trabalho. O tributo pago a Deus não dependia do dinheiro, bastava um coração simples e disposto a amar.

### ***Terceira acusação: fazer -se rei***

O mestre de Nazaré não queria se fazer rei, embora tivesse todos os atributos para ser o mais brilhante rei. Era lúcido, sábio, perspicaz, eloqüente, justo, amável, afável, sereno, equilibrado, mas não queria o trono político.

As pessoas queriam fazê-lo rei, mas ele rejeitou esta proposta. Nem mesmo o trono do imperador romano o seduzia. Indicava que nem o trono nos céus, uma dimensão

incompreensível ao pensamento humano, o satisfazia.

\* Cury, Augusto J., Análise da Inteligência de Cristo-O Mestre da Sensibilidade, Academia de Inteligência, São Paulo, 2000.



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

O mundo ficava embasbacado com seu poder. As pessoas ficavam paralisadas com os seus discursos. Tinha o que todo político sonhava, mas nem o auge da fama o animava. Queria ser rei no único lugar em que não reinava: no coração humano. Preferia o amor de pessoas simples ao ribombar dos aplausos da multidão.

### *A cúpula judaica pressiona Pilatos*

As acusações feitas pelos judeus eram sérias. A pena de morte dos judeus era por apedrejamento<sup>42</sup>. A crucificação era uma prática fenícia, que depois foi adotada pelos gregos e posteriormente incorporada pelo império romano. Roma só crucificava escravos e criminosos atrozes.

Cristo por quatro vezes havia predito que seria crucificado. A quarta e última vez foi predita pouco tempo antes de morrer, alguns dias antes da páscoa judia<sup>43</sup>. O carpinteiro de Nazaré







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 

cultura e as práticas religiosas. Portanto, não havia sentido a cúpula judaica conduzir o mestre de Nazaré a Pilatos, pois o conflito existente era uma questão cultural, espiritual, de liberdade de consciência. Portanto, não competia a Roma julgar tais assuntos.

Pilatos sabia disto, por isso não queria julgar o caso. O

governador tinha consciência de que os judeus o estavam entregando por inveja<sup>44</sup>. Na primeira parte do julgamento, interrogou Jesus por duas vezes.

Na primeira vez que o entrevistou, não conseguia achar crime algum passível de morte. Por isso insistia em que o sinédrio o julgasse segundo a lei dos judeus. Perspicazes, eles se esquivaram, dizendo que não lhes era lícito matar alguém. Temiam uma convulsão social.

### ***O réu interrogando Pilatos***

Como os judeus não queriam sujar suas mãos, Pilatos retorna ao pretório, à sala de julgamento e pergunta a Jesus se ele era o rei dos judeus. Jesus, para espanto de Pilatos, começa a interrogá-lo, perguntando de quem partia aquela pergunta. Com a mesma ousadia com que interrogou Anás, o mestre interroga o governador da Judéia.

O mestre da vida estava estimulando Pilatos a pensar. Queria que ele saísse do clima de tensão, fizesse um julgamento isento de ânimo, fora da influência da cúpula judaica. Mas o governador não entendeu. Estava dominado pelo clima tenso e respondeu asperamente a Jesus dizendo que ele não era judeu. Disse pejorativamente que “a tua própria gente” é que o estava entregando para ser julgado.

127

### ***Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida***

- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

### ***Uma resposta perturbadora***

Diante da arrogância de Pilatos, Jesus entra em cena e diz algumas palavras que abalam os alicerces deste ríspido governador. Fala que o seu reino não era deste mundo e que se fosse deste mundo os seus ministros empenhar-se-iam para que ele não fosse entregue aos judeus.

Pilatos entendeu a mensagem intrigante. Por isso, emenda em seguida: *“Logo, tu és rei”* **45**. Ao que Jesus responde: *“eu para isso nasci e para isso vim ao mundo”*. O governador não podia acreditar no que estava ouvindo.

As implicações das palavras de Jesus beiram ao

inimaginável. Ele diz que seu reino não é deste mundo. Infere que há um outro mundo. A ciência só consegue perceber e estudar os fenômenos físicos de um mundo material, ainda que estes fenômenos aconteçam em galáxias distantes, a bilhões de anos luz. Entretanto, Jesus declara que há um mundo além dos fenômenos físicos, um mundo tão real que possui um reino. Neste reino, ele é rei.

Embora rei de um outro mundo ele disse textualmente que nasceu para ser rei, não um rei político, mas, como disse, do interior do homem. Não queria subjugar e dominar o homem, mas mesclar-se com sua alma e ensiná-lo a viver. Como pode um homem ferido, que mal se agüentava de pé, dizer que nasceu para ser um grande rei?

Jesus declara sem meias palavras que seu nascimento foi diferente de todos os outros



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Mas diferente de todo filho de um rei rejeitou o conforto de um palácio e as iguarias dos príncipes.

Pilatos ficou perturbadíssimo ao ouvi-lo. Pilatos não era rei, apenas um governador preposto, mas um simples carpinteiro estava à sua frente dizendo que era rei de um outro mundo e que nasceu com um propósito incompreensível à sua mente. Quem estava diante do governador, um réu sangrando ou o herdeiro do mais poderoso trono?

### ***O menino e o adulto***

Herodes, o Grande, queria matar o menino Jesus, porque soubera que ele nascera para ser rei. Todavia, o menino cresceu em estatura e sabedoria. Todos queriam estar ao seu lado. Sua inteligência superou a de todos os homens. Sua didática como contador de história,



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Após dizer que nasceu para ser rei, ele continua dizendo que veio para dar testemunho da



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 

mente humana, é a fonte primeira, o princípio da vida e da existência.

Certa vez, Jesus agradeceu calorosamente seu Pai dizendo que ele ocultou seus mistérios aos sábios e instruídos e se agradou em revelar-se aos pequeninos. Esta palavra indica que Deus é

uma pessoa dotada de vontade e de preferências. Ele se agrada ou se aborrece com determinadas características da

personalidade humana. Rejeita o orgulho e a auto-suficiência, mas agrada-se da singeleza e humildade. Para o mestre, tais características são nobilíssimas. Não são expressão do coitadismo nem da auto-piedade, mas de uma disposição incansável e vibrante de aprender.

Agradou ao Pai revelar-se aos pequeninos. Ser pequenino não quer dizer ser pobre financeiramente nem inculto intelectualmente, mas ser pequeno para perceber e ser ensinado por aquele que é grande, o mestre da vida. Alguns são cultos ou ricos, mas são simples na maneira de ver a vida. Outros são incultos, mas podem ser arrogantes e impenetráveis. Temos de tomar cuidado com nossa postura diante da

vida. Quem é incapaz de questionar as suas verdades não tem mais nada para aprender. O seu conhecimento se transformou num cárcere.

O mestre da vida só conseguia ensinar as pessoas que não estavam entulhadas com velhos conhecimentos, preconceitos cristalizados e verdades absolutas. Os membros do sinédrio, por se julgarem especialistas em Deus, não tinham mais nada para aprender. Ao olhar para o nazareno, não conseguiam enxergar nada além de um carpinteiro pretensioso e maltrapilho.

131

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

### ***Enviado a Herodes Antipas***

Ao ameaçar soltá-lo, Pilatos sofreu grande pressão da cúpula judaica. A situação estava insustentável. Então, ao saber que Jesus era da Galiléia, e sabendo que o governador da Galiléia, Herodes Antipas, estava justamente naqueles dias em Jerusalém, resolveu enviá-lo a ele.

A decisão de Pilatos de enviar Jesus a Herodes era movida por dois motivos: a-Incapacidade de se safar da pressão dos judeus e tomar a decisão no julgamento de Jesus de acordo com sua consciência; b-Agradar Herodes e resolver suas pendências políticas usando o famoso réu.

De manhã bem cedo, o réu fez mais uma humilhante

caminhada a outra autoridade romana. Alguns o viram passar escoltado e ferido. Não dava para reconhecê-lo direito. Ansiosos, duvidaram da cena que viram e talvez a si mesmos se perguntaram: “É possível que o prisioneiro seja aquele que abalou nossos corações e nos animou a viver?”



oooooooooooooooooooo

oo

# CAPÍTULO 8

# DOIS HERODES

VIOLENTANDO JESUS

*Dois Herodes Violentando Jesus*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

### ***O pai e o filho***

Quando Herodes recebeu Jesus ficou extasiado. Sabia de sua fama. Os seus feitos inimagináveis tinham chegado aos seus ouvidos. Todavia, nunca vira o mestre, pois este não parara em lugar nenhum. Ia de cidade em cidade, discursando sobre os mistérios da vida.

Imaginem a cena. Na vida de Jesus passaram dois Herodes, o pai, chamado de “o Grande”, e o filho chamado de Antipas. O pai queria matá-lo e o filho vai agora julgá-lo. O pai o perseguiu fisicamente e o filho iria torturá-lo psicologicamente. O pai o considerou uma ameaça e o filho, um falso rei.







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

mestre da vida desse um espetáculo. Deste modo, demonstrou que nem estava interessado nos anseios dos judeus e nem na história de Jesus. Mais uma vez o mestre estava entre a liderança judia e a autoridade romana.

Se nos lembrássemos das crianças que morreram e da

morte de um amigo, o que faríamos em lugar do mestre? Jesus nada fez. Ante aos apelos de Herodes Antipas para que os alegrasse, manteve um silêncio frio. Não trocou uma palavra com o governador da Galiléia. Devia se lembrar da lâmina sacrificando as crianças, das lágrimas inconsoláveis de suas mães. Devia se lembrar do seu amigo degolado.

Herodes não teve seu show sobrenatural. Diante disto, armou um circo e colocou Jesus como personagem principal do seu deboche. Vestiu-lhe um manto aparatoso e estimulou seus soldados a se divertir com ele. Deste modo, eles o torturaram.

Se tivéssemos o poder que Jesus demonstrou ter, o que faríamos a Herodes se fôssemos humilhados? Muitos de nós, num ataque de raiva, o teríamos destruído. Mas Jesus apenas se calou. O mais dócil e amável dos homens mais uma vez se calou.

O mestre da vida nos deu mais lições preciosas. Não usou de violência com os seus inimigos. No topo da dor, usou a ferramenta do silêncio. Cumpriu, assim, plenamente a sua palavra de ferida uma face dar-se a outra. Os homens o zombavam, mas ele sabia se proteger, não deixava que a chacota deles lhe ferisse a alma. Seus inimigos não imaginavam que, através do seu silêncio, ele os estimulava a pensar. Entretanto, governados pelo ódio, abortaram o pensamento.

Não temos a habilidade de proteger nossas emoções como o mestre da vida. Detonamos facilmente o gatilho da 137

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

agressividade contra os que nos frustram. Não matamos fisicamente, mas psiquicamente. Quantos não eliminamos de nossas vidas por nos ofenderem, nos decepcionarem. Raramente há alguém que não seja agressivo com os outros ou consigo mesmo.

Os tímidos não são freqüentemente agressivos com os outros, mas são violentos consigo mesmos, se esmagam com sentimentos de culpa, não suportam errar, permitem que o lixo social invada o território de sua emoção. Nossa paciência tem limites, nossa trégua tem condições, mas a dele era ilimitada.

### *Usando a dor do mestre*

#### *para a reconciliação política*

Infelizmente, nos bastidores da política há muitos

conchavos e acertos escusos. Às vezes, a miséria serve de excelente propaganda para que alguns políticos se promovam politicamente. Se exterminarem com a indústria da miséria muitos deles serão alijados do cenário social.

No campo do uso de drogas, esse fenômeno também

ocorre. As drogas não só interessam ao usuário e ao traficante, mas também àqueles que se promovem politicamente em cima da miséria dos outros. Todavia, apesar de haver políticos que maculam a arte de legislar e de governar, há políticos que honram esse ofício intelectual, são amantes da honestidade. Pilatos e Herodes Antipas não foram justos no julgamento de Jesus. Além disso, fizeram conchavos políticos para fazer um acerto de bastidores. Pilatos governava a Judéia; Herodes Antipas, a Galiléia. Antigamente essas regiões eram governadas por uma só pessoa, o rei Herodes, o pai de Antipas. Com a morte de Herodes, o Grande, seu reino foi dividido 138

*Dois Herodes Violentando Jesus*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

entre seus filhos. A Judéia, que inclui a cidade de Jerusalém, foi dada pelo imperador romano a Arquelau. Como disse, devido ao péssimo governo que este fez, seu governo foi-lhe retirado e passado às mãos de outros governadores, fora da dinastia de Herodes.

Por fim, após a Judéia passar por alguns governadores, Roma estabeleceu Pôncio Pilatos como seu procurador. Pilatos e Herodes Antipas viviam debaixo de intrigas e contendas. Governavam regiões vizinhas, mas não se entendiam. Como fazer esses dois políticos se reconciliarem? Pilatos, esperto, procurou agradar seu vizinho usando o famoso réu como mercadoria.

Herodes brincou com o destino do mestre, usou-o como objeto de diversão e, assim, aplacou a ira contra Pilatos. Lucas relata que ambos se reconciliaram usando como tapete a dor daquele que jamais usou o sofrimento dos outros para obter qualquer vantagem. A política saiu apaziguada; mas a justiça, maculada.

***Jerusalém desperta e começa***

## *a ver uma cena inacreditável*

Eram entre sete e oito horas da manhã. Jesus seria

crucificado às nove horas. Diversas pessoas viram uma cena espantosa. Contemplaram Jesus saindo da casa de Herodes, inchado, com hematomas, cambaleante e vestido com um manto espalhafatoso indo em direção à fortaleza Antônio onde encontrava-se Pilatos.

A notícia inacreditável já havia começado a se espalhar na primeira caminhada até Pilatos e na segunda até Herodes. Muitas pessoas já estavam nas ruas. Agora, ao ver Jesus saindo da casa 139

### *Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○



lugares longínquos para vê-lo ficaram chocados. Não podiam crer que o mais forte e brilhante dos homens estivesse tão frágil e solitário. Não era possível que o único homem que pisou nesta terra e ressuscitou mortos estivesse morrendo.

A fé das pessoas ficou profundamente abalada. A possível revolta que poderiam fazer para protegê-lo deu lugar ao espanto. Não conseguiam se recompor e muito menos culpar o sinédrio, pois quem estava à frente do julgamento era o poderoso império romano.

Jesus caminhava em direção a Pilatos. Para seus inimigos, o seu sofrimento era um espetáculo de sarcasmo; para os que o amavam, era um espetáculo de dor. Eles morriam por dentro ao vê-lo sofrer.

Os seus discípulos não dormiram. Passaram a noite

insones, chorando por tê-lo abandonado, angustiados por saber que o seu amado mestre estava sendo mutilado por seus inimigos. O desespero de Pedro era grande. Havia contado que o mestre tinha sido drasticamente espancado e que ele o negara três vezes. Ninguém sabia o que dizer. O mundo parecia desabar sobre eles. Foi uma noite inesquecível.

140



oooooooooooooooooooo

oo

## CAPÍTULO 9

# TROCADO POR

UM ASSASSINO.

OS AÇOITES E A

# COROA DE ESPINHOS

*Trocado por um Assassino. Os Açoites e a Coroa de Espinhos*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

### *Trocado por um assassino*

Ao retornar à fortaleza Antônia, Pilatos reúne os principais judeus e diz que não achara crime algum nele e nem tampouco Herodes, pois o havia devolvido. Portanto, o governador se dispôs a soltá-lo. E para aplacar-lhes um pouco a ira, disse que o açoitaria.

Os judeus não aceitaram o veredicto de Pilatos. Solto, o fenômeno Jesus se tornaria um perigo para os líderes da religião judaica. Diante da coação dos judeus contrários à soltura, Pilatos usou sutilmente um precedente cultural para libertá-lo. Na páscoa judia, era costume o governante romano soltar um preso estimado pela população. Tal atitude expressava benevolência do império para com o povo.

Como era páscoa, Pilatos propôs entre os presentes soltar um criminoso. Mateus relata que o



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

judeus, pois a opção que lhes deu foi vexatória. Barrabás era um assassino, matou alguém de sua própria gente. Se tivesse assassinado um soldado romano, já estaria morto, crucificado. O sinédrio, portanto, teria de decidir: ou soltaria um assassino ou o carpinteiro da Galiléia. Pilatos não deu escolha para eles, pensou certamente que os líderes judeus concordariam em soltar Jesus. Contudo, para o espanto de Pilatos, eles não apenas optaram por soltar Barrabás, mas clamaram em coro por ele.

Preferiram um assassino ao poeta da vida. Preferiram alguém que derramou sangue do seu povo àquele que arrebatava as multidões e a conclamava a amar os seus inimigos. O mestre da vida foi preterido pelos homens que eram técnicos em Deus. Desconsideraram sua história, a ternura com que tratava os miseráveis e os feridos de alma.

A soltura de Barrabás colocava em risco a vida de algumas pessoas, mas a do carpinteiro







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 

fossem seus admiradores dias atrás. Mas após ter sido preso, elas mudaram seu pensamento, foram facilmente manipuladas pelos fariseus. O homem que reage sem pensar e não pensa antes de reagir será sempre um brinquedo nas mãos dos mais eloquentes.

O mais amável dos homens ouviu o som estridente de

que o trocavam por um assassino. Jesus, neste momento, sentiu o ápice da discriminação, uma discriminação igual ou maior do que a que muitos negros viveram e muitos judeus

experimentaram na Segunda Grande Guerra Mundial. O que sentiríamos se estivéssemos no seu lugar? O som penetrava em seus tímpanos, percorria seu córtex cerebral e atingia o cerne da sua emoção. Se ele, juntamente com seu Pai, assinou a autoria da criação humana, então, pode-se inferir que, neste momento, a criatura traiu drástica e completamente o seu Criador. Judas já o havia vendido pelo preço de um escravo, agora os homens o trocavam por um homicida. Talvez, por saber antecipadamente que não havia lugar para ele na humanidade, tenha preferido nascer num desconfortável curral. Os animais foram mais complacentes com Jesus do que muitos homens. Se Jesus Cristo tinha o mais alto poder do universo não seria este o momento de desistir da humanidade? Que amor é

este que nunca desiste? A dor da rejeição é freqüentemente inesquecível. O fenômeno RAM (registro automático da memória) a registra de maneira privilegiada nas áreas centrais da memória. Fica sempre disponível para ser utilizada em novas cadeias de pensamentos. Por isso, dificilmente alguém que foi discriminado deixa, ainda que por momentos, de sentir o seu paladar ao longo da vida.

Qualquer pessoa serviria para ser trocada pelo amável mestre da vida. Uma pessoa poderia cometer o crime hediondo 146

*Trocado por um Assassino. Os Açoites e a Coroa de Espinhos*

- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

mais repulsivo e, ainda assim, o sinédrio rejeitaria Jesus e aclamaria tal criminoso.

Se você acha que ninguém o valoriza, saiba que Jesus foi tão rejeitado que se colocassem você e ele na frente dos homens do sinédrio e da população que o acompanhava, todos em coro clamariam pelo seu nome. Você seria unanimemente louvado. É possível acreditar que aos olhos daqueles técnicos em Deus somos mais importantes do que Jesus? Para os fariseus, o mestre dos mestres era indigno de estar vivo.

Barrabás saiu da banalidade para a aclamação, da

clandestinidade para o heroísmo. Jesus permaneceu em silêncio. Não se desesperou e nem se indignou com tal rejeição. O mestre da vida usou a ferramenta do silêncio para nos ensinar a não cair nas armadilhas da emoção e a não gravitar em torno do que os outros pensam e falam de nós.

### *A violência dos açoites*

Se lermos atentamente palavra por palavra, vírgula por vírgula o procedimento de Pilatos nos quatro evangelhos, teremos a impressão de que ele funcionou como um cirurgião que abria o coração infectado dos fariseus, infectado pelo orgulho e pela arrogância. Após ouvir o clamor da troca fatídica, ficou convicto de que a cúpula judaica queria a morte do nazareno de qualquer maneira e não descansaria enquanto ela não se materializasse.

Inconformado, o governador não cedeu. Não admitia que aqueles homens controlassem a sua própria consciência. Então, neste momento, ao invés de crucificá-lo, preferiu flagelá-lo com açoites. Pilatos, que aparentemente parecia defender Jesus, mostra aqui sua face sanguinária. Indignado com o sinédrio, 147

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

descarrega sua ira no réu. O homem Jesus sangrando no rosto sangraria, agora, nas costas.

Os soldados de Pilatos saciam, então, seu apetite por traumatizar Jesus. Queriam ver a resistência do homem que fez milagres impressionantes. Os açoites eram produzidos com um chicote chamado de “fragrum”. O fragrum contém diversas tiras de couro. Nessas tiras, são presos pedaços de ossos ou ferro, de sorte que cada chibatada não apenas causa edema e hematoma súbito, mas também ferimentos abertos.

Os homens açoitaram Jesus com dezenas de chibatadas. A pele se abria, os músculos intercostais se expunham. A todos os torturados era dado o direito de gritar, urrar de dor, reagir com ódio, pavor, mas àquele que se propunha a ser o cordeiro de Deus para resgatar as injustiças da humanidade, não eram admitidas tais reações. Um cordeiro sofre silenciosamente. O

mestre da vida suportava calado as suas torturas, como uma ovelha muda perante seus tosquidadores<sup>49</sup>.



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

dos seus pacientes. Recordou que não tinha paciência e nem compreendia a dor deles. A partir daí, se tornou uma enfermeira muito mais amável e tolerante.

Imaginem o que Jesus passou com os açoites. As tiras de couro com metais abriam-lhe a pele. Cada chibatada era uma cirurgia sem anestesia. Após vestir seu manto, o sangue se misturava





○

○

começa uma longa sessão de sarcasmo e espancamento. Uma coorte de soldados, cerca de 300 a 600 homens, se aglomera em torno daquele homem debilitado para se divertir. Imaginem a cena.

Jesus estava com o rosto inchado e cheio de hematomas, as suas costas sangravam sem parar. Provavelmente não lhe deram água a noite toda. Estava sedento e com o corpo todo dolorido. A sua debilidade não comovia os soldados. Cegoulhes o entendimento e o humanismo. Uma análise sociológica do comportamento humano

revela que os homens, quando estão irados e em público, reagem como animais. Se desejam chamar a atenção uns dos outros com deboches, cada um procura ser mais irônico do que o outro. Alguns vão até às últimas conseqüências.

Os textos dizem que vários soldados ajoelhavam-se aos pés do mestre da vida, querendo prestar-lhe uma falsa reverência<sup>50</sup>. Colocaram Jesus no centro de um picadeiro. Os soldados, rodeando-o, fizeram-no de palhaço. Seus olhos deviam estar tão edemaciados que mal devia enxergar, mas via o suficiente para saber que não devia reagir. Jesus não abriu a boca.

Talvez este seja o único caso na história em que uma pessoa tenha passado pelo topo da discriminação e, ao mesmo tempo, golpeado pelo ápice do deboche e do escárnio. Sua vida pautouse por extremos impensáveis. Foi exaltado como rei e como Deus e foi humilhado como o mais vil dos homens.

Enquanto os mais engraçados prestavam-lhe a falsa

homenagem, ouviam-se longas gargalhadas da platéia. Exclamavam: “*Salve, o rei dos judeus*”<sup>51</sup>. Louvam-no com ironia. Deviam empurrá-lo e fazê-lo cair. Suas quedas excitavam os soldados. Divertiam-se com sua dor.

150

*Trocado por um Assassino. Os Açoites e a Coroa de Espinhos*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Se escondido na pele do homem Jesus estava o ser mais poderoso do universo, como ele suportou ter sido o personagem central de um teatro de terror? Como permitiu que os homens o ultrajassem e o fizessem de palhaço? Se nós temos reações agressivas com nossos filhos ou com nossos pais sem grandes motivos, quem de nós, se tivesse tal poder, prescindiria de usá-lo para destruir nossos carrascos? Somos mestres da impaciência; ele, o mestre da mansidão.

### ***Coroa de espinho e bofetadas***

Não há notícia na história de que alguns homens tenham humilhado um rei no pleno exercício do seu poder, e tenham sobrevivido. O rei Herodes não foi um milésimo ameaçado pela sua esposa e seus filhos como o foi Jesus, mas ainda assim os matou.

A história humana tem de ser recontada. Se o mestre da vida era o rei dos reis, se ele se assentava à direita do TodoPoderoso, então, dever-se-ia escrever em todos os tratados históricos: humilharam, torturaram e zombaram o maior de todos os reis, mas ele tratou com brandura seus carrascos. Ninguém saiu ferido a não ser ele. Não há como não se curvar diante dele.

Jesus suportava o sarcasmo humano porque sua emoção tinha uma estrutura sólida. Não esperou quase nada dos seus amigos, sabia que eles o abandonariam. Dos soldados, esperava muito menos. Não há dúvida de que ele sofria muito, mas por se relacionar com as pessoas com baixíssima expectativa, não deixava o lixo de fora entulhar sua emoção. Um dos seus segredos era que ele se doava muito e esperava pouco. Nós, ao contrário, por esperarmos muito dos outros, 151

### ***Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida***

-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

ficamos sempre frustrados. Alguns são derrotados com apenas um olhar ou um pequeno comportamento. Tudo os irrita. Os soldados, ao perceberem que Jesus não ia gritar, não ia reagir nem pedir clemência, ficaram impacientes e irritados. Para completar a agonia de Jesus, tomaram-lhe o falso cetro e deram-lhe na cabeça<sup>52</sup>. Uma dor horrível e aguda permeou sua cabeça. Os espinhos cravaram-se no couro cabeludo, uma área intensamente irrigada. Dezenas de pontos hemorrágicos surgiram. O sangue escorria por toda a sua face. Era o sangue de um homem. Suportou sua dor como um homem e não como Deus.

À medida que o sangue percorria as reentrâncias de sua face, os soldados o esbofeteavam. As mãos destes homens eram fortíssimas, tinham uma musculatura hipertrofiada pelos exercícios com lanças e espadas. Ao ser esbofeteado, devia sentir vertigem, tontura. Certamente caía com mais frequência no chão. Ao cair, batia com a cabeça no solo e, deste modo, a coroa de espinho cravava-lhe mais intensamente. Ao bater as costas no chão, seu manto colava-se na pele esfacelada pelos açoites. Pelos fariseus foi tratado como uma escória humana; pelos romanos, como um homem imprestável, um impostor, um falso rei. O único que rejeitou o trono político para reinar no coração humano recebeu como recompensa flagelos e açoites. Como é

difícil governar a alma humana! Mesmo nós não somos líderes de nosso próprio mundo.



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

assedidos pela mídia, os que moram em palácios, mas os que encontram motivos para amar mesmo quando eles não existem. Ele encontrou motivos para nos amar, mesmo quando estes não existiam.





○

○

***“Eis o homem!”: uma expressão***

***refletindo o topo da tortura.***

Jesus foi açoitado, coroado com espinhos e esbofeteado pela coorte romana fora do ambiente onde estavam os homens do sinédrio. Os soldados só não podiam matá-lo, pois seu julgamento não chegara ao fim. Foram dez ou vinte minutos de espancamento, um tempo enorme para quem estava sendo massacrado por centenas de soldados sem qualquer proteção. O mestre dos mestres estava literalmente irreconhecível. Não havia o rosto de um homem, mas uma face desfigurada. Como podemos afirmar isso? Pela expressão usada por Pilatos ao apresentar novamente Jesus aos líderes judeus. Diz: *“Eis o homem!”* **53** .

Com esta expressão Pilatos quis tocar a emoção dos judeus, fazê-los ter compaixão de Jesus. Parecia que o governador da Judéia queria dizer: “eis aí um homem acabado, mutilado, destruído e sem condições de ameaçar a vocês e a mim. Vocês não conseguem enxergar que ele é apenas um pobre e miserável homem?”.

157

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 

Ao ouvir a expressão “eis o homem”, o sinédrio se levanta e dá um grande susto em Pilatos. Diz pela primeira vez ao líder romano que queriam matá-lo porque ele disse ser Deus<sup>54</sup>, e o autor de tal blasfêmia deveria morrer.

Ao ouvir tais palavras, Pilatos entra em pânico. Ele sabia que Jesus era misterioso, já se perturbara com suas palavras e expressões. Sabia que ele era um homem incomum, mas não sabia que ele havia confessado ser divino.

Foi provavelmente neste momento que a mulher de Pilatos entra em cena e lhe diz que tivera um sonho com Jesus e ficara perturbada. O mestre já havia tirado o sono de todos os fariseus, agora tirava o sono da mulher de Pilatos. Motivado por sua esposa e convencido de que Jesus era inocente, resiste em crucificá-lo.

Pilatos mais uma vez chama Jesus ao pretório. Retira-se para ter com ele uma nova conversa particular. Não sabia se o soltava ou se o indagava. O juiz estava confuso diante do réu.

### *Acusado de ser divino*

Pilatos desejava uma resposta clara sobre a identidade de Jesus. Para obtê-la usa a sua autoridade de governador conferida pelo império romano e diz: “*Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?*” <sup>55</sup>. Jesus estava sob um julgamento romano formal.

O imperador romano podia legislar, fazer leis. Aos

governadores sob o controle de Roma cabiam os direitos de executivo e judiciário. Pilatos, portanto, tinha pleno poder não apenas para governar a Judéia, mas para atuar como um grande pretor, um juiz que julgava os homens segundo o direito romano. Para causas pequenas, o governador designava outros pretores, mas as grandes causas eram julgadas por ele próprio.

158

### *A Última Cartada da Cúpula Judaica*

- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

A autoridade de Pilatos realmente era grande. O destino dos homens na região sob sua jurisdição estava de fato em suas mãos. Esperava, ao pressionar Jesus com sua autoridade, que ele se intimidasse e revelasse sua identidade. Porém, mais uma vez, o réu o deixou chocado. Ao ouvir tais palavras, Jesus disse que toda autoridade vinha do alto e nenhuma autoridade ele teria se do alto não fosse permitida.

Ao sinédrio, Jesus disse que se assentaria à direita do TodoPoderoso, portanto na posição mais alta do universo. A Pilatos comenta que a autoridade que ele tinha não vinha de Roma, mas era permitida pelo alto. Sobrepondo estas duas frases podemos inferir algo impensável na história do direito e do poder político. O réu conferia a autoridade ao Juiz. Que situação impressionante!

Através de sua afirmação, o mestre de Nazaré queria dizer que há um poder no universo do qual emanam todos os outros poderes. Inferia que o poder político era temporariamente permitido e que o que é permitido será cobrado.

Pilatos considerava que seu poder fosse permitido por Tibério, o imperador romano. Agora vinha um homem todo edemaciado e cheio de hematomas sugerindo que todo poder emanava dele. Como isso é possível?

Jesus surpreendia a todos quando estava livre e quando estava preso, quando estava saudável e quando destruído. Queria dizer ao líder romano que tinha poder muito maior do que o dele, que poderia se safar do seu julgamento e morte, mas não o faria.

Os líderes de Israel e Pilatos estavam abalados, mas nada abalava o mestre da vida, nada o amedrontava. Ele mostrava-se imbatível nas idéias quando não havia mais força em seu corpo.



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

O poderoso Pilatos se comportava como uma criança

diante do carpinteiro de Nazaré. Como pode alguém com a cabeça sangrando, com o rosto desfigurado e na eminência de ser crucificado discorrer que tinha um poder acima do império romano?

A rejeição e os sofrimentos, ao invés de abatê-lo, nutriam a sua capacidade de pensar. As perdas, ao invés de destruí-lo e desanimá-lo, o tornavam livre no território da emoção. Somente alguém que eliminou todas as raízes do medo pode ser tão livre.

***A última cartada: traindo a***

***história e apelando para Tibério César***

Pilatos, admirado com o comportamento de Jesus, mais uma vez o traz à presença do sinédrio



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

Completaram dizendo que, se Pilatos não crucificasse Jesus, ele estaria admitindo outro rei no solo de Israel, um rei não designado pelo império. Deste modo, ameaçaram com todas as vozes e todas as letras que denunciariam Pilatos a César<sup>58</sup>. Precisamos reconstruir o cenário consciente e inconsciente presente no maior julgamento da história.

### *Traindo o desejo histórico de liberdade*

Tibério César era um poderoso imperador. Embora as

leis romanas fossem as mais justas e humanas dos tempos antigos, o imperador governava como um ditador. Por que exercia o poder como um ditador? Porque, além de exercer o poder executivo e judiciário, também tinha poder para legislar. Do ponto de vista da filosofia do direito, o maior ditador é

aquele que executa e julga as leis que ele mesmo elabora. Reunindo o poder executivo com o legislativo, os

imperadores romanos tinham o poder de um semideus. Quando o poder entorpece os homens, não poucos deles almejam o status de imortal.

Ao clamar por Tibério César e tomá-lo como rei, a cúpula de Israel traiu sua história. O povo judeu jamais aceitou o controle de qualquer império. O desejo de sua independência estava nas suas raízes culturais, presente desde que Abraão, o pai dos judeus, deixou a terra de Ur dos caldeus. Esse desejo se cristalizou quando Moisés os libertou da servidão do Egito e os conduziu à terra de Canaã.

Como disse no livro “O Mestre dos Mestres”<sup>\*</sup>, o povo judeu quase passou por um genocídio por ser o único povo,

<sup>\*</sup> Cury, Augusto J. *Análise da Inteligência de Cristo-O Mestre dos Mestres*, Academia de Inteligência, São Paulo, 1999.

161

### *Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

segundo Flávio Josefus, a não adorar o sucessor de Tibério, Caio Calígula, como deus.

O relato histórico desta passagem é eloqüente\*. Mostra a coragem ímpar deste povo em preservar sua identidade e a sede que tinha pela liberdade. Alguns embaixadores dos judeus pediram uma audiência a Caio Calígula porque estavam temerosos de ser dizimados se não o adorassem. Era uma audiência de conciliação, queriam mostrar-lhe que embora não o adorassem como deus, pois isso feria completamente seus princípios e tradições, o respeitavam muito e faziam sacrifícios a Deus para levar a bom termo a sua saúde e o seu governo. Relutante, Calígula os recebeu, mas com desprezo.

Essa audiência podia determinar o destino dos judeus. Se o imperador os obrigasse a adorá-lo, eles não aceitariam e, assim, seriam eliminados não apenas em seu solo, mas em todas as cidades onde habitavam, tal como em Alexandria. Filom, um dos embaixadores dos judeus, relata que eles estavam profundamente amedrontados nesta audiência. Dizia que

“sentíamos o sangue gelar em nossas veias”. Durante o encontro, a cólera de Calígula diminuiu e, por isso, não os obrigou a adorá-lo, embora não tenha aceitado a argumentação dos judeus. No final da audiência, o imperador desprezou a inteligência e o destino deles, dizendo: “Essa gente não é tão má quanto infeliz. São insensatos por não acreditar que sou de natureza divina”.

Os embaixadores judeus saíram da presença de Calígula dizendo palavras que muito lembram o julgamento de Jesus. Disseram: “Foi assim que saímos não de um tribunal, mas de um teatro e de uma prisão, pois não era deveras uma comédia,

\* Josefo Flávio, História dos Hebreus, Editora CPAD, Rio de Janeiro, 1990. 162

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

vermo-nos ridicularizados, motejados, desprezados?’. Os judeus sentiram a dor do desprezo e da humilhação provocada pelo imperador. Viram-se não num tribunal, mas num teatro, num ambiente em que pouco importava o que eles pensavam e sentiam.

No julgamento de Jesus aconteceu a mesma coisa, só que de maneira muito mais violenta. Um julgamento regado aos patamares mais altos da tortura e da humilhação. Não importavam as provas nem os sentimentos e os pensamentos do réu. Ele tinha de morrer e o mais depressa possível, nem que para isso os líderes judeus tivessem, por alguns momentos, de trair a sua história e clamar que César era seu único rei. Desprezaram Jesus que tinha origem judia e que cuidava dos feridos e dos abatidos de Israel, para tomar o imperador romano como seu grande líder, ainda que ele os explorasse com pesados impostos.

### ***Condenando Jesus por***

### ***medo de perder o poder***

Ao ameaçar denunciá-lo ao imperador, Pilatos deve ter se lembrado de que muitos governadores já haviam passado pela Judéia e tinham sido destituídos. Certamente se lembrou de que nem Arquelau (filho do Rei Herodes, o Grande) foi poupado pelo imperador. Arquelau



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

condenado, os criminosos podiam apelar para César.

Provavelmente os dois criminosos que foram crucificados ao lado de Jesus estavam no final do processo. Seus crimes já haviam transitado em julgamento. Todos os recursos já haviam se esgotado após meses de processo.

Jesus estava sob o julgamento romano há menos de três horas. Se ele apelasse para César, provavelmente seu processo seria adiado e julgado em Roma. Todavia, não apelou. Não fez nenhuma reivindicação. Apenas aguardou o final do julgamento.



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 

Sempre que possível não deveríamos lavar as mãos. Se temos condições de ajudar alguém que não quer ser ajudado, não deveríamos desistir dele. Após esgotarmos nossos argumentos, não deveríamos tentar fazer as pessoas enxergarem o que não querem ou não conseguem ver e muito menos forçar nossa ajuda. Ninguém consegue abrir as janelas da mente de alguém que se recusa a abri-la. Devemos esperar uma nova oportunidade, um novo momento para ajudá-la, ainda que ele demore a chegar.

O mestre de Nazaré nunca lavava as suas mãos. Era

poderoso, mas não subjugava ninguém com seu poder, nem quando queria e podia. Esgotava todos os recursos para ajudar os necessitados, mas sem constrangê-los. Esperava o momento certo para arejar os becos escuros de suas vidas. Procurava ensiná-los de maneira sábia e agradável, mas dava tanta liberdade para as pessoas errarem quanto incontáveis oportunidades para elas retornarem. Não as punia e nem cobrava delas os seus erros. Estar próximo dele era um convite a revisar os alicerces da vida.

Do ponto de vista humano, o destino de Jesus estava sob a autoridade de Pilatos. Portanto, lavar as mãos era se esquivar de assumir a sua responsabilidade. Ninguém queria assumir o ônus da morte de Jesus. Os líderes de Israel queriam que o império romano assumisse a sua condenação e o império, representado por Pilatos, lavou as mãos para que ela recaísse sobre eles. O resultado foi que, para Pilatos, o sinédrio foi quem condenou Jesus e, para a grande massa de homens que amava Jesus, quem o condenou foi o império romano.

O homem que é infiel a si mesmo não vê dias tranquilos. Alguns historiadores comentam que Pilatos suicidou-se. Não há como ser livre e feliz se não reconhecermos nossas 165

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

- 
- 
- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

fragilidades, se não procurarmos mudar as rotas de nossas vidas e levarmos em alta conta nossa própria consciência. O mestre da vida nos deu profundas lições para

aprendermos o caminho da tranquilidade. Viveu dias tranquilos em ambientes intranquilos. Era livre e sereno mesmo quando estava acorrentado. Estava no auge da fama e tinha tempo para contemplar os lírios dos campos. Nunca perdeu a singeleza e a liberdade, mesmo no mais escaldante deserto...

### *A sentença de Pilatos*

Após lavar as mãos e se livrar do papel de juiz, Pilatos entregou Jesus para ser crucificado. Entretanto, como a morte por crucificação era uma condenação romana, o governador tinha de justificá-la. Assim lavrou sua sentença baseado nas acusações dos judeus e não em sua consciência.

A seguir transcreverei a cópia fiel da peça do processo de Jesus Cristo realizada por Pilatos, que se encontra no Museu da Espanha:

“ No ano dezanove de TIBÉRIO CÉSAR, Imperador Romano de todo mundo. Monarca invencível na olimpíada cento e vinte... sob o regimento e governador da cidade de Jerusalém, Presidente Gratíssimo, PÔNCIO PILATOS. Regente na baixa Galiléia, HERODES ANTIPAS. Pontífice sumo sacerdote, CAIFÁS, magnos do Templo, ALIS ALMAEL, ROBAS

ACASEL, FRANCHINO CENTAURO. Cônsules romanos

da cidade de Jerusalém, QUINTO CORNÉLIO SUBLIME E

SIXTO RUSTO, no mês de março e dia XXV do ano presente

– *EU, PÔNCIO PILATOS, aqui presidente do Império Romano, dentro do palácio e arqui-residente julgo, condeno e sentencio à morte, Jesus, chamado pela plebe – CRISTO*

*A Última Cartada da Cúpula Judaica*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○



*homem sedicioso, contra a Lei Mosaica – contrário ao grande Imperador TIBÉRIO CÉSAR. Determino e ordeno por esta, que se lhe dê morte na cruz, sendo pregado com cravos como todos os réus, porque congregando e ajuntando homens, ricos e pobres, não tem cessado de promover tumultos por toda Galiléia, dizendo-se filho de DEUS E REI DE ISRAEL, ameaçando com a ruína de Jerusalém e do Sacro Templo, negando os tributos a César, tendo ainda o atrevimento de entrar com ramos e em triunfo, com grande parte da plebe, dentro da cidade de Jerusalém. Que seja ligado e açoitado, e que seja vestido de púrpura e coroado de alguns espinhos, com a própria cruz nos ombros, para que sirva de exemplo a todos os malfeitores, e que, juntamente com ele, sejam conduzidos dois ladrões homicidas; saindo logo pela porta sagrada, hoje ANTONIANA, e que se conduza JESUS ao Monte Público da Justiça chamado de CALVÁRIO, onde, crucificado e morto, ficará seu corpo na cruz, como espetáculo para todos os malfeitores e que sobre a cruz se ponha, em diversas línguas, este título: JESUS NAZARENUS, REX JUDEORUN. Mando, também, que nenhuma pessoa de qualquer estado ou condição se atreva, temerariamente, a impedir a justiça por*



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

### ***Primeiro: Jesus, um grande comunicador***

Como vimos, Jesus era um homem magnífico. Sua

capacidade de comunicação era arrebatadora. Os estudantes de comunicação e jornalismo desconhecem o maior comunicador da história. Dei algumas conferências em universidades sobre o tema “A arte da comunicação do mestre dos mestres”. Algumas pessoas têm ficado atônitas com seu poder de comunicação. Ele fazia uma comunicação honesta e poética. Era econômico no falar, mas preciso nas palavras. Conseguia ser dócil e extremamente seguro. Falava fitando a menina dos olhos dos seus ouvintes.

Seu falar era tão penetrante que ele executava um dos mais difíceis treinamentos da inteligência: treinava a emoção e o pensamento. Treinava seus discípulos a trabalhar em equipe, a não ter medo do medo, a não querer que o mundo se submeta aos seus pés, a pensar multifocalmente em situações turbulentas, a ser tolerantes, gentis, agradáveis, a torcer uns pelos outros e até a amar uns aos outros.

O tom da sua voz não era tímido, mas eloqüente. Não tinha medo de chocar seus ouvintes. Seus discursos intrépidos e ousados causavam uma verdadeira revolução no cerne do espírito e da alma deles. O conteúdo dos seus discursos até hoje deixa boquiabertos aqueles que o analisam desprovidos de preconceitos.

Multidões de pobres e ricos, letrados e iletrados, de homens e mulheres o seguiam apaixonadamente. Por diversas vezes, as pessoas ao ouvir suas palavras ficaram maravilhadas. 168

### *A Última Cartada da Cúpula Judaica*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 

### ***Segundo: Jesus, um grande líder.***

Os homens o admiravam tanto que, no seu último retorno a Jerusalém, colocaram ramos de palmeiras e suas próprias vestes no chão para que ele passasse. Todos estavam extasiados com seu poder e com sua eloquência.

Por momentos, eles se esqueceram de que o império

romano os controlava através da força de milhares de soldados. Queriam que o mestre os liderasse. Mas este dizia que o seu reino não era deste mundo. O único homem que dizia ter todo o poder para dominar a terra virou o mundo de cabeça para baixo ao entrar, no auge da fama, na grande cidade de Jerusalém montado num pequeno e desajeitado animal.

Apesar de não querer o trono político, sua entrada em Jerusalém foi triunfal, causou um grande tumulto cerca de um mês antes de ser preso. Pilatos estava certo ao colocar este detalhe na peça processual. Isso prova que ele acompanhava os passos do mestre de perto antes do seu julgamento.

No final de sua sentença, Pilatos deixa claro seu respeito e temor incondicional pelo imperador Tibério. Declara que quem afrontasse a sua decisão de crucificar Jesus estaria se rebelando contra o próprio imperador. Na realidade, Pilatos apenas transcreve a pressão que os líderes judeus fizeram contra ele, ameaçando de denunciá-lo ao imperador se ele não o

condenasse. Por submeter-se a esta chantagem, ele deixa claro na peça processual que Jesus rebelou-se contra o imperador por se fazer rei. O texto de Pilatos dissimula a infidelidade à sua consciência. O papel mais uma vez aceitou aquilo que o homem não pensava.

169

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

### ***Terceiro: Jesus, o filho de Deus***

Pilatos acusa Jesus de ser filho de Deus e querer destruir o Sacro templo. De fato, sua vida era cercada de mistérios. Seus comportamentos e seus sofrimentos eram humanos, mas suas palavras e sua postura eram incomuns para um homem. Pilatos ficou impressionado com sua postura. Ele se portava como um príncipe no caos. Não perdia sua dignidade quando sofria. Ele não queria destruir o templo físico, mas transportá-lo para dentro do homem. Almejava inaugurar o lugar de adoração a Deus no coração humano.

Ele não declarava abertamente sua identidade, mas em algumas oportunidades disse ter a natureza de filho de Deus e o status do mais alto poder do universo. O que nos deixa pasmos é que, ao contrário do nosso comportamento, ele não relatou claramente sua identidade quando estava no auge da fama. Declarou sua identidade quando estava no auge da derrota, pelo menos aparente: revelou-se quando o mundo desabava sobre sua cabeça.

### ***Um espetáculo para todos os malfeitores***

A psicologia tem de ficar assombrada com Jesus Cristo. Aos demais torturados e que estão às portas da morte é

presumível que vivenciem o medo, o desespero, a ansiedade e a agitação psicomotora, acompanhada de perda da lucidez e até



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

desempenho intelectual e na formação da personalidade. Gerenciar a emoção é mais difícil do que governar um país, é

mais complexo do que controlar uma grande empresa.

Entretanto, o mestre da vida foi o mais excelente mestre da emoção. Navegou com exímia habilidade no mar agitado da solidão, da incompreensão, da rejeição, da agressividade, da



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 

recusou a fazer qualquer milagre para se safar do seu julgamento;

4-Grupo dos que o negaram, representado por Pedro, que embora o amasse intensamente e tivesse mais coragem que os demais discípulos, ainda era frágil e inseguro, por isso negou toda a história que com ele viveu quando o viu sendo torturado e espancado;

5-Grupo da população que não tinha opinião e nem

convicções próprias e por isso foi facilmente manipulada pelos que estavam no poder, os fariseus;

6-Grupo dos políticos, representado por Pilatos, que o considerava inocente, mas permitiu a sua tortura e

mandou afligi-lo com açoites e, por fim, para agradar uma minoria de líderes, lavou suas mãos para aliviar a infidelidade à sua consciência e mandou crucificá-lo; 7-Grupo de soldados manipulados pelo sistema religioso e político e que foram agentes da sua tortura e

crucificação, achando que prestavam serviços aos seus líderes;

8-Grupo das pessoas que encontraram um novo sentido de vida através das suas palavras e que o amavam

apaixonadamente, mas que estavam do lado de fora da casa onde ele estava sendo julgado e esperavam

ansiosamente o desfecho final deste julgamento.

Reitero, a qual desses oito grupos pertenceríamos? Não havia ninguém ao lado de Jesus. Todos os seus amigos o abandonaram. Se estivéssemos lá, será que não o negaríamos como Pedro? Será que muitos de nós hoje que dizemos amar profundamente Jesus e que estivéssemos na casa de Caifás não teríamos nos silenciado ante aquele clima de terror que pairava sobre o mestre da vida? Será que quando ele 172

*A Última Cartada da Cúpula Judaica*

- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

fazia seus milagres e inteligentes discursos não estaríamos ao seu lado e depois quando preso não seríamos controlados pelo medo?

Se viajássemos no túnel do tempo e estivéssemos

presentes no julgamento de Cristo, provavelmente nenhum de nós o defenderia. Poderíamos admirá-lo, mas nos calaríamos, como Nicodemos. Nossa inteligência e capacidade de decisão estariam travadas pelo medo. Hoje Jesus é famosíssimo e universalmente amado ou, no mínimo, admirado. Naquela época, embora ele deixasse perplexos todos os que o ouviam, estava escondido em um simples ser humano.

Hoje é fácil defendê-lo. Naquela época, quando ele resolveu não fazer qualquer milagre e deixar de lado seus intrigantes discursos, era difícil apoiá-lo e dizer: “Estou aqui, ainda que todos te abandonem, não te deixarei”. Na realidade, Pedro disse mais do que isso, mas falhou. O mais forte dos discípulos, apesar de amá-lo intensamente, negou-o. Talvez fizéssemos o mesmo. Era mais fácil abandoná-lo, mas ele nos compreenderia. Os discípulos estavam chorando na noite do seu

julgamento. Tiveram uma longa noite de insônia. Estavam envergonhados e com sentimento de culpa de ter deixado o seu amado mestre no momento em que ele mais precisava deles. Entretanto, Jesus não cobrou nada deles. Ele os amou incondicionalmente. Nós fazemos exigências altas para perdoar as pessoas, ele perdoou e amou sem nenhuma exigência. A única



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Ser tímido como os discípulos, amedrontado como

Pedro, omissos como alguns fariseus que o admiravam, não era o pior grupo. O pior deles era ser um fariseu, um técnico em Deus, um especialista em divindade, mas que se sentia incapaz de ser ensinado, que não conseguia ver nada além de seu mundo. Por isso não analisaram a história, o viver, as palavras, os gestos do mestre da vida. Eles o julgaram pela sua aparência exterior. Nós temos de nos perguntar: Se estivéssemos lá, o conhecimento teológico que temos hoje nos faria honrá-lo ou envergonharnos dele, amá-lo ou distanciar-nos dele?



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 

fariseus faziam longas orações, ensinavam as Antigas Escrituras, davam ofertas e tinham um comportamento socialmente aprovável.

Qualquer um que fosse julgar estes homens, por mais liberal e humanista que fosse, aprovaria os fariseus e colocaria as meretrizes e publicanos em último plano. Ninguém teria a coragem de dizer o que o Jesus disse. Parecia um absurdo dizer que as prostitutas e os corruptos coletores de impostos pudessem ser aprovados por Deus e os religiosos de Israel, desaprovados. Como isso é possível?

No evangelho de Mateus, ele disse diversas vezes que seu Pai tinha a capacidade de perscrutar a alma humana e ver o que estava em secreto. Via o que os psicólogos e os psiquiatras não conseguem ver. Penetrava diretamente no mundo psicológico das pessoas.

Aos olhos do mestre de Nazaré os fariseus tinham uma ética insuperável, mas por dentro, suas intenções e pensamentos eram reprováveis.

A maquiagem espiritual e ética dos fariseus não convencia o Autor da vida, não enganava o arquiteto do espírito e da alma humana. Quem pode falar do homem internamente senão aquele que o teceu?

Qual a vantagem das meretrizes e dos publicanos em

relação aos fariseus? Os sentimentos ocultos no coração psicológico. Os fariseus eram orgulhosos, arrogantes, autosuficientes, não precisavam de um mestre e nem de um médico para reparar os pilares de suas vidas, por isso baniram drasticamente aquele que dizia ser o filho do Altíssimo. De outro lado, as prostitutas e os publicanos reconheciam seus erros, injustiças e fragilidades, por isso amaram intensamente Jesus. Não poucos deles choraram de gratidão 175

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

pela acolhida carinhosa do mestre da vida. Aquele que teceu o homem amou a todos, mas só conseguiu tratar dos que admitiam que estavam doentes, dos que tiveram a coragem de se achegar a ele, ainda que com lágrimas.

Nestes tempos modernos valorizamos muito mais a

estética do que o conteúdo. Pioramos em relação aos tempos do mestre de Nazaré. É fácil criticar os erros dos outros, enxergar a arrogância de Caifás e a violência dos homens do sinédrio. Todavia, precisamos nos perguntar: Será que não temos nos escondido atrás de nossa ética e moral? Será que não estamos saturados de orgulho e arrogância e não percebemos? Somos especialistas em detectar os defeitos dos outros, mas péssimos para enxergar os nossos.

Quando proclamamos “meu conhecimento teológico é

melhor do que o dos outros”, “minha moral é mais elevada do que a deles”, será que Aquele que vê em secreto se agrada desses comportamentos? Talvez alguns miseráveis de nossa sociedade, aqueles para quem facilmente apontamos o dedo, tenham um coração melhor do que o nosso.

Com princípios mais sábios dos que os apresentados por sociólogos e ideólogos políticos, Jesus regulou as relações sociais. Disse que com o mesmo critério que julgarmos os outros seremos julgados. Se empregamos tolerância e compreensão, o Autor da vida nos compreenderá e nos tratará com tolerância\*. E vai mais longe, diz a célebre frase: *“Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles”*. Se queremos compreensão, respeito, gentileza, amabilidade, devemos aprender a ser compreensivos, gentis, amáveis.

Os que empregam tolerância compreendem as suas

próprias limitações e, por conhecê-las, enxergam melhor as fragilidades dos outros. A compreensão, a tolerância e a solidariedade são atributos dos fortes; a arrogância e a rigidez,

176

*A Última Cartada da Cúpula Judaica*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

dos fracos. Se prestarmos atenção naqueles que criticam continuamente as pessoas que os rodeiam, veremos que eles são estrangeiros em seu próprio mundo, nunca penetraram em áreas mais íntimas de seu próprio ser. Os homens que não se conhecem são especialistas em apontar o dedo para os outros. Se os princípios estabelecidos pelo mestre da escola da vida fossem vividos pela nossa espécie, os exércitos seriam extintos; a agressividade, estancada e os soldados estariam desempregados. Mas precisamos cada vez mais de soldados e presídios. Temos de perceber que algo está errado.

O homem que não é juiz de si mesmo nunca está apto

para julgar o comportamento dos outros. Os fariseus da época de Jesus não estavam aptos a





- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

### ***A psicologia e as ciências da educação***

Se os cursos de psicologia introduzissessem um estudo sério e aprofundado da personalidade de Jesus, os novos psicólogos teriam uma grande ferramenta para compreender os transtornos emocionais e adquirir mecanismos para treinar a emoção dos pacientes e torná-la saudável. Como mestre da escola da vida, ele conseguia abrir as janelas da sua mente e contemplar o belo em momentos em que só era possível ser controlado pela ansiedade, travar a inteligência e reagir por instinto. A psicologia ainda é uma frágil ciência no processo de investigação do funcionamento da mente. Ela precisa descobri-lo.

As ciências da educação também precisam descobri-lo. A psicopedagogia de Cristo não tem







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

dirão que sofreu e morreu para perdoar o homem. Mas podemos argumentar: Não haveria milhares de outras maneiras ou procedimentos para perdoar o homem?

Um grande problema em qualquer tipo de investigação é

que não conseguimos conviver com a ansiedade gerada pelas perguntas e pela dúvida, por isso somos rápidos e superficiais em nossas respostas. Temos de perguntar: Se Deus é tão inteligente, não poderia arquitetar um plano que exigisse menos de si mesmo? Por que Deus fez o impensável: entregou o seu único filho para morrer pela humanidade? Que amor é este que excede todo entendimento, que implode a lógica?

O mestre da vida nunca desprezava as indagações dos homens, ao contrário, apreciava que eles o pesquisassem destituídos de preconceitos. O grande erro dos fariseus foi que o julgaram sem investigá-lo.

Gostaria de investigar não apenas as intenções subjacentes do homem Jesus, mas algumas áreas da mente de Deus descritas nas Escrituras para compreender o que estava por detrás do cenário do julgamento aqui analisado. Jesus era um homem genuíno, mas ao mesmo tempo se colocava como o Filho de Deus. Ele era homem e era Deus. Teve atitudes,

comportamentos e sentimentos humanos, mas as causas que o motivavam não eram humanas.

Não será possível compreendermos as últimas vinte e quatro horas do homem Jesus se não compreendermos os pensamentos de Deus. Contudo, toda vez que entrarmos nesta área, o leitor tem de ter consciência de que não estou discorrendo sobre uma religião, mas de complexos assuntos escondidos nos textos da biografia de Cristo e nos demais livros do Antigo e Novo Testamento.

183

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

### ***Questionando a existência de Deus***

Tentarei abordar um assunto muito complexo que

perturbou e ainda perturba a mente de muitos teólogos, filósofos, pensadores e homens de todas as culturas e raças. Um assunto que também me tirou, durante anos, a tranqüilidade. Um tema sobre o qual muitas vezes temos dificuldade ou não temos coragem de falar, que fica represado em nossa alma, que raramente verbalizamos, mas que mina nossas convicções. Questionarei a existência de Deus sob a perspectiva da sua intervenção nos eventos da humanidade.

Ao olhar para tudo o que Jesus passou, temos de

questionar por que ele fez tão grande sacrifício. Quem se animaria a fazer o que ele fez? O que motivou alguém que discursou incansavelmente sobre a vida eterna ter preferido a morte mais vexatória? Não podemos ter medo de usar nossa inteligência e indagar: Se Deus é tão criativo por que ele arquitetou uma solução tão angustiante para resgatar a humanidade?

Ao olharmos para as lágrimas, desespero, aflição e

injustiças que macularam os principais capítulos da história e que ocupam uma parte central do palco de nossas vidas, temos de questionar: Quem é Deus? Onde está Deus? Quais as características básicas da sua personalidade? O que move seus sentimentos? Ao fazer esse questionamento, podemos chegar a três hipóteses: 1a.-Deus não existe, é uma criação do cérebro; 2a - Deus existe, mas abandonou a humanidade, pois a considerou um projeto falido; 3ª-Deus existe e produziu o mais ambicioso plano da história para resgatá-la.

184

*O mais Ambicioso Plano da História*

-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

***1a. hipótese-Deus não existe:***

***uma imaginação do cérebro***

Não sei se o leitor já questionou a existência de Deus. Já

indaguei intensamente. Ao olhar para as misérias humanas, para as injustiças sociais e para a história da humanidade podemos questionar se há um Deus no universo ou se ele é apenas um fruto espetacular da mente humana. Vamos refletir.

Apesar de haver alimentos em abundância para alimentar todos os habitantes da terra, a fome destrói inúmeras vidas. Se Deus existe, por que não intervém nas desculpas políticas que financiam nosso egoísmo e extingüe a fome?

Mães tiram o pão de sua boca para dar aos seus filhos famintos e, ainda assim, muitos deles permanecem caquéticos e morrem. Tais mães, abatidas pela fome, não têm nem lágrimas para chorar a morte de seus pequenos filhos. Onde está Deus?

Todos os dias morrem crianças com câncer, embora haja muitos casos de cura. Elas mal começam a brincar e já começam a fechar seus olhos para a existência. Onde está o Criador? Se Ele existe, por que não intervém no sofrimento dos pequenos de nossa espécie? Muitos



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

uma pequena criança querendo poupar uma mãe de sofrer por sua morte? A criança estava nos instantes finais de sua vida e desejava ansiosamente a companhia de sua mãe, mas poupou, ficou só com seu médico. Foi assim que ela fechou seus olhos para a vida. Sua mãe nunca mais sentiu seu coração pulsar, nunca mais ouviu a sua voz. Entre ambas, um silêncio inaceitável. Se o Criador existe, por que suas criaturas sofrem tanto?

As lágrimas dos pais sempre irrigaram a história. Eles cuidam carinhosamente de seus filhos. Apertam suas bochechas, enchem-lhes de beijos, empurram-lhes comidas, preocupam-se com seus comportamentos, sonham com seu futuro. Vivem para os filhos, mas não querem viver



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

discriminaram. A fina camada de cor da pele, negra ou branca, tem servido de parâmetro para discriminar dois seres da mesma espécie. Quantas vezes na história homens escravizaram homens, tolheram seus direitos fundamentais e os fizeram de mercadoria que se compra e vende? Alguns questionam: Será que Deus nunca se importou com as algemas dos escravos, com a humilhação por serem objetos de barganha?

A vida é muito longa para se errar, mas brevíssima para se viver. Se os homens refletissem filosoficamente sobre a temporalidade da vida, tal reflexão estimularia a sabedoria e o amor pelos direitos humanos. Compreenderiam que o intervalo entre a meninice e a velhice se constitui de alguns instantes. Todavia, desprezam a sabedoria.

A sabedoria sempre foi atributo de poucos, de uns “tolos”

que se desviaram do sistema. Por desprezarem a sabedoria, mataram, feriram, escravizaram, estupraram, discriminaram. Se há um Deus Todo-Poderoso, que assiste todos os dias às loucuras humanas, por que ele não intervém na humanidade e faz rapidamente a justiça? Por que ele permitiu inclusive que a pessoa mais dócil que transitou nesta terra, Jesus, morresse da maneira mais violenta?

Alguns ainda argumentam que Deus não existe porque

nunca O viram, nunca O perceberam com seu sistema sensorial, Ele nunca abalou os céus e a terra diante dos seus olhos. Deste modo, considerando todas as misérias humanas e a “aparente”

não intervenção de Deus nestas misérias, a primeira hipótese que salta à mente de muitos é a de que Deus é um fruto espetacular do cérebro humano. Ele não existe, por isso não intervém.

Nesta hipótese, o cérebro, por ser tão sofisticado, arquitetou a fantástica idéia de Deus por pelo menos dois 187

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

grandes motivos. Primeiro, porque crendo na idéia de Deus as intempéries da vida seriam mais suportáveis. Segundo, para alimentar a esperança da eternidade. Quantos homens, ao longo dos séculos, entraram em grande conflito existencial perguntando para si mesmos: Será que Deus é uma imaginação da mente humana ou é a maior verdade do universo?

Agora procurarei provar o contrário, que Deus existe. Ele é real e fez e faz muito mais pelo homem do que imaginamos, só que tem características de personalidades bem definidas que precisam ser conhecidas, caso contrário, jamais O entenderemos. Mas se Ele existe por que não intervém claramente nos eventos da humanidade, nas lágrimas dos pais, nas injustiças e dores humanas? Antes de entrar neste assunto e discorrer sobre as duas outras hipóteses derivadas desse argumento, gostaria de defender a tese de que Deus não é uma invenção do cérebro. Gostaria de comentar sinteticamente que dentro do homem há

fenômenos que provam a existência de um Criador. Em minha opinião, à medida que a ciência avança para explicar o mundo dentro e fora do homem, ela se depara com lacunas e paradoxos que só Deus pode explicar.

***Deus não é uma***

***invenção do intelecto***

Questionar a existência de Deus é oportuno, pois sabemos que a ciência está cada vez mais se voltando para a espiritualidade. O ateísmo, tão em moda na primeira metade do século XX, começou a implodir nas últimas décadas. No século XXI o homem terá mais tempo e mais sede para questionar e procurar quem é o autor da vida, quem é Deus. Um dos motivos que promove esta procura é o vazio deixado pela ciência. Nunca a 188

***O mais Ambicioso Plano da História***

- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

ciência avançou tanto, e nunca o homem esteve tão exposto aos transtornos emocionais, tão vazio e sem sentido de vida. O mundo moderno estimula excessivamente a emoção

humana, mas não produz emoções estáveis, ricas e singelas. Nunca os cientistas se voltaram tanto para a idéia de Deus. Muitos crêem que há um Autor da existência por detrás do mundo físico, que explica seus paradoxos.

Para alguns deles, o mundo físico “matematizável”, ou seja, que pode ser explicado e mensurado pela matemática tem muitos fenômenos inexplicáveis, que ultrapassam os limites da lógica. Há diversos cientistas afirmando que a teoria quântica na física concebe a idéia de que há um Deus no universo, uma consciência cósmica, uma causalidade descendente.

Os físicos têm suas razões para crer em Deus. Contudo, os pesquisadores da psicologia, em minha opinião, se conhecessem mais acuradamente o campo de energia psíquica e o processo de construção de pensamentos teriam mais motivos ainda. As maiores evidências de que há um Deus no universo não estão no universo físico, mas na alma humana.

Em dois períodos da minha vida, rejeitei a idéia da existência de Deus. Procurá-lo era perder tempo no imaginário. Entretanto, ao me debruçar na pesquisa sobre os fenômenos que constroem cadeias de pensamentos, fiquei pasmado. Encontrei diversas evidências claras de que no processo de construção da inteligência há diversos fenômenos que ultrapassam os limites da lógica, tais como a governabilidade do pensamento, o fenômeno da psicoadaptação



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Nós que pesquisamos em alguma área da ciência amamos a lógica, apreciamos controlar nossos experimentos e os fenômenos que observamos. Procuramos produzir

conhecimentos através de teorizar, medir, provar e prever. Entretanto, há um sistema de encadeamento distorcido no processo de construção de pensamentos que nos faz microdistintos a cada momento. O pesquisador procura controlar o mundo que pesquisa, mas sua construção de pensamentos tem fenômenos incontroláveis. Quem gerencia totalmente a psique?

Não apenas dois cientistas, diante de um mesmo



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

demais para explicar o mundo emocional e o sistema de encadeamento distorcido no processo de construção de pensamentos. Quem confeccionou a energia psíquica?

A teoria da evolução de Darwin, apoiada pelas mutações e variabilidade genética, pode explicar a adaptação das espécies diante das intempéries do meio ambiente, mas não explica os processos ilógicos que ocorrem nos bastidores da alma humana. Ela é simplista demais para explicar a fonte que gera o mundo das idéias e das emoções. A alma humana precisa de Deus para explicá-la...

Não apenas um pai produz reações distintas diante de um mesmo tipo de comportamento de um filho observado em dois momentos distintos, mas os cientistas também produzem conhecimentos distintos, ainda que não o percebam, diante dos mesmos fenômenos que observam.

Tais processos ilógicos são ruins? De modo algum. Eles geram a intuição e produzem os saltos criativos, a inspiração, o belo, as novas idéias que os cientistas não sabem explicar como surgiram. Einstein disse, certa vez, que não compreendia como surgiram as inspirações que contribuíram para a descoberta da teoria da relatividade. Se a mente humana fosse lógica, o mundo intelectual seria engessado, não teríamos inventado a roda, nem a escrita. Não haveria escritor e nem leitor.

Reitero, nunca há um mesmo observador analisando um mesmo objeto. Não apenas o observador mudou, mas o objeto também mudou, pois nada no universo é estável. Tudo no mundo físico passa por um contínuo processo de organização, caos e reorganização, gerando um belíssimo trânsito de mão dupla entre matéria e energia. Do mesmo modo, no mundo psíquico, cada pensamento produzido no campo de energia psíquica vivencia o caos e se organiza em novos pensamentos. Só um Autor magnífico poderia conceber nosso intelecto!

191

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Observe o mundo das idéias, a confecção das cadeias de pensamentos. O mundo físico é regido por leis. Tais leis governam os fenômenos e as relações entre si, o que gera limites. Não podemos jogar um objeto para cima e esperar que a terra vá até ele. Ele vem até a terra porque é atraído pela sua força gravitacional. A lei da gravidade o controla.

Não podemos transformar um átomo numa molécula e

nem um elétron num átomo. Entretanto, no mundo das idéias não existem tais limitações. Podemos pensar no que queremos, quando queremos e do jeito que queremos. Construimos os pensamentos com incrível plasticidade e liberdade criativa. Posso transformar um grande pensamento numa pequena idéia. Posso pensar no amanhã e viajar no passado, sendo que o amanhã

não existe e o passado é irretornável. Como podemos realizar tais façanhas? Que tipo de energia constitui o mundo dos pensamentos que o faz tão livre? Uma energia metafísica!

Tenho muito que falar sobre este assunto, pois o tenho estudado durante vários anos, mas não é este o objetivo deste livro. Só quero concluir que os fenômenos que constroem a inteligência me convenceram de que Deus deixou de ser uma hipótese remota e passou a ser uma realidade.

Há um campo de energia que está dentro do homem que podemos chamar de alma e espírito e que não pode ser explicado apenas pela lógica do cérebro, pela lógica da física e muito menos pela lógica da matemática. A alma humana não é química. A “idéia de Deus” não é uma invenção de um cérebro evoluído que resiste ao seu fim existencial. Há algo em nós que coabita, coexiste e cointerfere intimamente com o cérebro, mas que ultrapassa seus limites. Algo que chamamos de alma, psique e espírito humano. Algo que clama pela continuidade da vida, 192

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

mesmo quando pensa em suicídio, algo que clama pela imortalidade.

Numa análise que tenho feito sobre a personalidade de Freud\*, o pai da psicanálise procurava inconscientemente a eternidade, apesar de ter sido um judeu ateu. O amor atropelou o pensador. O amor intenso de Freud por um dos seus netos, que estava morrendo lentamente de tuberculose miliar, abalou seus alicerces. Ao vê-lo morrer sem ter condições de resgatá-lo para a vida, escreveu uma carta a dois amigos que não apenas testemunhavam sua depressão, mas que evidenciavam que ela representava uma dramática reação inconsciente diante do fim da existência.

O caos emocional deste ilustre pensador evidencia que a vida possui fatos inesperados e variáveis incontroláveis, revelando que não há gigantes no território da emoção, que todos somos eternos aprendizes nesta curta e sinuosa existência. Enxergar as flores das primaveras num ambiente em que os invernos desfolharam todas as plantas, como fazia o mestre da vida, é o nosso maior desafio.

A alma humana tem inúmeros detalhes que acusam a

existência de um fantástico arquiteto da vida. Além disso, a análise da personalidade de Jesus



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

***2a. hipótese: Deus existe, mas a***

***humanidade é um projeto falido***

Nesta hipótese, Deus existe, mas alguns crêem que a humanidade é uma criação que não deu certo. Todas as injustiças e dores humanas se perpetuam porque o Criador considerou a humanidade um laboratório falido.



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

“silêncio eterno”, do “caos da inexistência”, da perda irreparável da consciência. Com a morte do cérebro, as bilhões de experiências de vida que tecem a colcha de retalhos da identidade da personalidade se tornariam irrecuperáveis.

Os que defendem esta tese não percebem suas

conseqüências psicológicas e sociais. Os filhos nunca mais ouviriam a voz dos seus pais, os pais nunca mais reencontrariam os seus filhos, os amigos se separariam para sempre. Tudo aquilo por que lutamos e nos afadigamos no palco da vida seria em vão, pois, à última batida do coração, mergulharíamos na mais dramática solidão, a solidão da inconsciência existencial: nunca mais saberíamos quem somos, o que fomos e quem foram as pessoas que amamos e com quem convivemos.

### ***3a. hipótese: Deus existe e traçou um projeto***

#### ***inimaginável para resgatar a humanidade***

Terceiro, Deus existe, mas criou o homem à sua imagem e semelhança e o colocou na bolha do tempo e lhe deu plena liberdade para agir segundo a sua consciência. Nesta hipótese, Deus criou o homem de maneira tão elevada que respeita as decisões humanas. Deu livre arbítrio para o homem escrever a sua própria história. Não criou um robô, mas um ser que pensa, que decide e que pode não apenas agir segundo a sua consciência, mas amar e rejeitar o próprio Deus. Esta tese revela que o Autor da vida é grande em poder e maior ainda em dignidade, pois somente alguém tão grande pode ter a coragem de deixar que os outros o rejeitem.

Nessa terceira hipótese, Deus sabe de todas as injustiças, de todos os sofrimentos, de todas as mortes das pequenas crianças, dos sofrimentos dos pais, dos escravos, dos injuriados, 195

#### ***Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida***

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

dos miseráveis de nossa espécie. Restaurará a vida, devolverá a identidade dos mortais, reorganizará a personalidade das crianças ceifadas pelo fim da vida, aliviará toda dor, enxugará toda lágrima e a morte não mais existirá<sup>60</sup>.

Podemos nos perguntar: mas o tempo demora a passar, por que Deus não estanca logo as dores humanas? Para nós, o tempo é demorado; para Ele, não. Nós vivemos no parêntese do tempo, ele vive fora dos limites do tempo. O tempo não existe para o Eterno!

A terceira hipótese é descrita nos quatro evangelhos como a maior das verdades. É sobre ela que vou discorrer nos próximos textos. Nela, ele traçou um plano para resgatar o homem. Sem compreender este plano, poderíamos considerar que seu julgamento e morte foram atos de suicídio, pois só este plano justifica o fato de Jesus revelar que possui um poder que nenhum homem jamais teve e, ao mesmo tempo, se deixar morrer sem qualquer resistência. Somente um plano fascinante poderia explicar por que o mestre da vida se deixou passar pelos patamares mais indignos da dor física e emocional. Se tomarmos qualquer parâmetro, seja ele filosófico, psicológico, sociológico, psicopedagógico ou teológico, constataremos que seu plano é

o mais espetacular da história. Vejamos.

### ***O mais ambicioso plano da história***

Todo ser humano à medida que desenvolve sua consciência quer saber qual o sentido da vida. Procuramos este sentido nos diplomas, nas riquezas, nos projetos filantrópicos, no bem estar social. Como andarilhos nesta complexa existência,

freqüentemente indagamos: Quem somos? Por que existimos?

## *O mais Ambicioso Plano da História*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Contudo, não poucas vezes, quanto mais procuramos nossas respostas, mais expandimos nossas dúvidas.

O homem é uma pergunta que por dezenas de anos busca uma resposta. Quem não se perturba diante dos mistérios que cercam a vida ou está entorpecido pelo sistema social ou nunca usou com profundidade a arte de pensar. Trabalhamos, compramos, planejamos o futuro, mas não percebemos que somos minúsculos pontos inseridos no espaço.

Olhe para a lua, imagine-se pisando em seu solo. Perceba o quanto somos pequenos. Parece que somos donos do mundo e entendemos tudo. Ledo engano! Não somos donos de nada, nem da vida que pulsa em nossas células. Não entendemos quase nada. Em qualquer área do conhecimento, a ciência produziu conhecimento no máximo sobre cinco ou seis perguntas seqüenciais. A ciência é útil, mas o conhecimento que possuímos pode se tornar um véu que cobre nossa ignorância.

Tome por exemplo a química. Conhecemos a matéria, as moléculas, os átomos, as partículas subatômicas, as ondas eletromagnéticas. O que conhecemos depois disto? Muito pouco,









○

○

propositadamente como um homem estranho, com vestes, alimentação e moradia incomuns. João vestia pele de camelo, comia gafanhotos e mel silvestre e morava no deserto. Nada mais estranho. Convenhamos, nenhum apresentador de um rei teria tal comportamento.

Jesus disse aos fariseus sobre seu precursor: “*O que esperavam? Um homem com vestes finas?*”. E continua discorrendo que os que têm vestes finas habitam nos palácios, enquanto ele e João Batista optaram por ter uma vida sem privilégios sociais. Eram comuns por fora, mas ricos por dentro.

O Autor da vida não queria que o homem se dobrasse

aos seus pés pelo seu poder, mas por seu amor. O poder financeiro e político sempre fascinou mais o homem do que o amor. Mas apareceu alguém que até hoje nos deixa perplexos. Poderia ter o mundo aos seus pés se usasse seu poder, mas preferiu ser amado a ser temido. Por incrível que pareça, o TodoPoderoso veio procurar amigos e não escravos, por isso veio pessoalmente conviver com os homens. Diferente de Deus, o homem quanto mais conquista poder, mais perde seus amigos. Segundo os textos dos evangelhos, Deus tem plena

consciência de todas as necessidades humanas. Cada dor, angústia ou aflição tocam sua emoção. Ele nunca esteve alienado ao pranto dos pais que perderam seus filhos. Esteve presente em cada lágrima que eles derramaram, em cada momento de desespero que viveram. Penetrou em todos os momentos de solidão e de descrença da vida que tiveram.

Certa vez, ao ver uma viúva da cidade de Nain, que perdera seu único filho, Jesus ficou profundamente sensibilizado. Ela não precisou dizer nada a ele sobre sua solidão. Ficou tão emocionado com sua dor que fez um milagre sem que ela lhe pedisse.

199

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Apesar de saber de todas as coisas, Deus não intervém na humanidade como gostaríamos que ele interviesse e como ele desejaria intervir, caso contrário, passaria por cima dos seus próprios princípios. Transgrediria a liberdade que dá ao homem em seguir seu próprio destino na pequena bolha do tempo. Observem o comportamento de Jesus enquanto

caminhava na Judéia e na Galiléia. Ele nunca pressionava o homem a segui-lo, nem mesmo usava seus milagres para subjugá-lo. Somente isto explica por que não impediu Pedro de negá-lo nem Judas de traí-lo. Comunicou o que eles iriam fazer e não fez nada para mudar a disposição deles. Nunca alguém honrou tanto a liberdade humana. Discursamos sobre a liberdade nos tratados de direito e de filosofia, mas pouco a conhecemos. Deus não poderia dar menos liberdade àqueles que

possuem a sua imagem e semelhança do que dá para si mesmo. O Autor da vida sempre respeitou a liberdade do homem porque sempre respeitou a sua própria...

Às vezes, o homem anda por caminhos desconhecidos,

por trajetórias acidentadas. Tal trajetória gera a necessidade de milhares de diálogos entre ele e Deus e, por fim, tal comunicação se torna um memorial entre eles. O mestre da vida suportou um sacrifício tão grande para gerar homens livres e felizes e não máquinas humanas por ele controladas.

Um dia as crianças que morreram na mais tenra infância conquistarão uma personalidade: construirão idéias, sentirão, decidirão, terão uma história. Ele mesmo disse que o reino dos céus era das crianças, não apenas das de pouca idade, mas principalmente daqueles que não se diplomam na vida, que não se contaminam com a auto-suficiência<sup>63</sup>.

Por um lado, os homens o julgaram e o odiaram

injustamente; por outro, planejou cada passo do seu julgamento 200

## *O mais Ambicioso Plano da História*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

e morte. Com precisão cirúrgica, traçou os eventos de sua vida. Por incrível que pareça nada escapou ao seu controle. Os homens planejam construir uma casa, fazer uma pós-graduação, ter um plano de previdência, mas ninguém planeja seu fim e muito menos o seu caos. Ele disse claramente a Pilatos que tinha vindo à terra com um propósito específico. Era um mestre e um maestro da vida. Enquanto traçava o seu plano, afinava a emoção dos homens e os ensinava a viver.

Todo homem que quer brilhar em sua história necessita ser empreendedor, criativo, ter uma dose de ousadia e possuir metas bem elaboradas. Sua criatividade e ousadia para cumprir suas metas eram fascinantes. Planejou morrer pela humanidade de um modo específico e num tempo determinado. Amou apaixonadamente uma espécie que não conhecia a linguagem do amor.

Aos olhos dos filósofos, dos pensadores humanistas, dos cientistas sociais e até do senso comum é incompreensível a morte de Jesus. Porém, se sairmos da bolha do tempo, do sistema social em que vivemos e das preocupações da existência que entorpecem nossa mente, compreenderemos a intenção







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

## ***Um sacrifício para tornar***

### ***o mortal em imortal***

Desde pequenos estamos acostumados a detectar e

resolver problemas. Entretanto, o maior problema humano não pode ser extirpado: a morte. O discurso contínuo e eloqüente de Jesus sobre a vida eterna embutia o conceito de que para ele o corpo humano estava falido. Falido não por doenças clássicas, mas na sua essência, estrutura física, por isso ele morre. O mestre nunca temeu a morte e nunca a encarou como um processo natural, mas como um problema a ser extirpado da história humana.

Ninguém consegue conter os processos metabólicos que conduzem à velhice. A medicina está descobrindo que milhares de genes estão envolvidos no caos da vida. Um bebê recém nascido, apesar de ser tão novo, é suficientemente velho para morrer.

Quando estamos no ápice da saúde temos a sensação de sermos imortais, mas morremos todos os dias. Fazemos seguro de vida, seguro saúde, seguro do carro, colocamos grades nas janelas, alarme na casa, mas não impedimos que a vida se esgote no cerne de nosso metabolismo.

Nada neste universo é eterno, estável. Nenhum planeta, átomo ou estrela dura para sempre. Quem detém os melhores conhecimentos da física sabe, como disse, que o mundo físico se organiza, passa pelo caos e se reorganiza novamente. Segundo o homem mais misterioso que passou nesta terra, o Autor da vida é o único que possui uma vida que não sucumbe ao caos, que não possui princípios de dias e fim de existência. Este homem era aparentemente um simples carpinteiro, mas disse 203

### ***Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida***

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

que era o “pão da vida” e que quem dele comesse teria a vida eterna! Seu ambicioso plano visa a dar uma vida infundável ao temporal. Como isto é possível?

Ele se tornou um homem para cumprir sua justiça no

lugar da criatura humana. Diferente de todos os credores, sacrificou-se para pagar o débito que o homem tinha com seu Pai. Deste modo, pode dar gratuitamente algo impensável e invendável à humanidade, a sua natureza eterna e incriada. Aos seus olhos somente tal natureza pode fazer o homem

transcender a bolha do tempo e sair da condição de criatura para ter o status de filho de Deus. Crer nisto entra na esfera da fé. Todavia, em detrimento da fé, não há como não reconhecer a grandeza do seu plano.

Tinha todos os motivos para desistir diante de Anás, Caifás, Pilatos e Herodes Antipas e acabar com suas sessões de tortura, mas não o fez. Pensou em cada um dos seus amigos. Lutou sem desferir golpes em seus adversários. Lutou até morrer uma luta que não era sua. Levou seu plano até às últimas conseqüências. Num ambiente onde só era possível gritar, urrar de dor, odiar e condenar, optou pelo silêncio.

Para sintetizar um novo medicamento que combata

doenças e prolongue alguns anos de vida são gastos, muitas vezes, centenas de milhões de dólares. O mestre da vida gastou a energia de cada célula do seu corpo para tornar realidade o sonho da imortalidade.

### ***Transformando a essência da alma humana***

Jesus Cristo não morreu apenas para tornar realidade o sonho da imortalidade, mas para conduzir o homem a navegar no território da emoção e a desenvolver as funções mais



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

da inteligência. Ele almejava transformar e enriquecer a natureza da sua alma e de seu espírito. Para ele, por mais que o homem se esforce, não tem um prazer estável, não sabe amar, não sabe se doar, não é íntimo da arte de pensar, não sabe ser livre e nem governar suas reações, principalmente quando aumenta a

“temperatura” da sua emoção, quando vive situações tensas e estressantes.

Não apenas o corpo humano é frágil, mas a sua estrutura psicológica também o é. Olhe para as reações que ocorrem freqüentemente no palco de nossas mentes. Quem gerencia plenamente seus pensamentos e emoções? Quem é líder do seu próprio mundo? Dominamos o mundo que nos cerca, mas somos tímidos no controle de nossas angústias e ansiedades. Facilmente perdemos a paciência com os outros. O mais calmo dos homens tem seus limites. Sob determinados focos de tensão pode reagir sem pensar e ferir as pessoas que mais ama.

Não precisamos fazer esforço algum para sermos egoístas e individualistas, tais







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

### *A insondável personalidade*

#### *do Autor da existência*

Se lermos os evangelhos sob a ótica do mestre da vida extrairemos o seguinte pensamento: “O Deus ilimitado vestiu o manto das limitações humanas não para julgar o homem, mas para amá-lo e compreendê-lo”. O homem quer ser Deus, mas Deus quis ser um homem...

Nenhum homem que viveu os mais sublimes sentimentos chegou a amar tanto. Se há alguma coisa da qual Jesus possa ser acusado é de não pensar em si mesmo. Quanto mais forte é

o amor de um homem, mais coragem ele tem. Não conheço alguém que desafiou mais o mundo ao seu redor do que o mestre de Nazaré.

Como Jesus expressa ter uma natureza divina, é necessário procurar entender algumas características da personalidade de Deus para compreendermos que tipo de esforço Ele fez para cumprir seu plano e quais os meios que empregou para executá-lo. Não pensava em entrar neste assunto quando me propus a analisar a inteligência de Cristo. Meu desejo era e ainda é analisar 211

*Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

a sua intrigante e bela humanidade. Entretanto, cheguei a um grande impasse. Se não compreendermos minimamente a sua face divina não compreenderemos o que o motivou a morrer sem nenhum heroísmo.

Sua morte não objetivava inscrever seu nome nos anais da história. Ela foi carregada de vexames, vergonha e dor. Ao contrário do que muitos pensam, Jesus escolheu a morte mais humilhante, a que poderia apagar para sempre seu nome da história. O eloqüente apóstolo Paulo tinha razão quando dizia que a morte de Cristo na cruz era escândalo para os judeus e loucura para os filósofos.

Jesus Cristo abalou o mundo não pela sua morte, mas pelas suas palavras e gestos proferidos enquanto vivia e morria. Quando o vigor lhe faltou, ele foi ainda mais fascinante. Vamos fazer uma empreitada e investigar agora algumas características de Deus descritas no maior best seller de todos os tempos: a Bíblia. Antes de descrevê-las quero enfatizar que os presentes textos tratam de uma análise imperfeita e limitada. Felipe, um dos seus discípulos, certa vez lhe perguntou:



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

dimensão do oceano? Se não compreendemos diversos

fenômenos que agem em milésimos de segundos para produzir o mais débil dos pensamentos, como poderemos compreender a mente daquele que reivindica ter tecido nossa inteligência?



○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○  
○  
○  
○  
○

da relatividade de Einstein. Ele multiplicou pães, gerou matéria, criou algo inexistente, pelo simples desejo de sua vontade. Ou esse fato foi uma ilusão coletiva ou aquele carpinteiro brilhante realmente possuía divindade.

Não podia ser uma ilusão coletiva, porque não fez discurso para realizar este milagre e, portanto, não induziu as pessoas a acreditarem em seu poder. O relato destas passagens revela que a matéria simplesmente se multiplicou sem que a multidão, à

exceção dos discípulos, se apercebesse do que estava acontecendo. Aquele misterioso homem não se submetia às leis da ciência; as leis da ciência se submetiam a ele<sup>66</sup>. O Todo-Poderoso não precisa elaborar processos e calcular energia para executar seus projetos. Seu pensamento consciente não é de natureza virtual como o pensamento humano. Seu pensamento cria, gera, faz surgir algo novo do nada. O Onipotente não precisa da ciência para atingir suas metas, pois concentra em si mesmo uma energia criadora ilimitada. É o único ser que faz tudo o que quer, quando quer e do jeito que quer. Só é submisso à sua capacidade de pensar e à

sua consciência!

### ***Onisciente***

Deus também é Onisciente<sup>67</sup>. Ele é infinitamente sábio e inteligente, conhece tudo em todas as épocas<sup>68</sup>. Não precisa, como o homem, de tratados e nem de bibliotecas para conhecer os fenômenos do mundo.

Temos de gastar anos pesquisando, avaliando dados,

interpretando fenômenos, para conseguir algumas respostas. Entretanto, a cada dez anos o conhecimento que consideramos verdade é derrubado por “outras verdades”. Somos limitados

214

*A Inteligência de Deus: O Todo-Poderoso tem O que Aprender?*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

em nossa produção científica, mas o Onisciente tem ciência de tudo. Sua capacidade de assimilar, produzir e armazenar informações é ilimitada. Não precisa do sistema sensorial, visão e audição para perceber os fenômenos, pois penetra instantânea e essencialmente em tudo que é visível e invisível sem necessidade de pesquisá-los.

Os psicoterapeutas precisam gastar meses e anos para penetrar no mundo dos seus pacientes, interpretá-los e compreendê-los, ainda que parcialmente. O Onisciente não interpreta os comportamentos, Ele penetra no âmago da alma. Vê, toca e sente a essência das intenções, dos pensamentos, dos sentimentos. Conhece cada porão do inconsciente, cada beco da emoção e cada avenida do pensamento de cada ser humano. Entramos nos labirintos da memória e em meio a bilhões de opções resgatamos as informações que constituem as cadeias de pensamentos. Cada pensamento é organizado têmporoespacialmente por uma complexa conjugação verbal, inserindo os sujeitos, substantivos e adjetivos num contexto. Nunca pensamos ou assimilamos dois pensamentos de uma só vez. O

Deus Onisciente, ao contrário, pode produzir infindáveis pensamentos simultaneamente. Sua capacidade de pensar é

multiconstrutiva e multidirecional.

Diferente da memória humana, que armazena fisicamente as informações no córtex cerebral e pode ser afetada por doenças tumorais e degenerativas, a memória dEle é inesgotável, não







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

### ***Um rei que nunca deixou seu trono***

Certo rei teve um sonho. Nele, viu as misérias e as aflições que abatiam os seus mais simples súditos. Teve um sono perturbado. Ao amanhecer, brotou em sua alma um sentimento que nunca tinha tido antes, a compaixão. Condoído com a miséria do seu povo, resolveu se disfarçar de mendigo e sair bem cedo pelas ruas do seu reino. Queria compreender de perto as angústias das pessoas. Desejava passar fome, frio, sentir-se rejeitado, viver anonimamente, enfim, viver o que a grande massa do seu povo vivia. Pensou que somente conhecendo

intimamente o seu povo poderia ser um grande rei.

Chamou seus ministros, disse-lhes sua intenção e pediu segredo. Comentou que pretendia ficar um mês longe das mordomias do trono. Os ministros, encantados com sua humildade, o aplaudiram. O rei, revelando uma modéstia nunca antes demonstrada, agradeceu.

Travestido de mendigo saiu do palácio ocultamente, antes dos primeiros raios de sol. Não se alimentou de seu farto café. Às dez da manhã, pediu pão numa casa, recebeu um pedaço embolorado. Recusou-se a comer e reclamou do bocado. Paciência não era uma das suas virtudes, mas o rei procurou se acalmar.

No almoço, de estômago vazio, sentiu um aperto na alma e no peito nunca antes sentido, era a fome. Saindo pelas casas, ganhou restos de comida do jantar da noite anterior. O cheiro azedo embrulhou-lhe o estômago, não almoçou. Aos que lhe negavam comida, esbravejava: “Miseráveis!”. Os donos das casas nunca tinham visto um pobre tão petulante.

À tarde, encontrou alguns mendigos na praça. Puxando 217

### ***Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida***

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

assunto, não lhe deram atenção. Insistiu para ser ouvido e não o ouviram, perceberam nele um aroma de arrogância. Sentindo-se desprezado, irou-se e levantou a voz. Em troca, recebeu alguns tapas e safanões. Sabem o que aconteceu? O rei jogou a toalha e retomou imediatamente o seu trono.

De volta ao palácio, listou os homens que o ofenderam e mandou seus guardas encarcerá-los. Listou também os que lhe negaram alimento fresco e mandou açoitá-los. Por que o rei desistiu em menos de vinte e quatro horas de ser um homem simples, de conhecer as misérias dos seus súditos? Porque enquanto foi “povo”, nunca deixou de ser rei.

### ***O desenvolvimento espetacular***

#### ***da humanidade de Jesus***

A história de Jesus está na contramão da história deste rei. Ele saiu do seu trono, deixou seu imenso poder e pôde ser achado entre os miseráveis de Israel. Os homens o zombaram, feriram, mutilaram, mas ele nunca retrocedeu. Conseguia se misturar de maneira tão íntima que as pessoas não conseguiam defini-lo. Alguns diziam que ele era Deus, outros um profeta, outros ainda um simples carpinteiro. O mestre da vida enquanto foi “povo” deixou de ser rei. Sua realeza estava oculta dentro de si. Quem quisesse enxergá-lo teria de ver o que os olhos não viam.

Horas antes de ser preso, clamou ao Pai para que Ele o glorificasse com a glória que tinha antes que houvesse mundo<sup>72</sup>

e, quando estava preso, disse aos homens do sinédrio que se assentaria à direita do Todo-Poderoso. Quem era este homem?

Mateus revela algo esplêndido: o menino que nasceu há

dois milênios foi uma criança ímpar na história. Seu nome era 218

*A Inteligência de Deus: O Todo-Poderoso tem O que Aprender?*

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

“Emanuel” **73**, que quer dizer, “Deus conosco”. Segundo os homens que viveram as pegadas do mestre de Nazaré e escreveram as suas quatro biografias, o Deus Onipotente, Onisciente e Onipresente deixou um dia sua majestade e veio habitar entre os homens.

O filho de Deus entrou numa mulher humilde e especial. Usou o material genético humano. Viveu uma vida embrionária como qualquer criança. Confinou-se ao âmago de uma célula. Esta célula se multiplicou em bilhões de outras, que pouco a pouco foram diferenciadas pelo DNA. Ganhou tecidos que se tornaram órgãos. Assim, como qualquer outro feto, adquiriu um sistema nervoso, cardiocirculatório, gastrointestinal, esquelético. O filho do Altíssimo que nunca foi limitado, conquistou um corpo físico e precisou do sangue de Maria para nutri-lo.

O unigênito de Deus que nunca se limitou ao tempo e espaço, ficou confinado por nove meses ao pequeníssimo espaço intrauterino. O útero de sua mãe humana, por mais tranqüilo e confortável que fosse, era uma grande prisão. Antes de penetrar na humanidade, podia estar em todos os cantos do universo, mas agora seus movimentos se restringiam aos malabarismos que fazia na piscina de líquido amniótico, como qualquer outra criança.







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

suas mãos, mas agora está restrito ao pequeno corpo de uma criança. O que se pode inferir é que, para ele, confinar-se ao corpo de um bebê é como estar engessado da cabeça aos pés. Para quem sempre foi livre, a falta da liberdade é angustiante. Mas não se importou, pois veio conhecer intimamente a obra prima da sua criação, a humanidade. Por amá-la, suportou todas as limitações pelas quais passamos.

Todavia, deve ter sofrido incomparavelmente mais do que todas as crianças, porque ao que tudo indica estava consciente de todas as etapas do desenvolvimento de sua humanidade. Por isso, com doze anos de idade, já expressava uma inteligência que deixava atônitos os mestres de Israel.

Nesta mesma cena, deixou perplexos seus pais, ao dizer que eles não deveriam ficar perturbados, pois ele estava na casa de seu Pai, que na época era o Templo de Jerusalém. Quem o ensinou a ler e ter uma sabedoria que superava a dos mestres da lei com tão pouca idade? Menino Jesus escondia a sabedoria de Deus.

Maria guardava em segredo as palavras de seu filho, pois sabia que, antes de ser seu filho, ele era o filho de Deus. As crianças nascem inconscientes e se tornam pouco a pouco conscientes. Ele foi concebido como criança, mas conservou a consciência de filho de Deus desde pequeno, o que lhe fez aumentar as dores impostas pelas limitações físicas. Tal consciência sobrenatural aos doze anos indica que ele sempre teve consciência de sua identidade e de sua missão em todas as etapas de sua infância. Desse modo, o embrião, o feto, o bebê, o menino Jesus cresceu de modo assombrosamente maravilhoso. O desenvolvimento da humanidade do mestre da vida foi espetacular.

Na esteira deste pensamento, um profeta de Israel, Isaías, comentou que um dia aconteceria um fenômeno incomum na 221

### *Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

terra, um menino diferente de todos os meninos nasceria. Seu nome seria Deus forte, príncipe da paz, Pai da eternidade... 74. Como pôde Isaías, que viveu muitos séculos antes do nascimento de Jesus Cristo, descrever no capítulo 53 com uma precisão cirúrgica algumas características marcantes de sua personalidade?

Os quatro evangelhos podem ser assim sintetizados: O

Autor da vida foi até às últimas conseqüências para trazer o homem de volta para si. Muitos não sabem, mas esses livros escondem uma bela história de amor.

### ***Deus tem o que aprender?***

Se há um Deus no universo com as características descritas no Velho e Novo Testamento, Ele não tem nada para aprender, porque suas características revelam que Ele tem todas as informações de todas as eras e de todos os tempos. Segundo o grande Rei Davi, sua capacidade intelectual é tão grande que penetra no âmago da alma e perscruta os pensamentos que ainda não foram processados. As palavras que ainda não foram proferidas em nossa boca, Ele já as conhece todas<sup>75</sup>. Sob este prisma, Deus não tem nada para aprender.

Entretanto, o Todo-Poderoso tinha o conhecimento das experiências humanas mas nunca as viveu. Não sabia o que era dormir ao relento, fazer do chão frio uma cama e de uma pedra, um travesseiro. Nunca havia sido zombado, humilhado, cuspidado no rosto; nem sabia o que era passar fome e sede. Nunca havia sido desafiado, maltratado, rejeitado, nem experimentado hematomas, traumas e dores físicas. Os relatos dos evangelhos expressam que Ele se tornou um homem e em sua humanidade aprendeu a passar por todas essas experiências, até aquelas que a grande maioria de nós nunca passaremos. Como homem, Ele se tornou o grande mestre da vida e nós, lentos aprendizes. 222

### ***A Inteligência de Deus: O Todo-Poderoso tem O que Aprender?***

-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Todos gostamos de nos aquecer com um aconchegante

cobertor. Quem poderia imaginar o Deus eterno dormindo ao relento? A noite se tornou seu lençol, enquanto o vento frio roçava seu corpo. Ele tinha pele, músculos e fibras nervosas. Sentiu as mais dramáticas dores, principalmente em seu julgamento e crucificação. Mas não reclamou, ao invés disso, era satisfeito e ainda tinha fôlego para aquecer a emoção dos homens. Ao ter sede e fome não se revoltou, mas se colocou como pão e água da vida.

Conversei com um cientista da Espanha, Phd em ciências da educação e que orienta muitos doutorandos, sobre minhas pesquisas relacionadas à construção do pensamento e à análise da inteligência de Cristo. Ele ficou muito interessado e me perguntou se tinha detectado nele alguma doença psíquica. Disse que tentei, mas não consegui. Mostrei-lhe que sua humanidade tinha sido invariavelmente saudável sob todos os ângulos psicológicos e sociológicos.

Ele ficou meio desapontado e me disse que se Jesus tivesse tido alguma doença emocional seria mais fácil nos espelharmos nele, já que somos sujeitos a tantas doenças ansiosas e estressantes. Comentei que apesar de não ter diagnosticado nenhuma doença emocional, ele passou por reações depressivas e ansiosas momentâneas da mais alta intensidade. Passou por um concentrado de situações estressantes que deveriam afetar completamente sua saúde psíquica, mas soube superá-las. Comentei que mesmo para alguém que rejeita a idéia de Deus,





Vejamos no próximo capítulo a manifestação da sua  
humanidade e algumas de suas lições ímpares.

224



oooooooooooooooooooo

oo

## CAPÍTULO 13

### AS LIÇÕES E

# TREINAMENTO DA

EMOÇÃO DO MESTRE

# DA VIDA

*As lições e Treinamento da Emoção do Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○









○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○





○  
○  
○  
○  
○  
○

alguém expressando, não um problema, mas uma grande alegria. Queria relatar uma experiência que teve ao ler o segundo livro desta coleção, “O Mestre da Sensibilidade”. Disse-me que possuía um grave conflito que o perturbava por décadas. Comentou que seria um novo Hitler, pois odiava as pessoas que o rodeavam e desejava assassiná-las. Não conseguia controlar sua raiva pela sociedade.

Além disso, relatou que tinha desejo constante de suicídio, que a vida não tinha mais qualquer sentido para ele. Havia passado nas mãos de doze psiquiatras, mas sem nenhum sucesso no tratamento. Nenhum medicamento e nenhum procedimento psicoterapêutico o ajudou. Porém, após compreender como Jesus navegava no território da emoção, como lidava com as dores e frustrações da vida, como superava seus focos de tensão e como vivia a arte de amar, uma revolução ocorreu em seu ser. Disse-me que a leitura deste livro mudou a sua história. Começou a penetrar dentro de si mesmo e a repensar os parâmetros de sua vida. Começou a se perdoar e a ser afetivo com as pessoas que o rodeavam. Uma paixão pela vida brotou no cerne da sua alma. Sentia-se livre e feliz como nunca esteve. Comentou que foi o melhor presente que recebeu em seus sessenta anos de idade, por isso insistiu em me dar essa notícia. Fiquei muito feliz por ele, entretanto estou convicto de que a revolução que ocorreu em sua vida não foi causada por mim, enquanto escritor, mas pela grandeza do personagem que descrevo. Vários relatos semelhantes a esse têm ocorrido. O

mestre da sensibilidade mudava completamente a maneira das pessoas de ver o mundo e de reagir nas relações sociais. Agora, como mestre da vida, vemos uma outra face do seu ensinamento: as lições de vida e o treinamento da emoção.

Muitos têm escrito sobre a emoção influenciando a

230

*As lições e Treinamento da Emoção do Mestre da Vida*

○  
○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

inteligência e o comportamento humano, mas não sabem que há dois mil anos houve um mestre especialista em treinar as áreas mais difíceis e belas da energia emocional.

Não impôs nenhuma condição para acolher as pessoas<sup>77</sup>. Por conhecer as dificuldades do homem em administrar suas emoções, ensinava sistematicamente que as relações sociais deveriam ser pautadas pela compreensão, solidariedade, paciência, respeito pelas dificuldades dos outros, amor ao próximo e não pela punição e condenação. Sabia que sem tais requisitos não era possível viver uma vida livre e satisfeita nessa sinuosa existência.

As lições de vida e o treinamento da emoção que Jesus deu aos seus discípulos eram elevadíssimos e podem enriquecer a história de todos nós. Vejamos algumas delas.

Ensinou o caminho da simplicidade. Aprender a ser

simples por fora, mas forte, lúcido e seguro por dentro era uma lição básica. Algumas pessoas pagam para sair nas colunas sociais, mas os que andavam em suas pegadas aprendiam a valorizar aquilo que o dinheiro não compra e o status social não alcança.

Certas pessoas parecem humildes, mas têm uma humildade doentia. Recentemente um jovem deprimido me procurou com um profundo ar de penúria. Não olhava nos meus olhos. Dizia que era feio, que não tinha cultura, que ninguém se importava com ele e que não tinha inteligência para realizar nada de digno. Muitos tentaram ajudá-lo, mas ninguém conseguiu.









- 
- 
- 
- 

Jesus fez da capacidade de compreender e de enxergar o mundo com os olhos dos outros atributos dos fortes. Os fracos não resistem ao ímpeto de criticar, mas os fortes compreendem e amam. O mundo podia desabar sobre o mestre da vida, mas nada lhe roubava a tranqüilidade e perturbava-lhe o sono<sup>79</sup>. Tamanha sabedoria o transformava no mais tranqüilo dos homens, no mais calmo dos torturados, no único réu que dirigiu seu julgamento.

Ensinou a nunca desistir da vida. Na parábola do filho pródigo, o pai silenciou o filho quando ele começou a relatar os seus erros. O filho pródigo não precisava de sermões, de punição, de críticas, pois o peso das perdas já o fizera demasiadamente infeliz. Ele precisava do aconchego do pai, do seu acolhimento, de coragem para não desistir da vida. Por isso, ao contrário de todos os pais do mundo, ao invés de dar uma merecida crítica, fez uma grande festa para o filho rebelde, insolente e insensível. O filho ficou chocado com a amabilidade de seu pai e por isso aprendeu que o que mais tinha perdido não eram os bens que dizimou, mas a agradável presença do seu pai.

Nesta parábola, o mestre da vida foi mais longe do que qualquer humanista. Expressou que valorizava mais o homem do que seus erros, mais a vida do que seus percalços. Também desta história extraímos que, para ele, o retorno sempre é

possível, ainda que tenhamos dissipado nossas vidas tola e pautado nossa história com perdas, frustrações e fragilidades. Nem mesmo Judas escapou da sua gentileza. Jesus tinha todos os motivos para expor publicamente a traição deste discípulo, mas além de o ter poupado diante dos demais, o tratou com distinção até no ato da traição.

Ensinou a chorar quando necessário. Muitas vezes nossos sentimentos ficam represados. Não poucas pessoas sentem a

### *Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida*

- 
- 
- 
- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

necessidade de chorar e não conseguem. O próprio Jesus não teve medo ou vergonha de chorar. Uma das experiências mais importantes de Pedro foi quando ele caiu em si, reconheceu que estava encarcerado pelo medo e chorou. Ao treinar a emoção de Pedro, ele treinava a emoção de todos nós.

Ensinou o caminho da autenticidade. Ao dizer, momentos antes de ser preso, que sua alma estava profundamente angustiada até a morte, usou sua própria dor para treinar seus discípulos a ser autênticos, a não disfarçar seus sentimentos, mas aprender a falar dos seus conflitos, ainda que fosse com alguns amigos mais íntimos. Infelizmente, muitos não conseguem abrir a boca para falar de si mesmos.

Ensinou a respeitar o direito de decisão das pessoas. O

mestre da vida treinou os impulsivos a pensar antes de reagir e os autoritários a expor e a não impor as idéias. Seus discípulos aprendiam com ele a não usar de qualquer pressão para convencer as pessoas a aderir às suas idéias. Apesar de dizer que tinha a água e o pão que matavam a sede e a fome da alma, nunca obrigava as pessoas a comer e beber dele, apenas as convidava. Ninguém era obrigado a segui-lo. Deu-nos uma lição inesquecível: o amor só consegue florescer no solo da liberdade. Ensinou a arte da sensibilidade. Há pouco tempo, um amigo oncologista disse-me que ele e alguns de seus colegas médicos, por tratarem de pessoas com câncer e lidarem constantemente com a morte, estavam perdendo a sensibilidade, sentiam dificuldades de se comover com a angústia dos outros. De fato, quem observa freqüentemente a dor e a morte, tais como os médicos, os enfermeiros, os policiais, os soldados nas guerras, pode se psicoadaptar aos sentimentos das pessoas e deixar de se encantar com a existência, o que conspira contra a qualidade de vida.

*As lições e Treinamento da Emoção do Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Ao dar importância para a história e para os conflitos de cada pessoa, o mestre da vida treinava a sensibilidade dos seus discípulos. Sua capacidade em se doar era admirável. Os discípulos queriam que ele estivesse nos patamares mais altos do poder e da fama, mas ele procurava os doentes, os que estavam deprimidos, ansiosos, e fatigados pela vida. Nunca alguém tão castigado pela vida desenvolveu a mais fina arte da sensibilidade.

Ensinou o caminho da contemplação do belo. Ao

encorajar seus discípulos a olhar os lírios dos campos e a não gravitar em torno dos problemas do amanhã, o mestre treinava seus discípulos a perceber que as coisas mais belas da vida estão presentes nas coisas mais singelas<sup>80</sup>. Percorremos frequentemente longos e desgastantes caminhos para procurar a felicidade e não percebemos que aquilo que mais procuramos muitas vezes está mais perto do que imaginamos.

Ensinou o caminho para ser uma pessoa sociável e

agradável. Treinou seus discípulos a gostar do cheiro de gente, a analisar os comportamentos







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 

### ***Final do julgamento: a grande surpresa***

#### ***ao sair da casa de Pilatos***

Quando alguém perde o seu poder numa sociedade, é

colocado em segundo plano e deixa de influenciar o ambiente. Jesus Cristo, ao contrário, conseguiu um feito extraordinário. Quando assumiu plenamente sua condição humana, quando deixou de lado seus feitos sobrenaturais e sua exímia capacidade de argumentação, foi espantosamente ainda mais fascinante. Livre, ele fez milagres e proferiu discursos com incrível sabedoria, arrebatando multidões. Preso, ele produziu olhares, pequenas frases e gestos quase imperceptíveis, que nos deixam perplexos.

Num ambiente onde só havia espaço para sentir o medo e o desespero, ele exalou tranqüilidade. Numa esfera onde só

era possível reagir irracionalmente, ele expressou a mais bela afetividade e capacidade de pensar.

Agora ele foi julgado e está mutilado. Em menos de doze horas seus inimigos destruíram seu corpo. O filho do homem não tinha mais força para caminhar... Fizeram com ele o que não fizeram com ninguém que enfrentaria o suplício da cruz. O mais amável e poderoso dos homens estava com

dezenas de pontos hemorrágicos sobre sua cabeça. Sua face estava mutilada e inchada. Os olhos deviam estar quase invisíveis pelos traumas, pelo edema das pálpebras. Os músculos do abdome estavam feridos. Não conseguia andar direito. A musculatura das pernas estava lesada. A pele das costas estava aberta pelos açoites. Seu corpo estava desidratado. Jesus ainda está diante de Pilatos e o vê lavar as suas mãos. Assiste-lhe fazer a vontade dos judeus e entregar-lhe para ser

#### ***Análise da Inteligência de Cristo - O Mestre da Vida***

- 
-

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

crucificado. O mestre da vida estava profundamente ferido e sem energia para carregar a cruz.

Lá fora, uma multidão de homens e mulheres impassíveis queria notícias. Desejam saber o veredicto romano. De repente, um homem quase irreconhecível, carregando com enorme dificuldade uma trave de madeira, aparece.

A multidão ficou chocada. Parecia uma miragem. Não

acreditavam na cena. O mais manso dos homens estava profundamente ferido. O homem que fez milagres

estupefatos foi desfigurado. O único homem que discursou ser a fonte da vida eterna estava morrendo. O poeta do amor estava sangrando.

A cena era impressionante. A angústia tomou conta de milhares de homens e mulheres. Um cordão humano foi feito para Jesus passar. Fico imaginando o que não se passava na mente daquelas pessoas sofridas que foram cativadas por ele e ganharam um novo sentido de vida.

Fico pensando como o sonho delas se converteu em um grande pesadelo. Perturbadas, talvez cada uma delas fizesse inúmeras perguntas para si mesmas: Será que tudo o que ele falou não era real? Será que a vida eterna, sobre a qual ele tanto discursou, inexistente? Será que nunca mais encontraremos as pessoas que amamos e que fecharam os olhos para a existência?







○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

A vida que pulsa na criatividade das crianças, na despedida dos amigos, no abraço apertado dos pais, na solidão de um doente, no choro dos que perdem seus amados era para o mestre dos mestres a obra prima do Autor da existência. Por isso planejou derramar a sua alma na morte para que a vida humana continuasse a pulsar.

Quando você estiver só no meio da multidão, quando errar, fracassar e ninguém o compreender, quando as lágrimas que você nunca teve coragem de chorar escorrerem silenciosamente em sua emoção e sentir que não tem mais forças para continuar sua jornada, não se desespere!

Pare! Faça uma pausa na sua vida! Não dispare o gatilho da agressividade e do auto-abandono! Enfrente seu medo! Faça do seu medo nutriente para sua força. Destrave a sua inteligência, abra as janelas da sua mente, areje o seu espírito! Não seja um técnico na vida, mas um pequeno aprendiz. Permita-se ser ensinado pelos outros, aprenda lições dos seus erros e dificuldades. Liberte-se do cárcere da emoção e dos pensamentos negativos. Jamais se psicoadapte à sua miséria!

Lembre-se do mestre da vida! Ele nos convidou para

sermos livres, mesmo diante das turbulências, perdas e fracassos, mesmo sem haver nenhum motivo exterior para nos alegrarmos. Tenha a mais legítima de todas as ambições: ambicione ser feliz! A matemática da sua emoção agradece.

Recorde que Jesus Cristo passou pelos mais dramáticos sofrimentos como um ser humano igual a você e os superou com a mais alta dignidade. Seja apaixonado pela vida como ele foi. Lembre-se de que por amar apaixonadamente a humanidade ele teve o mais ambicioso plano da história. Recorde que, neste plano, você não é mais um número na multidão.

A vida que pulsa na sua alma o torna uma pessoa especial, 240

*As lições e Treinamento da Emoção do Mestre da Vida*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

inigualável, por mais dificuldades que atravesse, por mais conflitos que tenha. Portanto, erga seus olhos e olhe para o horizonte! Enxergue o que ninguém consegue ver! Veja um oásis no fim do seu longo e escaldante deserto!

Saiba que as flores mais lindas sucedem os invernos mais rigorosos. Tenha convicção de que dos momentos mais difíceis de sua vida você pode escrever os mais belos capítulos de sua história...

Nunca desista de você! Dê sempre uma chance para si mesmo. Nunca desista dos outros! Ajude-os a corrigir as rotas de suas vidas. Mas se não conseguir, poupe energia, proteja a sua emoção, aguarde que eles decidam ser ajudados. Enquanto isso, aceite-os do jeito que eles são, ame-os com todos os seus defeitos. Amar traz saúde para a emoção.

Jesus encantava as pessoas com suas palavras. As

multidões, ao ouvi-lo, renovavam suas forças e reencontravam um novo sentido para viver! Reacendeu a esperança de muitos, mesmo quando não tinha energia para falar. Compreendeu o que é ser homem e fez poemas sobre a vida até sangrando. Pagou um preço caríssimo para lavar o árido solo de nossas emoções. Brilhou onde não havia nenhum raio de sol. Nunca mais pisou nesta terra alguém tão fascinante como o mestre da vida...

\* A editora *Academia de Inteligência* autoriza a reprodução do todo ou de parte do último tópico deste livro, *As lições inesquecíveis para nossa vida*, para ser distribuído ou afixado em escolas ou em qualquer outra instituição, desde que citada a fonte.



# NOTAS

## BIBLIOGRÁFICAS

### *Notas Bibliográficas*

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○

○



4 - Lucas 14:12  
44 - Mateus 27:18  
5 - Mateus 23:14  
45 - João 18:37  
6 - João 7:46  
46 - João 18:37  
7 - João 18:3  
47 - Lucas 23:10  
8 - João 13:27  
48 - Mateus 27:17  
9 - Mateus 26:50  
49 - Mateus 27:12  
10 - João 18:4  
50 - Mateus 27:29  
11 - João 18:8  
51 - Mateus 27:29  
12 - João 18:8  
52 - Mateus 27:30  
13 - João 18:11  
53 - João 19:5  
14 - Mateus 26:53  
54 - João 19:7  
15 - João 12:27  
55 - João 19:10

16 - Lucas 1:3  
56 - João 19:14  
17 - Mateus 18:19  
57 - João 19:15  
18 - Mateus 18:20  
58 - João 19:12  
19 - Mateus 18:23  
59 - Mateus 26:25  
20 - Mateus 18:22  
60 - Apocalipse 21:4  
21 - Lucas 22:66  
61 - João 8:14  
22 - Marcos 14:71  
62 - Lucas 14:9  
23 - João 18:24,25  
63 - Mateus 18:3  
24 - Lucas 23:2  
64 - João 14:9  
25 - João 5:40  
65 - Judas 1:25  
26 - Mateus 15:8  
66 - Mateus 16:9  
27 - Mateus 26:64  
67 - Salmo 139

28 - Mateus 26:64

68 - Salmo 139:3,4

29 - Mateus 26:65

69 - Apocalipse 1:18

30 - Marcos 14:65

70 - Apocalipse 22:13

31 - Lucas 19:41

71 - Apocalipse 22:13

32 - Mateus 10:28

72 - João 17:5

33 - Mateus 11:29

73 - Mateus 1:23

34 - Mateus 27:1

74 - Isaías 9:6

35 - João 18:31

75 - Salmo 139:4

36 - Lucas 23:34

76 - João 2:25

37 - Mateus 22:21

77 -Mateus 5:43 a 45

38 - Lucas 13:1

78 -Mateus 7:3

39 - João 19:14

79 -Mateus 8:24

40 - João 8:12

80 -Mateus 6:28

Foram utilizadas as seguintes versões dos evangelhos: A Bíblia de Jerusalém, TEBBíblia Ecumênica, João Ferreira de Almeida R. A., King James e Recovery Version. 245



## **Análise da Inteligência de Cristo**

### **O MESTRE DOS MESTRES**

(editora Academia de Inteligência, São Paulo, 2000) O mundo comemora o nascimento de Cristo, mas as pessoas não têm idéia de como sua personalidade era intrigante e sofisticada. Ele foi o mestre dos mestres da escola da existência, a escola da vida, uma escola na qual muitos psiquiatras, intelectuais e cientistas são pequenos aprendizes. Este livro, ao estudar a inteligência de Cristo, resgata uma dívida da Psicologia, que se omitiu até hoje em pesquisá-la, trazendo à luz as características da personalidade Daquela que dividiu a história da humanidade. Não importa o tipo de cultura, escolaridade, religião, status social e condição financeira que o leitor desse livro tenha. Cristo é universal e investigar a Sua inteligência anima o pensamento, rompe o cárcere intelectual, expande a inteligência, estimula a sabedoria e enriquece o prazer de viver. Quem estudá-la nunca mais será o mesmo.



## **Análise da Inteligência de Cristo**

### **O MESTRE DA SENSIBILIDADE**

(editora Academia de Inteligência, São Paulo, 2000) Podemos estudar os grandes pensadores, tais como Platão, Descartes, Max Weber, Hegel, Darwin, Freud, todavia

ninguém teve uma personalidade tão

complexa, misteriosa e difícil de ser compreendida como a de Jesus Cristo. Ele não apenas

causou perplexidade nos homens mais cultos de sua época, mas, ainda hoje, Seus pensamentos são capazes de perturbar a mente de qualquer um que queira estudá-Lo, livre de julgamentos preconcebidos. As sementes que Ele plantou germinaram na mente

e no espírito daqueles galileus e incendiaram o mundo. Ele causou a maior revolução da História, entretanto, não desembainhou uma espada e não usou de qualquer violência. Foi, sem dúvida, o Mestre da sensibilidade. A vida não O poupou. Do nascimento até à morte,

Ele passou pelas mais amargas situações de sofrimento. Entretanto, para nosso espanto, Ele era uma pessoa alegre e que irradiava tranquilidade. Tinha uma habilidade ímpar para gerenciar Seus pensamentos e trabalhar as Suas angústias.

Sua motivação para cumprir Suas metas era surpreendente. Ao cair da última folha do inverno, conseguia ver as flores da primavera.

Estudar o *Mestre da sensibilidade* não apenas nos encantará, mas nos fará revisar as avenidas principais de nossas vidas.



## **A PIOR PRISÃO DO MUNDO**

(editora Academia de Inteligência, São Paulo, 2000) A PIOR PRISÃO DO MUNDO é

um livro apaixonante, esclarecedor, cujo

objetivo é mostrar que a pior prisão do

mundo é a que aprisiona a nossa emoção

e nos impede de sermos livres e felizes.

Diversas doenças, tais como a

depressão, a síndrome do pânico, os

transtornos obsessivos, as fobias, encarceram a emoção. Entre elas também se encontra a dependência de drogas ou a farmacodependência. Nada prejudica tanto a emoção como gravitar em torno dos efeitos de uma droga. Quem é prisioneiro no âmago da sua alma, além de perder a liberdade de pensar, faz de sua vida um atoleiro de tédio e de angústia.

Neste livro, Augusto Cury evidencia que as relações entre pais e filhos e entre educadores e alunos precisam passar por uma verdadeira revolução. Todos dividem o mesmo espaço, respiram o mesmo ar, mas vivem em

mundos diferentes. Estão próximos fisicamente, mas

distantes interiormente, o que os torna um grupo de estranhos.

A PIOR PRISÃO DO MUNDO interessa aos que

desejam compreender com profundidade o cárcere das

drogas, os segredos do funcionamento da mente humana, e aos que almejam maior qualidade de vida e ser livres dentro de si mesmos.



## **INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL**

(editora Cultrix, São Paulo, 1998)

Há livros que nos inspiram, que

nos emocionam, mas não modificam a

nossa história pessoal. Mas há alguns que

revolucionam a Ciência, estilhaçam os

paradigmas intelectuais e modificam para

sempre a nossa maneira de pensar o

mundo e a nós mesmos.

*Inteligência Multifocal* enquadra-se

nesta última categoria. Seu autor, o dr.

Augusto Jorge Cury, é um cientista teórico, pensador humanista da Psicologia e da Filosofia, psiquiatra, psicoterapeuta e consultor de universidades para o desenvolvimento da inteligência multifocal. Suas idéias são originais, profundas, eloqüentes e críticas. Unindo a

Psicologia com a Filosofia, ele abre as janelas da nossa inteligência, estimula-nos a desenvolver a arte de pensar e desvenda-nos o complexo funcionamento da mente humana. Atualmente, as teorias de maior impacto que

ênfaticam a área do desenvolvimento da inteligência são teoria da *Inteligência Emocional*, de Daniel Goleman, e a teoria das *Inteligências Múltiplas*, de Howard Gardner. Levando em conta o fato de que todos os processos de construção da inteligência são multifocais, a teoria proposta pelo dr. Cury tem sobre essas duas teorias e sobre todas as outras a vantagem de ser muito mais abrangente, pois envolve toda produção intelectual, histórica, cultural, emocional e social criada na trajetória da existência humana.



## **A DEPRESSÃO DE FREUD**

(editora Academia de Inteligência, São Paulo, 2001) O pai da psicanálise foi um dos maiores pensadores do século XX. Suas idéias influenciaram a psicologia, a pintura, a escultura, a literatura, a filosofia, o cinema e muitas outras áreas da cultura. Era um pensador ousado, lúcido e criativo. Entretanto, poucos sabem, mas numa fase avançada de sua vida experimentou o topo da dor humana: a dor da depressão.

Freud tratou de tantas pessoas, cuidou da emoção

de muitos pacientes. Contudo, chegou sua vez de enfrentar as águas turbulentas da emoção e se deparar com o último estágio da dor humana. Neste livro será analisada uma carta escrita pelo próprio Freud, que revela um período importante e caótico de sua vida.

O autor usa uma nova e importante teoria para desvendar os segredos da mente de Freud. Seremos ajudados a compreender os mecanismos que produzem os transtornos emocionais e estimulados a nos

autoconhecer e a transitar com sabedoria no solo da existência. Ficaremos impressionados ao constataremos que não há gigantes no território da emoção, todos somos eternos aprendizes.

### **Opiniões de alguns leitores:**

*”O seu livro “ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE*

*CRISTO-vol. 1 e 2 é fantástico e está longe de ser um livro de auto-ajuda, mas um livro de conscientização para nossa real estrutura ontológica”.* **B.A.C.**

*” Estou encantada com a obra “ANÁLISE DA*

*INTELIGÊNCIA DE CRISTO-vol1-vol2. De fato nunca se ouve falar sobre a profundidade do ser do Mestre Jesus.”* **N.L.**

*“Ao ler sua obra “ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE*

*CRISTO”vol1 E vol2 ,senti reacender em mim a paixão por Jesus Cristo. Agradeço por mim e por milhares de pessoas que leram seus livros e sentiram suas vidas mudarem.* **I.D.**

*”Li a coleção “ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE*

*CRISTO” e a “A PIOR PRISÃO DO MUNDO” e achei*

*fantásticos.Posso dizer até que é uma obra rara. Após ler os livros iniciei imediatamente aplicando através de exercício prático algumas de suas colocações, que estão facilitando significativamente minha maneira de encarar a vida em todos os campos, do profissional ao pessoal.”* **G.P.Z.**

*”Parabéns pela sua obra. Você é um desses raros astros que volta e meia vem iluminando o caos literário que envolve os assuntos de Deus...”* **R.F.**

*“Sou médico e desde meus 15 anos leio a Bíblia, mais que qualquer outro assunto em particular , mas com seus livros deparei-me com um ponto de vista sobre a mente de Jesus que jamais tinha percebido e estou perplexo: Jesus foi e é muito, muito mais impressionante do que eu poderia conceber!”* **H.C.S.**



Próximos lançamentos da editora

**“O Cárcere da emoção”**

Coleção

“Análise da Inteligência de Cristo”

**“O Mestre do Amor”** - vol 4

**“O Mestre Inesquecível”** - vol 5

*A Editora Academia de*

*Inteligência agradece a todos os*

*leitores que, como poetas da vida,*

*têm difundido nossos livros*

*aos amigos, parentes, dentro de sua*

*empresa e principalmente nas escolas*

*do país e até em livrarias longínquas.*

*Nós, da editora, autorizamos e*

*encorajamos os leitores a dar*

*palestras nas escolas ou grupos sociais*

*usando o conteúdo destes livros, desde*

*que citada a fonte.*

*Agradecemos a todos os leitores*

*que nos têm enviado*

*e-mails emitindo suas opiniões e dizendo*

*que suas vidas ganharam novo significado*

*a partir da leitura destes livros.*

## **Editora Academia de Inteligência**

Contatos:

Email: **[academiaint@mdbrasil.com.br](mailto:academiaint@mdbrasil.com.br)**

Telefax: (17) 3342-4844

Contatos com o Autor:

E-mail: **[jcury@mdbrasil.com.br](mailto:jcury@mdbrasil.com.br)**

